



EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, REVISÃO BIBLIOMÉTRICA E PERCEPÇÕES ESTUDANTIS:

dos indicadores numéricos às Ações
Institucionais na rede pública de educação

CRISTIANA BARCELOS DA SILVA



2021



EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, REVISÃO BIBLIOMÉTRICA E PERCEPÇÕES ESTUDANTIS:

dos indicadores numéricos às Ações
Institucionais na rede pública de educação

CRISTIANA BARCELOS DA SILVA



2021

2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os Autores

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Dr^a Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Dr^a Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dr. Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dr^a Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Me. Doutorando Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo

Me. Doutorando Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Me. Doutorando Francisco Orícelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

M^a Doutoranda Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

M^a Doutoranda Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Me. Doutorando Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes

M^a Doutoranda Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas



2021

M^a Doutoranda Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
M^a Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina
M^a Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia
Me. Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Me. Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
Me. Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
M^a Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Dr^a. Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Dr. Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Dr. Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins
Dr^a. Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Dr^a. Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S586e Silva, Cristiana Barcelos da, 1983-
Evasão escolar no ensino médio, revisão bibliométrica e percepções estudantis [recurso eletrônico] : dos indicadores numéricos às ações institucionais na rede pública de educação / Cristiana Barcelos da Silva. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-89340-07-2

1. Evasão escolar – Estudo de casos. 2. Ensino médio - Avaliação. 3. Estudantes do ensino médio – Entrevistas. I. Título.
CDD 371.2913

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2021

À TÍTULO DE PREFÁCIO

TESTEMUNHOS ANALÍTICOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR E O ENSINO MÉDIO: UMA CANTATA À MODA BRASILEIRA

José Manuel Vieira Soares de Resende

Este texto é o resultado de um percurso realizado no Rio de Janeiro/Brasil mais especificamente na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF – ao longo de mais de um período de conversas e trocas animadas com a autora desta obra: Cristiana Barcelos da Silva. Os diálogos ocorreram nos corredores da universidade e em encontros formais e informais com a colega pesquisadora. A alegria dela e a vontade de se aprofundar sobre este tema é louvável, pois, coloca na agenda das reflexões científicas esta questão do ponto de vista prático. Para além de se interrogar sobre o fenómeno da evasão escolar, é fundamental interrogarmo-nos sobre o que é feito na escola pública para que os estudantes ali permaneçam prolongando a sua escolarização e as suas variadas sociabilidades.

Preciso aqui registrar que em maio de 2014 tomo posse como professor titular de Sociologia, lugar associado na UENF. Dois anos depois, em 2017, a autora esteve em Portugal, na Universidade Nova de Lisboa (UNL), sob minha orientação, complementando seu processo acadêmico de doutoramento. Ela chega em abril de 2017. Confesso que foram 4 ricos meses de muitas leituras, cafés, discussões e trocas internacionais. Nos espaços diversos da UNL, nas praças e até no metro os debates iam nos tomando e nos fazendo cada dia mais próximos. Infelizmente, em agosto do mesmo ano, a Cris, como todos na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da UNL carinhosamente a chamavam, precisou retornar para o Brasil. Porém, mantemos contato e pude de perto acompanhar o desenvolvimento de sua investigação.

Por convite seu e de seu orientador, o professor Carlos Henrique de Souza Medeiros participei em 2018 da qualificação de sua tese de doutoramento e no primeiro semestre do ano seguinte, da defesa final de sua bela tese de doutorado. A Cris sempre se mostrou uma exímia e dedicada pesquisadora, o sucesso de sua tese era de se esperar.

Por razões que se prendem com os resultados da tese da pesquisadora, em formato de livro intitulado *Evasão escolar e Ensino Médio: Ações Pedagógicas Institucionais* é que me pronuncio com mais acutilância. Respondo com aquilo que melhor sei sobre uma temática que tem acompanhado ao longo da minha carreira como pesquisador em Sociologia: o da

arena escolar.

Na verdade a *Evasão Escolar* é tratada de modo científico, neste livro, e nele são explorados diversos itinerários analíticos que visam abrir a discussão entorno de um problema público e de enorme relevância política. E é animado pela postura analítica de uma competente educadora que tem estado, ao longo dos últimos 10 anos, a estudar diversas questões de relevância pública.

Nesta obra, a escola é referenciada e apresentada publicamente como um espaço de oportunidades escolares e sociais, levando em consideração que as suas realizações concretas nem sempre acontecem no sentido de os seus produtos serem distribuídos de modo equivalente a todos que percorrem os trajetos escolares por esta oferecida. Não sendo análogos os resultados da escolarização, num dado momento da sua história, as suas discrepâncias não deixam de constituir-se como objetos de críticas mobilizados pelos atores que dela são constitutivos, quer aqueles que estão próximos dela por dever de ofício, quer aqueles que não operando nela, não deixam de lhe atribuir a importância decisiva que esta tem conquistado como instituição central nas *artes de (des) fazer os mundos* ao longo da modernidade.

Deste modo, os ganhos de centralidade que a instância escolar tem conseguido alcançar ao longo do tempo, são revelados em virtude da crescente exposição pública dado ao seu valor e aos seus falhanços, isto é, a escola e a escolarização têm sido objeto constante de escrutínio público, traduzido pelas críticas movidas, quer contra políticas públicas adotadas, quer contra o modo como professores e alunos nela trabalham as grandezas que esta tem por obrigação atribuir a quem a percorre ao longo de um determinado tempo. Ora a escola é concebida como uma «*arena pública*» que tem de reatualizar o seu programa institucional para fazer prova aos novos desafios com que se vê atualmente confrontada.

Têm sido expostos nos escritos da pesquisadora diversos argumentos a favor da tese de que a escola é, por um lado, uma arena pública, e, por outro lado, um lugar político e de intervenção pública.

De facto, a instituição escolar, em particular, a escola pública em meios urbanos, passa a constituir o espaço onde as novas gerações em idade escolar são confrontadas através dos outros, que ali coexistem entre si sujeitos com diversas diferenças que se multiplicam ao longo do tempo.

A ser a educação cívica uma das finalidades da «*forma escolar moderna*» o seu

contributo neste domínio não é tanto para se constituir como a fórmula estatal mais promissora que visa assegurar a adequada integração e coesão social dos seres mais novos que estão a ser escolarizados, mas como «*investimentos de forma*» escolares que tendem a fazer envolver professores e alunos na procura de reconhecimento de grandezas ajustadas no sentido de se ligarem aos mundos – escolares e sociais – de modo a que essas ligações lhes permitam estar atentos e participar em causas, usando para isso distintas modalidades de engajamento público, mas permitindo igualmente o seu distanciamento, desligamento ou evitamento relativamente a causas que apareçam no horizonte público.

Deslocar o centro do questionamento dos fenómenos de integração e de coesão sociais que a escola procura dar à sociedade como forma de lhe retribuir o reconhecimento que esta granjeia entre os membros que a constituem, não só devido à sua existência como instituição, mas ao seu funcionamento, não obstante todas as críticas que lhes são endereçadas, para o questionamento como ela contribui para que os seres se liguem aos mundos sociais, façam prova da importância política. É nesse tempo que as novas gerações, resguardadas das responsabilidades face aos mundos que as rodeiam, se preparam para nela encontrarem meios e referências que lhes permitam, mais tarde, estabelecer de modo frutuoso ou de modo impróprio as ligações adequadas e ajustadas ou desajustadas e inadequadas com as convenções estabelecidas socialmente.

Na verdade, os questionamentos sobre as virtudes de um programa de ações institucional na e da escola, estão sempre sujeito a reajustamentos e a reatualizações permanentes, uma vez que olhares e as concepções estão habitualmente conectados. Ora entre as muitas dificuldades anunciadas, duas são as mais importantes destacar tendo em vista as questões aqui tratadas e analisadas.

Talvez uma primeira dificuldade prende-se com os obstáculos que encontram nas salas de aula para transmitirem os conhecimentos ligados às suas disciplinas. De facto, para muitos professores há alunos que manifestam um profundo desinteresse pela aprendizagem dos saberes que são trabalhados nos tempos letivos.

Em vez de estarem sossegados e prontos a apreenderem as matérias, os discentes emaranham-se com mil e uma maneiras de destroçar, ou boicotar, qualquer plano de aula previamente concebido. Aqui reside o grande desencanto profissional. Os estratagemas, as artimanhas são diversas e, muitas vezes, este desinteresse não segue o plano previamente concebido. E, por vezes, o próprio humor intervém como arma, sobretudo, quando o propósito é dar conta da inabilidade de o professor comunicar ou transformar a aprendizagem em atos

motivadores para as aprendizagens.

O não envolvimento dos estudantes para com o saber é anunciado como uma das grandes decadências do mundo escolar contemporâneo. Contudo, a autora argumenta com base em reflexões e planejamentos uma estratégia pautada em sete módulos que pode ser uma das possibilidades de enfrentamento de um dos maiores obstáculos da educação brasileira: a Evasão Escolar no Ensino Médio.

A aposta institucional no número isto é, na quantidade de alunos presentes em uma instituição pública, frequentando os espaços da arena escolar, independentemente do tipo de compromisso que mantêm com o ensino, está na origem deste descalabro. Os mecanismos postos ao serviço das avaliações – quer ao longo do ano, quer no final de cada ano letivo – realizadas durante as aulas, ou prestadas nos exames, enfermam do mesmo mal, que é o de facilitar as transições de ano, garantindo deste modo, a redução estatística do insucesso e do abandono escolar precoce.

É certo que nem todos os docentes comungam deste cenário lúgubre. Mas, com tonalidades plurais, significativa dos professores sustenta a tese do declínio do modo de ensinar e de apreender os conteúdos ensinados que têm servido de porta-estandarte identificador daquilo que é uma «verdadeira» escola», a escola da época dourada (entre os anos 50 e 70 do século passado), e não a escola a brincar e em diversas velocidades, como existe hoje em dia. Se não defendem cabalmente a tese do descalabro escolar, manifestam o seu desencanto sobre o que fazem como profissionais. Aliás, o panorama sombrio sobre a escola, publicitado, por vezes com grande dramatismo, com o epíteto de estar em uma crise permanente, é o cunho mais marcante dos juízos explorados nas televisões, e na comunicação social em geral, por um sem número de comentadores das coisas e causas públicas.

Neste caso, indispensável, para se entender a *problemática daquilo que é feito na escola* – e a resignificação nela produzida daquilo que é definido pelas políticas públicas sobre uma escola inclusiva – *para que os alunos se mantenham a estudar o mais prolongadamente possível*. A entrada na escola dos equipamentos tecnológicos já atrás referenciados agudiza o problema da Evasão Escolar no Ensino Médio. Os usos destes equipamentos em excesso individualizam os seus comportamentos e as suas ações, e fazem com que os seus utilizadores se encerrem sobre si próprios. Na melhor das hipóteses estes dispositivos servem para a consolidação das suas pertenças aos grupos de pares que se formam na escola.

Por outro lado, a proeminência deles entre os alunos, reforça os seus envolvimento em muitas das culturas juvenis que aparecem nos estabelecimentos de ensino, com as suas linguagens e com as suas estilizações em modos de estar e de se apresentar singulares partilhados pelos colegas que dão provas de identificação com estas opções de publicitação de si face aos *outros* que optam por outras linguagens e estilos de vida.

Assim, os regimes de envolvimento de ação em proximidade auxiliam no cumprimento das regras de não *distanciação*, e do seu apoio nas figuras de *representação coletiva*, tal como sugere a *gramática pública*. Nos grupos de pares impera a *gramática natural*, sustentada pelas regras do dom e do contra dom, da retribuição e da hospitalidade.

Seja como for o escrutínio crítico feito por uma parte de docentes sobre a presença dos estudantes na escola e das suas sociabilidades só são possíveis e viáveis pela tangibilidade da sua existência física na escola. Isto significa que todas estas experiências, neste caso dos adultos em face dos comportamentos dos não adultos, são produzidas em crenças monitorizadas por experiências concretamente vivenciadas por uns e por outros, em múltiplas situações recíprocas, pela virtude trazida pela não evasão uma maior permanência dos alunos na escola pública brasileira.

Neste sentido, e importa ressaltar isto, há possibilidades de Ações Pedagógicas Institucionais capazes de, via experiências coletivas reduzir a Evasão Escolar no Ensino Médio no Brasil. Esta obra apresenta sentidos e significados, plurais e ambivalentes de uma delas, realizada na Região Sudeste do país. A investigação em questão nos convida a refletir sobre a variabilidade de percepções, que nos diferentes cenários escolares, podem ser mais ou menos relevantes tanto para uns, como para outros. Apresenta argumentos que nos fazem pensar sobre a escola pública e, sobretudo, nas atuações que podem potencializar diversas mobilizações de distintos regimes de envolvimento de ação na escola enquanto arena escolar plural.

Apresentação

O tema Evasão Escolar parece relevante no contexto da educação, pois, produz significativos impactos no interior dos sistemas e instituições de ensino. Demonstra também grande importância na trajetória de vida dos estudantes. Trata-se de um fenômeno de natureza complexa, no qual interagem inúmeras variáveis e fatores.

Devido à sua ampla abrangência, este pode ser focalizado a partir de diversas perspectivas e, ainda, interpretado a partir de diferentes modelos e pressupostos teóricos, oriundos de diversas correntes epistemológicas. Nesse espectro de possibilidades, o tema tem se apresentado sob distintas formas, sobretudo, nos diferentes contextos geográficos.

No âmbito deste trabalho, buscou-se abordá-lo em sua maior amplitude, seja a partir da análise do conceito do ponto de vista denotativo (dicionário), seja das epistemologias que explicam o termo enquanto objeto de pesquisa educacional. Por isso, buscou-se também, identificar alguns aspectos e especificidades dos principais modelos teóricos desenvolvidos para pensar sobre Evasão Escolar.

Foi possível verificar que a temática elegida, tem sido objeto de estudo por uma variedade de pesquisadores. Neste panorama, destaca-se a produção norte-americana sobre o tema, contexto no qual se detecta o início da produção científica a partir dos anos de 1940. Um aspecto que merece destaque reside na percepção da abordagem tríade do fenômeno, por parte de diferentes tradições de pesquisa, evidenciando, ora uma abordagem com foco no indivíduo, ora no contexto social e ora na instituição educacional.

Neste cenário, apresenta-se a pesquisa “Evasão Escolar e Ensino Médio: Ações Pedagógicas Institucionais”, vinculada à linha de pesquisa “Pesquisas Interdisciplinares em Comunicação, Educação e Novas Tecnologias da Informação” do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). A pesquisa explorou possibilidades teóricas em relação à temática, tendo como foco a integração de elementos teóricos e empíricos, a partir de uma compreensão institucional da Evasão Escolar no Ensino Médio. Para tanto, passa-se a especificar as motivações para o presente estudo, bem como, seus aspectos metodológicos e estruturais.

O tema escolhido apresenta significativa aproximação com a trajetória profissional da pesquisadora, especialmente em relação aos últimos oito anos de atuação. O processo de aproximação com o tema se iniciou no momento de ingresso na rede estadual de educação do

estado do Rio de Janeiro, ocasião em que foi se preocupando com as ocorrências de Evasão Escolar no Ensino Médio, nas instituições que atuava. Anos depois, a inserção no programa de mestrado fez com que o interesse e a motivação em se aprofundar se tornasse mais latente, sobretudo, após a aprovação no doutorado.

Ainda no doutorado, interessante acrescentar que a experiência internacional da pesquisadora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, via Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior foi determinante para a escolha do tema, sobretudo mediante a participação de eventos científicos em Portugal.

Assim, a elaboração dos elementos norteadores desta pesquisa consideram aspectos que se relacionam tanto com a imersão da pesquisadora e contato com uma gama de produções acadêmicas sobre o tema, como com as vivências no campo da atuação profissional. Essas aproximações, quando somadas, possibilitaram o desenvolvimento de algumas construções imagéticas e inquietações, que por sua vez, influenciaram na construção do problema e dos objetivos da pesquisa em curso.

Diante dos elementos teóricos, empíricos e tácitos que orientam a construção metodológica surgiu a seguinte **questão-problema**: De que maneira um modelo (roteiro) de Ação Pedagógica Institucional pode minimizar a Evasão Escolar no Primeiro Ano do Ensino Médio público estadual? Problematizada esta questão, surgem as questões norteadoras: Qual o significado de evasão de modo geral e no âmbito educacional? Que categorias de análises orientam as produções acadêmicas publicadas nos últimos anos e indexadas na base de dados *Scopus Elsevier*? Como os estudantes matriculados no Primeiro Ano do Ensino Médio percebem a relação entre as Ações Institucionais e Evasão Escolar?

Na tentativa de responder os questionamentos apresentados, parte-se da hipótese de que nas instituições educativas, o planejamento, a implantação e a reflexão coletiva de Ações Pedagógicas Institucionais podem emergir como uma das possibilidades de redução da Evasão Escolar de estudantes no Ensino Médio.

Diante de tais questionamentos, o **objetivo geral** desta investigação consiste em elaborar um Roteiro (Modelo) Pedagógico de Ação Institucional no formato de um Diagrama teórico-conceitual e propositivo para a redução da Evasão Intraescolar de alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio. Em decorrência deste, os **objetivos específicos** ficaram assim definidos: i) Mapear e organizar as principais categorias de análises relacionadas com a Evasão Escolar no Ensino Médio, dentre a produção de conhecimento recente no contexto das

investigações publicadas; ii) analisar a percepção de estudantes de uma instituição pública da rede estadual do Rio de Janeiro, quanto à influência de Ações Institucionais no processo Evasão Escolar no Ensino.

Para adequadamente cumprir cada objetivo traçado no desenho da pesquisa, a mesma foi estruturada em sete capítulos, além da introdução e da conclusão. No primeiro, apresenta-se os procedimentos metodológicos que nortearam a realização da investigação. Trata-se de uma pesquisa básica estratégica, exploratória, quali-quantitativa e hipotético-dedutiva. Os métodos utilizados para sua condução da pesquisa.

O segundo expõe um breve estudo conceitual sobre a Evasão Escolar e as principais tendências e modelos teóricos considerados mais relevantes.

No terceiro pautou-se em uma revisão bibliográfica sistemática associadas ao fenômeno em estudo. Nela, descreve-se um mapeamento das características dos estudos relacionados à Evasão Escolar no Ensino Médio indexados na base de dados *Scopus Elsevier*, nos últimos cinco anos.

O quarto traz alguns dados específicos da Evasão Escolar no Ensino Médio como tipologia, dados nacionais e do Estado do Rio de Janeiro.

No quinto descreve-se, de forma detalhada, uma experiência piloto pautada na ideia de Ações Pedagógicas Institucionais, acessada via Pesquisa Participante.

No sexto, descrevem-se as percepções de 64 estudantes quanto à relação entre Ações Pedagógicas Institucionais e a Evasão Escolar.

No sétimo e último, exibe-se como produto da pesquisa, um Modelo de Ação Institucional no formato de um Diagrama teórico-conceitual propositivo para a redução da Evasão Intraescolar no Ensino Médio e a descrição das ações organizadas por módulos.

Nesse cenário investigativo, são tecidas algumas reflexões quanto à importância dos estudos que abordam a Evasão Escolar no Ensino Médio, o lugar dos modelos teóricos existentes, da contextualização e evidências empíricas possíveis de auxiliar na reflexão em torno desse problema educacional, passíveis de fundamentar Ações Pedagógicas Institucionais traçadas com o propósito de reduzir a Evasão Escolar entre os estudantes do Ensino Médio.

Sumário

Apresentação.....	10
Introdução.....	14
Capítulo 1 Desenho metodológico da investigação.....	17
1.2 Procedimentos e técnicas de pesquisa	18
1.3 Campo de Investigação Empírica	20
1.4 Participantes da Pesquisa.....	20
1.5 Instrumento de Coleta de Dados.....	21
1.6 Análise dos Dados	22
Capítulo 2 A Evasão Escolar: análise conceitual.....	24
2.1 Evasão Escolar: principais modelos teóricos	27
2.2 Dimensões abordadas nos modelos teóricos sobre Evasão Escolar.....	31
Capítulo 3 Revisão Sistemática e Bibliométrica de pesquisas que versam sobre Evasão Escolar e Ensino Médio.....	37
3.1 Rastros do processo investigativo	37
3.2 Mapeamento e categorização das categorias relacionadas aos estudos sobre Evasão Escolar no Ensino Médio na base de dados <i>Scopus Elsevier</i>	45
Capítulo 4 Evasão escolar e ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro.....	50
4.1 Alguns indicadores da Evasão Escolar no Ensino Médio	52
Capítulo 5 uma experiência de ação pedagógica institucional em uma unidade da rede estadual de educação do rio de janeiro.....	58
Capítulo 6 Percepções dos estudantes quanto à relação entre Evasão Escolar, Ensino Médio ações institucionais	72
6.1 Escolha, Orientações, Metas Educacionais e Expectativas.....	72
6.2 Disposições: vontade, envolvimento e motivação.....	74
Capítulo 7 A construção de um modelo pedagógico de ação institucional para a evasão intraescolar no ensino médio.....	79
Conclusões.....	90
Referências.....	93

Introdução

O tema Evasão Escolar parece relevante no contexto da educação, pois, produz significativos impactos no interior dos sistemas e instituições de ensino. Demonstra também grande importância na trajetória de vida dos estudantes. Trata-se de um fenômeno de natureza complexa, no qual interagem inúmeras variáveis e fatores.

Devido à sua ampla abrangência, este pode ser focalizado a partir de diversas perspectivas e, ainda, interpretado a partir de diferentes modelos e pressupostos teóricos, oriundos de diversas correntes epistemológicas. Nesse espectro de possibilidades, o tema tem se apresentado sob distintas formas, sobretudo, nos diferentes contextos geográficos.

No âmbito deste trabalho, buscou-se abordá-lo em sua maior amplitude, seja a partir da análise do conceito do ponto de vista denotativo (dicionário), seja das epistemologias que explicam o termo enquanto objeto de pesquisa educacional. Por isso, buscou-se também, identificar alguns aspectos e especificidades dos principais modelos teóricos desenvolvidos para pensar sobre Evasão Escolar.

Foi possível verificar que a temática elegida, tem sido objeto de estudo por uma variedade de pesquisadores. Neste panorama, destaca-se a produção norte-americana sobre o tema, contexto no qual se detecta o início da produção científica a partir dos anos de 1940. Um aspecto que merece destaque reside na percepção da abordagem tríade do fenômeno, por parte de diferentes tradições de pesquisa, evidenciando, ora uma abordagem com foco no indivíduo, ora no contexto social e ora na instituição educacional.

Neste cenário, apresenta-se a pesquisa “Evasão Escolar e Ensino Médio: Ações Pedagógicas Institucionais”, vinculada à linha de pesquisa “Pesquisas Interdisciplinares em Comunicação, Educação e Novas Tecnologias da Informação” do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). A pesquisa explorou possibilidades teóricas em relação à temática, tendo como foco a integração de elementos teóricos e empíricos, a partir de uma compreensão institucional da Evasão Escolar no Ensino Médio. Para tanto, passa-se a especificar as motivações para o presente estudo, bem como, seus aspectos metodológicos e estruturais.

O tema escolhido apresenta significativa aproximação com a trajetória profissional da pesquisadora, especialmente em relação aos últimos oito anos de atuação. O processo de

aproximação com o tema se iniciou no momento de ingresso na rede estadual de educação do estado do Rio de Janeiro, ocasião em que foi se preocupando com as ocorrências de Evasão Escolar no Ensino Médio, nas instituições que atuava. Anos depois, a inserção no programa de mestrado fez com que o interesse e a motivação em se aprofundar se tornasse mais latente, sobretudo, após a aprovação no doutorado.

Ainda no doutorado, interessante acrescentar que a experiência internacional da pesquisadora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, via Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior foi determinante para a escolha do tema, sobretudo mediante a participação de eventos científicos em Portugal.

Assim, a elaboração dos elementos norteadores desta pesquisa consideram aspectos que se relacionam tanto com a imersão da pesquisadora e contato com uma gama de produções acadêmicas sobre o tema, como com as vivências no campo da atuação profissional. Essas aproximações, quando somadas, possibilitaram o desenvolvimento de algumas construções imagéticas e inquietações, que por sua vez, influenciaram na construção do problema e dos objetivos da pesquisa em curso.

Diante dos elementos teóricos, empíricos e tácitos que orientam a construção metodológica surgiu a seguinte **questão-problema**: De que maneira um modelo (roteiro) de Ação Pedagógica Institucional pode minimizar a Evasão Escolar no Primeiro Ano do Ensino Médio público estadual? Problematizada esta questão, surgem as questões norteadoras: Qual o significado de evasão de modo geral e no âmbito educacional? Que categorias de análises orientam as produções acadêmicas publicadas nos últimos anos e indexadas na base de dados *Scopus Elsevier*? Como os estudantes matriculados no Primeiro Ano do Ensino Médio percebem a relação entre as Ações Institucionais e Evasão Escolar?

Na tentativa de responder os questionamentos apresentados, parte-se da hipótese de que nas instituições educativas, o planejamento, a implantação e a reflexão coletiva de Ações Pedagógicas Institucionais podem emergir como uma das possibilidades de redução da Evasão Escolar de estudantes no Ensino Médio.

Diante de tais questionamentos, o **objetivo geral** desta investigação consiste em elaborar um Roteiro (Modelo) Pedagógico de Ação Institucional no formato de um Diagrama teórico-conceitual e propositivo para a redução da Evasão Intraescolar de alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio. Em decorrência deste, os **objetivos específicos** ficaram assim

definidos: i) Mapear e organizar as principais categorias de análises relacionadas com a Evasão Escolar no Ensino Médio, dentre a produção de conhecimento recente no contexto das investigações publicadas; ii) analisar a percepção de estudantes de uma instituição pública da rede estadual do Rio de Janeiro, quanto à influência de Ações Institucionais no processo Evasão Escolar no Ensino.

Para adequadamente cumprir cada objetivo traçado no desenho da pesquisa, a mesma foi estruturada em sete capítulos, além da introdução e da conclusão. No primeiro, apresenta-se os procedimentos metodológicos que nortearam a realização da investigação. Trata-se de uma pesquisa básica estratégica, exploratória, quali-quantitativa e hipotético-dedutiva. Os métodos utilizados para sua condução da pesquisa.

O segundo expõe um breve estudo conceitual sobre a Evasão Escolar e as principais tendências e modelos teóricos considerados mais relevantes.

No terceiro pautou-se em uma revisão bibliográfica sistemática associadas ao fenômeno em estudo. Nela, descreve-se um mapeamento das características dos estudos relacionados à Evasão Escolar no Ensino Médio indexados na base de dados *Scopus Elsevier*, nos últimos cinco anos.

O quarto traz alguns dados específicos da Evasão Escolar no Ensino Médio como tipologia, dados nacionais e do Estado do Rio de Janeiro.

No quinto descreve-se, de forma detalhada, uma experiência piloto pautada na ideia de Ações Pedagógicas Institucionais, acessada via Pesquisa Participante.

No sexto, descreve-se as percepções de 64 estudantes quanto a relação entre Ações Pedagógicas Institucionais e a Evasão Escolar.

No sétimo e último, exibe-se como produto da pesquisa, um Modelo de Ação Institucional no formato de um Diagrama teórico-conceitual propositivo para a redução da Evasão Intraescolar no Ensino Médio e a descrição das ações organizadas por módulos.

Nesse cenário investigativo, são tecidas algumas reflexões quanto à importância dos estudos que abordam a Evasão Escolar no Ensino Médio, o lugar dos modelos teóricos existentes, da contextualização e evidências empíricas possíveis de auxiliar na reflexão em torno desse problema educacional, passíveis de fundamentar Ações Pedagógicas Institucionais traçadas com o propósito de reduzir a Evasão Escolar entre os estudantes do

CAPÍTULO 1

DESENHO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo, são expostas as opções metodológicas utilizadas na proposição da pesquisa. Dessa forma, o desenho metodológico que se apresenta leva em consideração, tanto o percurso do pesquisador, quanto a natureza dos objetivos perseguidos.

1.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação básica estratégica por que o tipo de contribuição é teórico, mas com vias a aplicação prática. Do ponto de vista da abordagem, insere-se na perspectiva quali-quantitativa, embora a predominância gire em torno dos qualitativos, uma vez que este tipo de pesquisa se mostra adequada para a investigação de fenômenos sociais complexos e multifacetados, pois.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais [...] portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (DENZIN; LINCOLN, 2010, p. 17).

A utilização dos métodos qualitativos aparece marcada na tradição investigativa das Ciências Humanas e Sociais, de tal forma que diversos autores se ocupam do estudo, historização e caracterização desta vertente em diversos campos do conhecimento.

Sob o ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória, visto que propõe realizar uma aproximação teórica inovadora no campo dos estudos sobre Evasão Escolar no Ensino Médio, sobretudo, na rede no estadual do Rio de Janeiro. O foco da investigação reside na tentativa de aumentar o potencial explicativo em torno de campos específicos da Evasão Escolar sob a égide das Ações Pedagógicas Institucionais.

Neste cenário de possibilidades, a presente pesquisa busca explorar o potencial das diversas teorias que abordam a Evasão Escolar enquanto objeto de pesquisa e suas relações com alguns elementos empíricos na busca por ampliar a compreensão do fenômeno.

Para alguns autores, as pesquisas exploratórias são de grande utilidade quando se pretende analisar um fenômeno passível de várias perspectivas de interpretação ou no qual

existem muitos fatores associados com a sua ocorrência, podendo gerar novas categorias de significado e/ou novas hipóteses. Também destacam o caráter propositivo deste tipo de investigação, usada para desenvolver novos *insights*, novas descobertas e/ou incrementar o conhecimento acerca de um fenômeno (CRESWELL, 2007; MARSHALL; ROSSMAN, 2011). Essas características apontadas são compatíveis com a proposição dos objetivos construídos para esta investigação e se justificam, tendo em vista as características do tema em estudo.

Não obstante, ainda em relação aos estudos exploratórios, a literatura aponta que, dentre os métodos e técnicas comumente utilizados, destacam-se: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2010). Estes métodos são compatíveis e associados aos procedimentos ligados às pesquisas qualitativas.

1.2 Procedimentos e técnicas de pesquisa

Quanto aos métodos e procedimentos técnicos, a construção da pesquisa organiza-se em três diferentes fases. A primeira busca realizar um estudo metateórico tendo como objeto as teorias mais relevantes e significativas sobre a Evasão Escolar, os quais se busca circunscrever os principais modelos construídos em consonância com a temática. A segunda pauta-se na metodologia da revisão bibliográfica sistemática como estratégia de ampliação de elementos acerca do tema em estudo, na busca por mapear categorias de análises identificadas nas produções presentes na base de dados *Scopus Elsevier*. E, a terceira fase, orienta-se a partir de um Estudo de Caso, acessada via Observação Participante e pela Entrevista Semiestruturada na intenção de associar evidências empíricas ao desenvolvimento teórico delineado nas etapas anteriores.

Utiliza-se nesta pesquisa, a Observação Participante ou “Observação em Campo”, inserida no conjunto das Metodologias Qualitativas e inscrita na abordagem de “Observação Etnográfica”. Ela remonta as suas origens na Antropologia Cultural, tratando-se de um método em que nós investigadores somos levados a partilhar papéis e hábitos dos grupos observados, estando em condições favoráveis para observar factos, situações e comportamentos, conforme orienta Correia, (1999, p. 31):

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto.

Com essa metodologia podemos nos focar na atribuição de significar práticas e vivências humanas, encaradas sob a perspectiva de “*insiders*” (SPRADLEY, 1980). Possibilita descobrir e tornar acessíveis as realidades e significados que as pessoas utilizam para nortear ou atribuir sentido às suas vidas. Nela, procuramos atender a um de seus pressupostos fundamentais: nossa convivência (enquanto investigador) com a pessoa (ou grupo) em estudo, que por sua vez, proporciona condições privilegiadas no processo de observação.

A Observação Participante se apresentou adequada por que nela, pode-se aprender compreender e intervir no cotidiano, ao mesmo tempo em que se aproxima das representações sociais, da história e da cultura dos indivíduos (MARTINS, 1996).

Desse modo, considera-se a aplicação da Observação Participante Ativa, pelo fato de, enquanto pesquisadora, me integrar e envolver efetivamente na dinâmica e vida do grupo, para recolha dos dados na intenção de aprender e modificar aspectos de suas vidas (MARSHALL E ROSSMAN, 1995; SPRADLEY, 1980; MUCCHIELLI, 1974). Nesse contexto, ocupa-se uma posição privilegiada para obtenção de dados.

No percurso exploratório, por um lado, a escolha pela Observação Participante se deu em virtude da maior possibilidade de interação dos atores sociais com a pesquisadora, uma vez que essa postura se configura um caminho fértil para a reunião de informações (AGROSINO, 2009). Por outro, a razão pela qual se optou por um único contexto de investigação para consecução de um estudo de caso foi inspirada em Yin (2010, p. 39) quando explicou que o estudo de caso “é uma investigação empírica que busca analisar um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. Nesse sentido, foi que se optou por essa abordagem que demanda planejamento, coleta e análise dos dados.

Também nesta investigação incorporamos a participação de sujeitos, orientada pela abordagem metodológica do Estudo de Caso. Diferentes perfis de estudantes foram convidados a participar desta etapa da investigação. Eles foram organizados por: i) idade, ii) sexo e iii) percurso escolar de transição entre o Ensino Fundamental e Médio. A partir desta composição, o objetivo foi capturar as percepções acerca do fenômeno em estudo. A técnica utilizada para a coleta de dados consistiu no método da entrevista semiestruturada seguida da Análise de Conteúdo do material verbal (BARDIN, 2010).

Para esta pesquisa, sugeriu-se a entrevista, pois são uma fonte de evidência nos estudos de caso, devido ao fato das pesquisas em ciências humanas abrangerem o estudo de fenômenos comportamentais e de análise cultural (SEVERINO, 2017).

Dessa forma, além de integrar elementos teóricos, também se buscou associá-los às evidências empíricas capturadas a partir da Observação Participante e do Estudo de Casos. Assim, ao considerar as características do fenômeno em estudo, este esforço representa a realização de um exercício de síntese e tentativa de responder à questão problema da pesquisa em curso, em consonância com a tarefa de se alinhar-se aos objetivos propostos para esta investigação.

1.3 Campo de Investigação Empírica

Para esta fase da pesquisa, três instituições da rede estadual de educação do Rio de Janeiro, localizadas no interior do estado, na área urbana da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ) foram contactadas entre setembro e outubro de 2017. O contato foi feito pela docente (e pesquisadora responsável pela descrição da presente pesquisa), mediante a apresentação da proposta de desenvolvimento das duas etapas da investigação: i) desenvolvimento de atividades pedagógicas, ao longo do ano letivo de 2018, com a comunidade educativa e que tomam a Evasão Escolar no Ensino Médio, como um problema educacional e de corresponsabilidade institucional; e ii) realização de entrevistas com estudantes que participaram do desenvolvimento das atividades, ao final do ano de 2018.

Das instituições contactadas, apenas uma delas, fundado em 1916, aceitou o desafio. A formação da comunidade acadêmica se apresentava de maneira diversa, tendo cerca de 700 alunos matriculados no Ensino Médio (EM) e 400 no Ensino Fundamental (EF). Do ponto de vista estrutural, a instituição possui um amplo espaço físico contendo 22 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, 1 brinquedoteca, 1 sala de multimídia, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 refeitório, 1 consultório odontológico, 1 sala de teatro, pátios externos abertos e cobertos com mesa de ping pong, áreas verdes para lazer, horta escolar e 1 pequena casa (inutilizada).

1.4 Participantes da Pesquisa

Os sujeitos que participaram do Estudo de Caso e que foram entrevistados, após um ano participando da experiência piloto de Ações Pedagógicas Institucionais, compreenderam 64 estudantes, devidamente matriculados no 1º Ano do Ensino Médio, na unidade estadual

investigada.

A seleção dos sujeitos foi realizada de forma não probabilística e por adesão e que representaram aproximadamente 11% dos estudantes matriculados no Ensino Médio.

Os estudantes que manifestaram interesse em participar da pesquisa foram convidados pelo pesquisador para agendamento das entrevistas. Elas ocorreram em data, horário e local pré-estabelecido, de acordo com a disponibilidade dos estudantes participantes.

1.5 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados compreendeu um roteiro de entrevistas, as quais foram realizadas a partir da técnica da entrevista focada. O roteiro de entrevista foi utilizado, com a finalidade oferecer uma guia para a condução das entrevistas, considerando que a técnica da entrevista do tipo semiestruturada possui moderado nível de objetividade, permitindo ao entrevistado relatar de forma mais livre as suas percepções quanto aos temas propostos para o diálogo com o pesquisador (BARDIN, 2010; YIN, 2010).

Nesse contexto, buscou-se conduzir os momentos da coleta de dados de forma descontraída, procurando acolher aos estudantes participantes de modo que se sentissem à vontade para relatar suas percepções em relação ao objeto de pesquisa. Ressalta-se que todas as entrevistas foram realizadas exclusivamente pela pesquisadora, de forma a garantir uma condução semelhante em todas as entrevistas.

Em relação ao método de Entrevista Semiestruturada, diversos autores do campo das metodologias qualitativas defendem este tipo de técnica, pois a mesma possibilita obter informações mais amplas, quando contrastado com as entrevistas com maior grau de objetividade (BARDIN, 2010; CRESWELL, 2007).

As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2018, seguindo um roteiro de entrevista semiestruturada, composto por um conjunto de 10 questões que incluíam desde dados pessoais, a relação com professores e funcionários e percepção em relação à Evasão Escolar.

Quadro 1 - Itens, categoria e unidade de análise abordadas no roteiro da Entrevista Semiestruturada

QUESTÕES ORIENTADORAS	CATEGORIA DE ANÁLISE	UNIDADE DE ANÁLISE
1) Idade:	Características Pessoais	Faixa etária
2) Sexo:	Características Pessoais	Sexo

3) Como foi sua passagem do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano Ensino Médio? Sentiu alguma dificuldade? Cursou o Ensino Fundamental na mesma instituição que esta matriculado (a)?	Relação com a instituição	Processo de Adaptação
4) O que mais gosta na instituição onde esta matriculado? E menos gosta?	Relação com a instituição	Sentimento em relação à instituição
5) Os assuntos tratados nas disciplinas são importantes? Despertam seu interesse? Por que?	Relação com a instituição	Sentimento em relação à instituição
6) Como é sua relação com os professores? E funcionários? E colegas de turma?	Relação com comunidade escolar	Relação com os funcionários
7) O que pensa sobre a forma de avaliar dos professores?	Relação com a instituição	Avaliação dos professores
8) Já pensou em sair da escola? Por que?	Caracterização do processo de Evasão Escolar	Percepção em relação à Evasão Escolar
9) O que na escola te estimula a não sair?	Caracterização do processo de Evasão Escolar	Percepção em relação à Evasão Intraescolar
10) Por que estuda nesta instituição?	Relação com a instituição	Sentimento em relação à instituição

Fonte: dados de pesquisa, 2018.

Além de abordar as questões propostas, foi perguntado aos estudantes-participantes sobre a clareza e nível de compreensão em relação às perguntas realizadas. O tempo de participação variou entre 20 minutos e 40 minutos. Não houve nenhum relato quanto à dificuldade de compreensão em relação às ao roteiro de perguntas. Percebeu-se um significativo envolvimento dos respondentes com o tema.

1.6 Análise dos Dados

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de dados de natureza predominantemente qualitativa (embora se utilize de alguns dados numéricos). Por isso, adotou-se a técnica de

Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) por se tratar de um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos de descrição de discursos.

Assim, buscou-se a partir das análises e exploração dos dados da entrevista, proceder com a fase de categorização e sistematização dos resultados. na análise do conteúdo de Bardin (2010), há diferentes critérios para a determinação das categorias, como: semântico, sintático, léxico e/ou expressivo. para a pesquisa em curso, adotou-se a classificação do tipo semântica, uma vez que o objetivo esteve centrado na busca do sentido e significados expressos nas variáveis extraídas, o que tornou possível o processo de simplificação e síntese do conjunto total de informação.

CAPÍTULO 2

A EVASÃO ESCOLAR: ANÁLISE CONCEITUAL

De maneira geral, na Língua Portuguesa, o vocábulo evasão diz respeito a um substantivo feminino que nomeia o ato de evadir, fugir, escapar ou de sumir. Atrela-se a ação de abandonar algo, de afastar-se do ponto em que se encontra. De origem latina, do ponto de vista denotativo, o termo carrega junto de si, significados próximos aos trazidos por verbos como desviar, evitar, iludir, furtar (com habilidade ou astúcia), mudar (uma direção) ou alterar (um objetivo). Aparece como “*Evadere*” significando “sair, atira-se para fora, escapar-se, salvar-se, esquivar-se” (SARAIVA, 1993, p. 438).

Ainda no sentido denotativo, Lello e Lello (1991, p. 940) apresentam etimologicamente o elemento discursivo evasão tomando como referência o termo latino *evasionem*. Explica seu significado do seguinte modo: “acto de evadir-se, de escapar da prisão: planejar uma evasão”.

Ampliando a busca por significação, em se tratando de Evasão Escolar, fora definido por Gaioso (2005) como sendo a interrupção no ciclo de estudos e por Kira (1998) como a fuga de alunos. Outras definições foram apresentadas por Polydoro (1995, 2000) e Cardoso (2008) que de maneira comum, identificaram a existência de várias interpretações. O último pesquisador expôs duas questões principais ao conceito de Evasão Escolar: i) não aparece de modo consensual nas investigações realizadas pela comunidade acadêmica; e ii) considerada em diversas pesquisas como similar aos termos abandono, trancamento (de matrícula), transferência (externa ou interna), jubramento, desligamento, perda (de vaga), cancelamento (de matrícula), dentre outros.

Na tentativa de conceituar, Cardoso (2008), apresentou duas diferentes apreciações em torno do conceito, são eles: a “evasão aparente” e a “evasão real”. O primeiro deles, se referindo à mobilidade, ou seja, a passagem de um curso para outro, e o segundo, a desistência do aluno em estudar.

De igual modo, Silva Filho e Lobo (2012) expressaram duas qualificações similares, mas não idênticas sobre o tema. Uma chamou de Evasão Escolar Anual que verificaria parcialmente a diferença entre os estudantes matriculados de um ano para o outro. A outra seria a Evasão Total que compararia o número de alunos matriculados com o número final de

alunos concluintes no final de um curso ou ciclo.

Retomando a questão dos termos evasão e retenção, percebeu-se que uma problemática na trajetória de estudos, sobretudo no Brasil, se referiu às traduções de modelos americanos. A questão epistemológica e conceitual pareceu não se apresentar de maneira clara. Um exemplo, se referiu a tradução do termo em inglês *retention* cuja tradução literal se refere à palavra retenção em português. Por um lado, o termo nos trabalhos norte-americanos se refere a ações e propostas que mantenham os estudantes na instituição, no sentido contrário ao fenômeno da evasão. Por outro, em alguns trabalhos brasileiros, feita à tradução literal, os pesquisadores se utilizavam do termo traduzido para abordar a questão da não aprovação dos estudantes (PONTES, 2012; PEREIRA, 1997; SANTOS, 1999).

Um exemplo histórico deste equívoco pôde ser verificado no artigo de Tinto (1987) intitulado *The principle of effective retention*. Percebeu-se que mesmo relacionando a palavra retenção às ações cujo propósito seriam estimular a presença dos estudantes por mais tempo na instituição (a fim de que concluíssem o curso), a obra fora tomada equivocadamente como retenção do estudante em um curso/ano e portanto, como provocador da Evasão Escolar em muitos trabalhos acadêmicos no Brasil. Suspeita-se que o engano tenha sido iniciado por razão do relatório elaborado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (criada em 1995 pelo Ministério da Educação e da Cultura, para estudar a fundo o tema da evasão no país), ao apresentar o termo como sinônimo de repetência. Nele, a palavra retenção apareceu como a: "permanência nos cursos para além do tempo máximo de integralização curricular" (BRASIL, 1996, p. 10).

Diante destas análises, consta-se que algumas pesquisas seguiram uma mesma tendência: a de tratar o termo *retention* (utilizado em pesquisas norte-americanas para tratar do tempo mais alargado dos estudantes na instituição no sentido de não saírem, mas concluírem o curso) como a não conclusão do curso no tempo previsto. Tal fato fora verificado desde trabalhos publicados na década de 1990 como o de Pereira (1997), até os mais recentes como o de Pontes (2012), Gemaque e Souza (2016), Nodari (2016), Ambiel, Santos, Dalbosco (2016).

Retomando ao conceito, em uma discussão acadêmica, Klein (2008) na intenção de delimitá-lo esclarece que embora a Evasão Escolar seja muitas vezes indissociáveis de Abandono Escolar, há distinções entre eles. Defende que o termo Evasão Escolar é aplicável apenas ao estudante que se encontra matriculado numa instituição escolar em um dado ano

letivo e que no seguinte, não efetua sua matrícula, independente de sua situação (seja ele aprovado ou reprovado). O Abandono Escolar aplica-se ao discente que matriculado em um dado ano letivo, deixa de frequentar a instituição educativa.

Se por um lado houveram aqueles que consideraram que o termo possuiria uma elasticidade muito grande para se entender o processo de saída dos estudantes, outros apontaram para a necessidade de maior rigor para tal análise. Concordamos com os pesquisadores como Carmo e Silva (2016), que chamaram a atenção para o fato de que mesmo sendo considerado negativamente como um problema educacional, nem sempre o que classificamos como Evasão Escolar possui tal conotação. Para eles, se tratando especificamente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode haver casos em que a opção pela saída seja fruto de uma escolha racional do sujeito que não se percebe como parte integrante da instituição, que pode ter concluído que estar naquele lugar não o levaria a realizar seus projetos. Tratando-se de EJA, uma modalidade não obrigatória na educação brasileira, traz consigo algumas peculiaridades, como a diferença de objetivos educacionais e responsabilidades da vida adulta.

De modo pontual e geral, acredita-se nas observações de Brandão, Baeta e Rocha (1983) que mesmo não desconsiderando outros fatores, esclarece que enquanto conceito estreitamente ligado às unidades escolares, o fenômeno da Evasão Escolar na educação obrigatória, está longe de ser fruto de características individuais dos estudantes e/ou de suas famílias. Ela reflete a forma como a instituição escolar recebe, exerce e planeja suas ações com relação aos diferentes sujeitos que habitam e coabitam em seu interior (BRANDÃO, 1983).

Parece consenso que o conceito de Evasão Escolar dificulta a realização de estudos ou a padronização/categorização a respeito desta questão. Tendo em vista essa diversidade de questões envolvidas nas investigações sobre Evasão Escolar, Silva (2016) sugere que o pesquisador que pretende estudar o fenômeno deve levar em consideração o nível de escolaridade a ser analisador. Acrescenta ainda que outro elemento de extrema importância é ainda a definição da perspectiva quanto ao recorte dado à investigação: i) se o ponto de partida é o indivíduo; ii) se o olhar parte do papel da escola; ou iii) se a referência é o sistema social em que o estudante se insere. De maneira crítica o referido pesquisador explicou que em seus estudos identificou que há uma maior predominância pelas opções “i” e “iii” que apontam para uma perspectiva individual, se referindo diretamente ao estudante e às circunstâncias do seu

contexto social. Aparecem em menor proporção, a vertente institucional, a partir da qual são considerados o clima, os valores, os comportamentos e as ações para a redução da Evasão Escolar.

Por esta razão, além das análises terminológicas, a presente investigação considera o Ensino Médio como nível de escolaridade a ser analisado e as ações desenvolvidas no interior das instituições escolar, como recorte investigativo.

2.1 Evasão Escolar: principais modelos teóricos

Sobre os estudos a respeito da Evasão Escolar fora do Brasil, uma das referências foram os primeiros estudos de Vincent Tinto (1971, 1973, 1975). Largamente utilizado nas investigações, o Modelo Teórico de Evasão criado pelo sociólogo indiano em 1975 buscava prever os determinantes da evasão dos estudantes, nas instituições nos Estados Unidos. Na ocasião, explicava o fenômeno como sendo um processo interativo entre o indivíduo e a instituição.

A proposta teórica de Tinto (1975) pautava-se em três princípios básicos:

- i) na concepção de Émile Durkheim sobre suicídio (concebido como um fato que poderia ser tratado sociologicamente, e não por questões apenas motivacionais e individuais dos atos de autodestruição, uma vez que a unidade de análise seria a sociedade e não o indivíduo);
- ii) na ideia de rito de passagem do antropólogo francês Arnold Van Gennep que ao estudar os cerimoniais que ocorriam em diversas sociedades, percebeu que elas eram marcadas pela transição dos indivíduos de um *status* para outro – o que contribuiu para que o estudioso sistematizasse uma sequência similar com base nos ritos: "separação", "transição" e "agregação"; e
- iii) na relação custo-benefício dos valores aplicáveis à educação. Para sua construção teórica, os postulados foram suficientes para sustentar a hipótese de que a postura do estudante quanto à sua decisão de evadir, ocorreria a partir de um processo longitudinal. Este marcado por fases e diretamente influenciado pelo processo interativo entre indivíduo e instituição.

Por essa ótica, o processo de Evasão Escolar seria uma interposição não apenas do indivíduo, mas também da instituição enquanto corresponsável. O trecho que se segue,

demonstra essa associação:

The theoretical model developed here suggests that evasion is a multidimensional process that results from the interaction between the individual and the institution and that is influenced by the characteristics of both elements. The basic elements of this model are diagrammed (...) in a manner which suggests that there exists a longitudinal dimension to the process of dropout (TINTO, 1975, p.41).

Em uma mesma direção, as autoras Dore e Lüscher (2008) estabelecendo diálogos com autores internacionais, questionaram a compreensão do conceito de Evasão Escolar e relacionaram-na a uma educação que não foi completada. Na visão das pesquisadoras brasileiras, existem estudantes que, mesmo cursando o ensino obrigatório, não seguem uma trajetória formativa de forma contínua e linear por que acabam por indo e voltando à escola em diferentes períodos, tempos descontínuos e variáveis.

Quanto às investigações fora do Brasil, tendências estrangeiras influenciaram algumas estudos nacionais. Recorrendo a Freitas (2009) percebemos que organizou uma retrospectiva histórica das pesquisas sobre a Evasão Escolar no mundo e classificou em sete, o número de categorias identificadas como:

- 1) descritivos (de 1930 até 1945);
- 2) preditivos (entre 1945 e 1950);
- 3) estudos sobre a adequação dos estudantes à instituição de ensino (1950 a 1960);
- 4) investigações que descreviam a tipologia dos evadidos e suas experiências formativas (fins de 1960);
- 5) pesquisas que analisavam as variáveis institucionais (primeira metade da década de 1970);
- 6) estudos sobre o modo pelo qual as instituições incentivam os estudantes a completarem o curso (a partir dos fins de 1970);
- 7) análises múltiplas que versavam sobre a qualidade da interação entre professor e aluno, o tipo de diploma ou certificação ao final do curso e a ajuda financeira ou bolsa ofertada aos estudantes (início dos anos de 1980).

Entre as principais teorias desenvolvidas sobre a Evasão Escolar destacam-se a Teoria da Integração Social e Acadêmica (TINTO, 1975), a Teoria do Atrito Estudantil e Fatores Ambientais (BEAN, 1980), a Teoria do Envolvimento Estudantil (ASTIN, 1984;1985), o Modelo de Contatos Informais no Ambiente Acadêmico (PASCARELLA, 1990), o Modelo

Integrado para Contenção da Evasão Estudantil (CABRERA, NORA E CASTAÑEDA, 1993), o Modelo Psicológico de Redução da Evasão Estudantil (BEAN; EATON, 2001) e o Modelo de Ação Institucional (TINTO, 2012; SEIDMAN, 2012), entre as que mais contribuíram e influenciaram o campo da pesquisa.

Em resumo, a Teoria da Integração Social e Acadêmica de Vincent Tinto (1975) considerou a vinculação estudantil - ou o sentimento de pertencimento - como determinante no processo de integração do estudante no ambiente acadêmico. A Teoria do Atrito Estudantil e Fatores Ambientais de John Bean (1980) identificou que estudantes que desenvolvem percepções negativas em relação aos estudos apresentam maior propensão em evadir e que a falta de apoio familiar e tempo para dedicar aos estudos também contribui para a decisão de sair da instituição. A Teoria do Envolvimento Estudantil (ASTIN, 1984; 1985) definiu os fatores pessoais e ambientais como alicerce para seu modelo, destacando o envolvimento e a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas como fundamentais para a não-evasão. O Modelo de Contatos Informais no Ambiente Acadêmico de Ernest Pascarella (1990) trata da importância dos fatores individuais do estudante, dos fatores institucionais e evidencia a importância das relações estabelecidas fora da sala de aula, sobretudo, entre discentes e docentes como importante aspecto na decisão de não evadir.

O Modelo Integrado para Contenção da Evasão Estudantil de Alberto Cabrera, Amaury Nora e Maria Castañeda, (1993) mostraram que a correlação de alguns fatores geram efeitos entre a não evasão dos estudantes, são eles: desempenho acadêmico, encorajamento da família e dos amigos, vida financeira, integração acadêmica e social, intenção de persistir, planejamentos de metas e comprometimento institucional.

O Modelo Psicológico de Prevenção da Evasão Estudantil de Jons Bean Shevaw Eaton, (2001) propõe um novo olhar com foco nos processos e estratégias institucionais associados à sala de aula, salientando que elas podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias e ferramentas capazes de alterar as perspectivas e decisões dos estudantes, diante da decisão de evadir. O Modelo de Ação Institucional de Vincent Tinto (2012) e Alan Seidman (2012) apontam para o protagonismo das instituições educativas que deve fundamentar-se em torno de cinco eixos de ação: como: **i)** expectativas estudantis; **ii)** suporte social e acadêmico; **iii)** avaliação e feedback; **iv)** envolvimento do estudante; **v)** ações administrativas.

Para além das teorias, em se tratando especificamente Ensino Médio, localizando o

Brasil e comparando os estudos do fenômeno da Evasão Escolar com a Argentina Passades (2014) levou em consideração *a priori*, a questão da obrigatoriedade desse nível de educação nos dois países. Na Argentina data de 2006, movimento que ocorre após três anos no Brasil. Concluiu que a Argentina parece demonstrar uma maior preocupação com o Ensino Médio que no Brasil, principalmente, se considerarmos as taxas oficiais de matrículas e de evasão. Em termos numéricos, quanto à abrangência do atendimento, entre os anos de 2001 e 2011, mais de 40% dos estudantes da Argentina com idade entre 15 e 24 anos dedicam-se apenas aos estudos, enquanto que, no Brasil apenas de 27,52 %. Assim de acordo com os dados, a Evasão Escolar no Ensino Médio na Argentina é menor que no Brasil.

Ainda se tratando do território brasileiro, o problema da Evasão Escolar no Ensino Médio refere-se sobremaneira às escolas das redes públicas (não ignorando sua existência na rede particular). No tocante a sistematização para a compreensão do fenômeno no Ensino Médio, Biazus (2004) considerou que é preciso levar em consideração os seguintes aspectos: i) etapa em que a Evasão Escolar ocorre com maior intensidade; e ii) ano/série em que ocorrem os maiores índices; iii) elaboração de uma relação quantitativa entre o número de alunos evadidos, em comparação com o número de matriculados na série. Assinala também que, no país, a literatura que trata da Evasão Escolar concentra-se nos níveis de graduação e de pós-graduação.

Mesmo assim, do ponto de vista histórico, na década de 1980, no território brasileiro houve um consenso entre aqueles que analisavam descritivamente o sistema educacional do país de que a Evasão Escolar era a maior mazela da Educação Básica (nomenclatura que substituiu o Ensino de 2º Grau e fora introduzida pela Constituição Federativa do Brasil de 1988). Entretanto, a discussão das análises estatísticas utilizadas até então, com base no fluxo escolar (entradas e saídas), e o desenvolvimento de novos modelos para o cálculo estatísticos influenciaram pesquisadores como Fletcher e Ribeiro (1987), Ribeiro (1991), Klein e Ribeiro (1991) e Klein (1999) a provar que na realidade, a Evasão Escolar era superestimada e que na verdade o maior problema era a repetência.

Diante do cenário da Educação Básica (no sistema educacional brasileiro ele é destinada às pessoas com faixa etária dos 0 aos 17 anos sendo organizada em 3 etapas: a) Educação Infantil -Creche e Pré-escola-; b) Ensino Fundamental; e c) Ensino Médio) uma das medidas adotadas nos primeiros anos do século XXI foram as políticas de progressão

continuada, como forma de *corrigir* o fluxo escolar e diminuir Evasão Escolar (BRASIL, 1996).

Tal posicionamento produziu interpretações diversas, uma vez que enquanto alguns acreditaram na solução, outros defendiam que este tipo de política poderia comprometer o aprendizado dos alunos. No entanto, a questão da Evasão Escolar apareceu como um dos problemas resultantes da medida no Ensino Médio, como argumentou Souza *et all.* (2012, p. 9).

O grande desafio em termos de cobertura é o ensino médio: entre os jovens de 15 a 17 anos, 83,3% frequentam a escola, mas apenas 50,9% concluem esta etapa da escolarização. A meta nacional para 2022 é que pelo menos 90% dos jovens nesta faixa etária estejam matriculados no ensino médio. Por um lado, a conclusão do ensino médio é condição necessária para o ingresso no ensino superior e, por outro, ela potencializa a obtenção de melhores colocações no mercado de trabalho.

Nessa direção, quanto aos estudos científicos publicizados no Brasil, o de Silva (2016) tratou da questão da Evasão Escolar, com certa ênfase no Ensino Médio. Indicou que no país, não havia um sistema oficial para calcular a evasão. Apontou também que inexistem métodos, informações e instrumentos padronizados definidos para a coleta de dados e análises do fenômeno.

Assim, além de se compreender que são várias as questões que incidem na Educação Básica no Brasil e em especial no EM, arrisca-se afirmar que a escassez de trabalhos que discute o tema Evasão Escolar nesse nível de ensino pode dever-se ao fato da própria nomenclatura ser considerada “recente” no cenário brasileiro. Fato que pode também ser analisado de maneira crítica se comparado com a atenção dada ao mesmo fenômeno no Ensino Superior. Contudo, mesmo diante desses fatos, uma questão que norteia a presente investigação de doutoramento diz respeito a seguinte indagação: Ora, se o Ensino Médio é etapa obrigatória de escolaridade no Brasil com altos índices de Evasão Escolar, e muito se avançou nas pesquisas sobre o problema no Ensino Superior, de que forma o resultado delas podem ser aplicadas de maneira contextualizadas no Ensino Médio?

2.2 Dimensões abordadas nos modelos teóricos sobre Evasão Escolar

Como discutido no capítulo 1 da tese em questão, além de elástico e por vezes, mal interpretado, o conceito de evasão adentrou o espaço escolar e as pesquisas educacionais. Sendo identificada neles como Evasão Escolar tornou-se um problema educacional e por isso, um objeto de estudo amplamente discutido dentro e fora das instituições educativas.

Se tratando do paralelismo em relação ao conceito, a Evasão Escolar, por vezes, emergiu nos estudos como sinônimo de fracasso escolar, retenção, desistência, transferência, reprovação, dentre outros, nas discussões tanto em trabalhos nacionais quanto em trabalhos estrangeiros. Por isso, observou-se que o campo de estudo da Evasão Escolar envolvia uma polissemia por si só, além de diferentes ideias e definições aos quais os pesquisadores nem sempre estavam de acordo. Nesse contexto, alguns estudiosos defendem que o entendimento claro do que vem a ser a Evasão Escolar tem consequências importantes tanto do ponto de vista teórico quanto prático, algumas vezes expressos na diversidade de referências conceituais e nas escolhas dos parâmetros da mensuração de sua ocorrência. Entre os estudiosos da evasão, parece consenso que quanto à definição e a maneira de mensurar, elas não se apresentam de modo consistentes e claro, podendo por isso, apresentar erros de interpretação, análise e comparações, fato que poderia gerar riscos de decisões e encaminhamentos incorretos ou mesmo desnecessários (PALHARINI, 2010).

Assim, compreende-se que algumas fragilidades e incertezas presentes nos estudos sobre Evasão Escolar no Brasil emergiram devido às formas como foram interpretadas as pesquisas internacionais, mesmo porque até entre elas, as análises não se apresentavam de forma definidas. Conclusões de uma revisão sobre a temática entre os anos de 1950 e 1975, por exemplo, realizada por Pantagen e Creedon (1978) mostraram que o baixo desempenho era o principal fator de evasão dos estudantes, mas que o bom desempenho não garantia a não evasão deles no curso.

Em termos de Brasil, a Evasão Escolar configurou-se como um problema que vinha preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou privadas, pois a saída de alunos provocava graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Ainda em âmbito nacional, dados numéricos e a literatura brasileira demonstraram que a Evasão Escolar, (sobretudo a partir da década de 1970), ocorria em todos os níveis e modalidades do sistema educacional brasileiro e por esta razão, apareceu nos debates e discussões em torno da educação.

Desse modo, para além da multiplicidade de definições em volta do conceito, a Evasão Escolar, de modo geral, nas investigações realizadas fora e dentro do Brasil, apresentam questões que teoricamente tornam imprecisas algumas conclusões sobre a temática. Por isso, na tentativa de subsidiar os estudos sobre Evasão Escolar, alguns modelos teóricos foram desenvolvidos para oferecer sustentação às investigações.

Quanto aos modelos teóricos, constante no capítulo 3, apresentam-se como um dos resultados desta pesquisa.

A primeira perspectiva de análise identificada nos modelos teóricos foi a dimensão individual. A partir da análise dos diferentes modelos teóricos sobre Evasão Escolar foi possível identificar alguns elementos como: habilidades, traços pessoais, competências e habilidades, expectativas e auto percepção. Parte dos modelos considera esse conjunto de características da pessoa como elementos de entrada fundamentais no processo de Evasão Escolar (PASCARELA, 1980; BEAN E METZNER, 1985; BEAN E EATON, 2011).

Areladas às teorias psicológicas, características associadas à personalidade e aos traços pessoais são trazidas por Bean (1980), Bean e Metzner (1985). Em contrapartida, a teoria de Tinto (1975), ainda que baseada em aspectos sociológicos reconhece a importância desses atributos, sem os especificar

Especial atenção é dada à questão da expectativa em relação à instituição. Quanto a este aspecto, Tinto (1975) salienta que as expectativas iniciais tendem a se modificar em função do tempo e das experiências vivenciadas. O caráter longitudinal previsto em seu modelo, também é apoiado por Bean (1980; 1983) e Bean e Metzner (1985). No entanto, Pascarella (1980), quem enaltece de forma explícita esta relação teórica. Considerando que seu modelo enfatiza a importância dos contatos informais estabelecidos na instituição acadêmica, as expectativas são consideradas por ele como elementos de entrada (*input*), estando estas passíveis de modificação a partir das interações, sobretudo, as estabelecidas com os docentes e entre pares.

A segunda perspectiva presente nas teorias analisadas, focaliza a dimensão institucional. Um dos primeiros a atentar para este aspecto foi Tinto (1975). Para ele, umas das principais funções das instituições educacionais diz respeito a orientação vocacional. Esta, tendo um duplo sentido, uma vez que engloba tanto a orientação vocacional recebida por profissionais ou o próprio aconselhamento construído, a partir de suas inserções e interações sociais. Esta ideia também é compartilhada por Bean (1983) e Bean e Metzner (1985), quando apresentam este elemento na extensa revisão na literatura, conduzida por eles.

As experiências acadêmicas e as interações sociais vivenciadas na instituição parecem elementos decisivos para o nível de integração que os estudantes constroem ao longo da trajetória estudantil. Nessa mesma linha, Bean (1983), Pacarella (1980), Bean e Metzner

(1985), Bean e Eaton (2001) demonstram concordância com os conceitos às proposições de Tinto (1975).

Mesmo denominando de informal Pascarella (1990) baseou suas hipóteses no contato que os estudantes estabelecem no interior do ambiente acadêmico com diferentes atores. Entre eles, destaca o papel das interações com os docentes, sobretudo no tempo extraclasse. Também considera o contato informal entre pares, a partir das interações realizadas ou em experiências diversas, como as atividades de estudo e de lazer. Para o autor, os contatos informais e as atividades diversas auxiliam na construção de vínculos e conduzem a resultados educacionais positivos.

Ao destacarem os processos e resultados psicológicos associados às estratégias de aprendizagem Bean e Eaton (2001), apontam o *feedback* acadêmico compreendido como uma forma de retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem, imprescindível para que os estudantes nutram percepções saudáveis acerca de suas competências. Neste aspecto, destacam o papel dos professores como principais incentivadores, na medida em que realizando-o de forma contínua, exercem influência direta nos resultados educacionais e níveis de participação estudantil (SCHMITT, 2016).

Outro ponto abordado por Tinto (1975; 1983;1997) foi o processo de adaptação à instituição. Caracterizando o ambiente acadêmico como um sistema próprio, detentor de seus próprios valores e normas, considera que as experiências realizadas no ambiente estudantil estimulam os estudantes a desenvolverem determinados níveis de integração. Por isso se aprofunda na questão e apresenta os constructos Integração Acadêmica e Integração Social como níveis integrativos e complementares de uma instituição preocupada com a redução dos índices de Evasão Escolar.

Reconhecendo a importância do construto integração acadêmica Bean e Metzner (1985), focalizam-se sobre as variáveis de integração social, como por exemplo, as relações e amizades entre pares e interações com os profissionais das instituições educativas. Este entendimento é compartilhado por Pascarella (1990), quando considera Integração Social e Integração Acadêmica como fortes influenciadores de atitudes dos estudantes frente às instituições de ensino.

Quanto as atitudes dos discentes Cabrera et al (1992;1993) endossam que entre elas se destacam os conceitos de Comprometimento Institucional e Comprometimento com as Metas.

O primeiro, associando-se com a capacidade do estudante em desenvolver sentimentos e percepções positivas em relação à instituição e o segundo estabelecendo o desenvolvimento de níveis adequados de comprometimento pessoal.

Nessa direção Astin (1984, p. 297), defende que a efetiva demonstração de comprometimento pode ser observada a partir dos níveis de envolvimento com as tarefas acadêmicas. Acredita nele como o elemento chave a ser refletido nas instituições conceituando-o como à “energia física e psicológica que os estudantes mobilizam para as experiências acadêmicas”.

O conceito traz consigo uma grandeza qualitativa e outra quantitativa. O aspecto qualitativo pode ser compreendido pela qualidade do esforço individual empregado pelo estudante como sua dedicação e empenho. O quantitativo representa a quantidade efetiva de tempo dedicado às tarefas, à participação e à frequência às aulas (ASTIN, 1984). Esse aspecto também é defendido por Tinto (1988, p.6) que chama a atenção para o papel das instituições. Defende que ações que promovem a aprendizagem são as condições mais importantes, pois instituições que educam seus estudantes reduzem a Evasão Escolar.

Os estudiosos de Cabrera et al. (1992), também salientaram a importância da aprendizagem de forma a tencionar a comunidade científica a incorporar nos estudos este importante elemento para nós estudos sobre Evasão Escolar.

Nesse interim, Bean e Eaton (2001), consideram a aprendizagem como um resultado intermediário dos processos associados à Evasão Escolar. Embora Pascarella (1990), não mencione diretamente o termo aprendizagem em seus estudos, o faz através do conceito desenvolvimento intelectual. Considerando a aprendizagem e o desempenho dos estudantes, Astin (1978), criou um importante método para mensurar a influência do desempenho na Evasão Escolar. Introduziu o conceito de desempenho médio (*Grade Point Performance - GPA*) que consiste no cálculo da média, a partir das notas obtidas pelos estudantes nas disciplinas cursadas. Desse modo, ainda que com diferentes visões, parece consensual entre os teóricos, a importância da aprendizagem estudantil para na redução da Evasão Escolar, na perspectiva da intervenção institucional, como elemento indispensável em favor da diminuição da Evasão Escolar.

A terceira perspectiva percebida nos modelos teóricos enfoca a dimensão do Contexto Social. Na visão de Tinto (1997) o contexto se apresenta de forma muito complexa, a partir da

influência social exercida por diferentes sistemas. Mesmo que eles não expliquem a totalidade das influências socioambientais, a sua teoria busca separar as ocorridas no ambiente acadêmico (possíveis de serem controladas pela e na instituição), das de âmbito gerais, ocasionadas pelo sistema social mais amplo, o qual inclui o núcleo familiar. A essa última esfera, Tinto (1997) define como as comunidades externas à instituição.

O aspecto relacionado ao suporte familiar é trazido por Cabrera, Nora e Castañeda (1993), quanto ao encorajamento dado pela família e amigos. Fatores fortemente associado aos construtos integração e comprometimento. Aprofundando os estudos sobre a questão, Bean e Metzner (1985) referem-se a este mesmo conceito como “encorajamento externo”. Não obstante, Tinto (1997) reconhece o suporte familiar como intrinsecamente ligado à questão da Evasão Escolar, do mesmo modo que Bean e Eaton (2001) e Pascarella (1980).

Mesmo mantendo uma relação próxima com a dimensão individual, um aspecto consensual entre os estudiosos foi à escolarização prévia. Para Tinto (1975; 1997), Bean e Metzner (1985) e Pascarella (1980), é a partir dela que se constitui o conjunto de competências e habilidades, necessários a todas as etapas da formação acadêmica.

A condição financeira é outro fator consensual entre os teóricos quanto a seu potencial e influência na Evasão Escolar. Ainda assim, esta característica não aparece ressaltada no modelo de Tinto (1975; 1997). A maior ênfase sobre esses aspectos foi dada por Cabrera *et al.* (1992) e colaboradores que investigaram a ênfase dos aspectos socioeconômicos.

A partir das diferentes ênfases e visões sobre os aspectos individuais, institucionais e contextuais, percebe-se que a menor parte dos autores focaliza seus estudos teóricos na dimensão institucional, muito embora reconheçam a influência das variáveis produzidas nas dimensões individuais e contextuais. Fundamentando nesses resultados é que se desenha na pesquisa de tese de doutoramento em curso, o potencial teórico e propositivos das discussões em torno da Evasão Escolar no Ensino Médio, a partir da perspectiva da institucional.

CAPÍTULO 3

REVISÃO SISTEMÁTICA E BIBLIOMÉTRICA DE PESQUISAS QUE VERSAM SOBRE EVASÃO ESCOLAR E ENSINO MÉDIO

Este capítulo busca descrever os passos utilizados para a elaboração da pesquisa. Tomando a Evasão Escolar no EM como foco de análise procurou-se, a partir do reconhecimento da temática compreender a diversidade de interpretações inerentes a ela. Aventurou-se por uma averiguação das investigações que versavam sobre a Evasão Escolar no EM divulgadas em uma base de dados. A intenção da descrição é detalhar as etapas percorridas na fase de planejamento da revisão que consistiram, desde a identificação do tipo e escolha da base de dados mais apropriada a ser explorada e a definição das estratégias de busca disponíveis na base escolhida. Por fim, apresenta-se o número de trabalhos extraídos e algumas descobertas referentes a apreciação e análise da revisão bibliométrica.

3.1 Rastros do processo investigativo

Como de práxis nas investigações pautadas na construção de Revisão Sistemática e Bibliométrica, do ponto de vista metodológico, busca-se definir um protocolo investigativo. Determina-se normas, regras e parâmetros de configuração para as buscas e, portanto, construção da pesquisa. Faz parte desse momento, a definição da estratégia de busca, a escolha da base de dados; o planejamento para a organização documental; a caracterização, padronização, seleção dos artigos e disposição de portfólio bibliográfico e (CORDEIRO, OLIVEIRA E RENTERIA, 2007).

A opção pela base de dados *Scopus Elsevier* se deu por ser considerada a maior em termo de banco de dados de resumos e citações, de literatura revisada por pares que indexa revistas científicas, livros e trabalhos de conferência (Dantas, 2004). A base oferece a visão mais abrangente sobre a produção de pesquisa do mundo nas áreas de Ciência, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais, Artes e Humanidades. Inclui desde o ano 2015, mais de 50 milhões de registros, 21.000 títulos e 5.000 editores em que tinham acesso restrito, ou acesso apenas ao resumo ou mediante assinatura (ELSEVIER, 2017).

Na visão de Rocha (2015), outra característica da *Scopus Elsevier* seria o fato de possuir uma cobertura geográfica global, garantindo uma representação mais eficiente da

produção científica atual, principalmente dos países emergentes como China, Índia e Brasil mesmo sendo cerca de 60% das publicações, de origem europeia.

Ainda nesta fase, definiu-se como estratégia de busca (CONFORTO, AMARAL E SILVA, 2011) do operador lógico “or”, a fim de abarcar todos os documentos que continham qualquer uma das palavras definidas. Como operador racional, optou-se pelas aspas (“”) de modo a sinalizar para a especificação dos termos utilizados. Como definição protocolar, outras delimitações necessárias seriam aos filtros, como o tipo de documento. Nesse caso, uma delas foi a escolha por artigo e artigo de revisão. Pela necessidade de apontar para a atualização da investigação os idiomas escolhidos foram todos.

Do ponto de vista prático, no primeiro momento, a fim de compreender as características das bases de dados disponíveis, acessou-se o Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) institucional destinada a Comunidade Acadêmica Federada (CAFE) para escolher a base mais adequada para a presente investigação, como foi possível visualizar na figura 1:

Figura 1 - Print da tela inicial do site de periódicos CAPES para instituições.

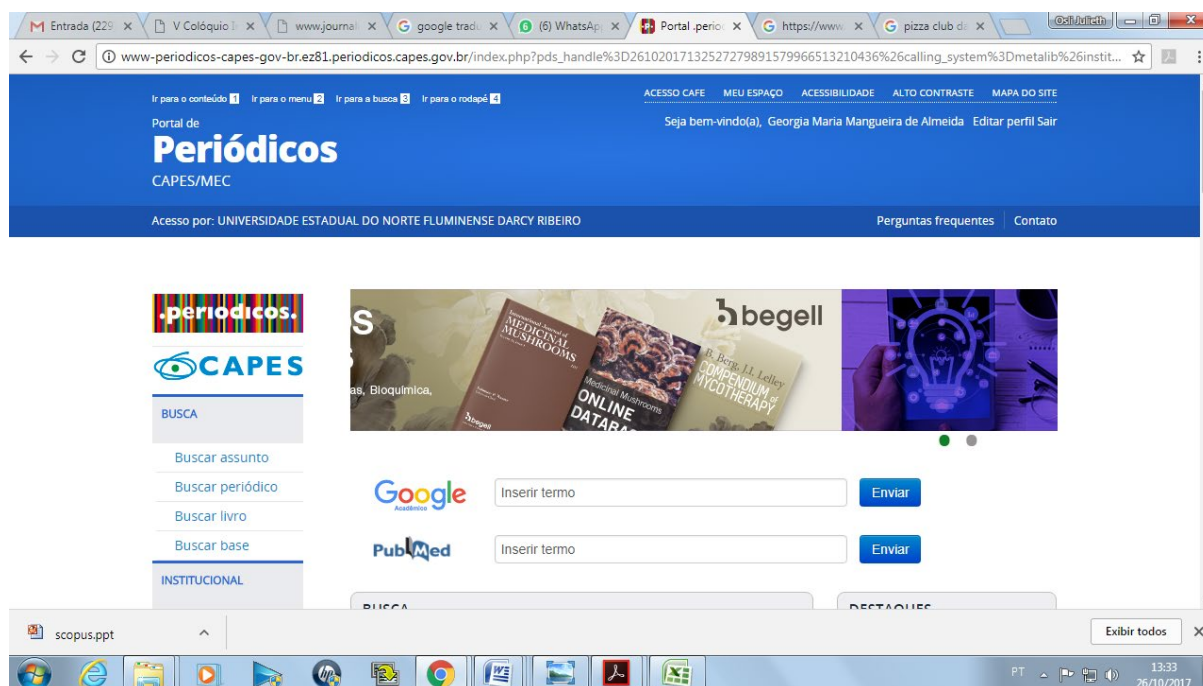


Fonte: *Scopus Elsevier*, 2018.

Percebe-se que pela natureza federada, somente as instituições que compoem a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNEP) previamente cadastradas poderiam ter acesso as bases disponíveis para as instituições. O caminho para o acesso se daria após seleção no campo

“instituição” e identificação pessoal. Por conta de uma parceria com uma pesquisadora da UENF foi possível o acesso, como mostra a figura 2:

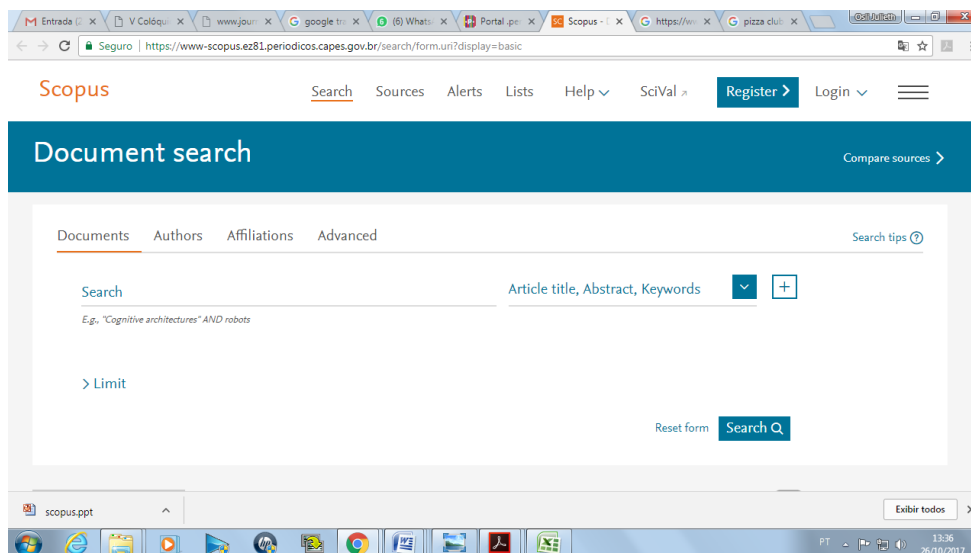
Figura 2 - Print da tela inicial de acesso o site de periódicos CAPES para instituições cadastradas



Fonte: *Scopus Elsevier*, 2018.

Em seguida, explorou-se ainda na página de periódicos, a opção de escolha da base de dados. Escolhemos a *Scopus Elsevier* por ter seus trabalhos indexados, apresentarem a versão final das pesquisas (diferente de outras bases que apresentam a chamada literatura cinzenta que disponibilizam artigos em prelo, aceitos e ainda não publicados e em desenvolvimento) e, sobretudo, por ser interdisciplinar (oferecendo a possibilidade de verificar artigos publicados em periódicos de diferentes áreas do conhecimento), conforme elucidam Ferenhof e Fernandes (2016). Escolhida a base, a página que apareceu foi a da figura 3:

Figura 3 - Print da página inicial da base Scopus Elsevier

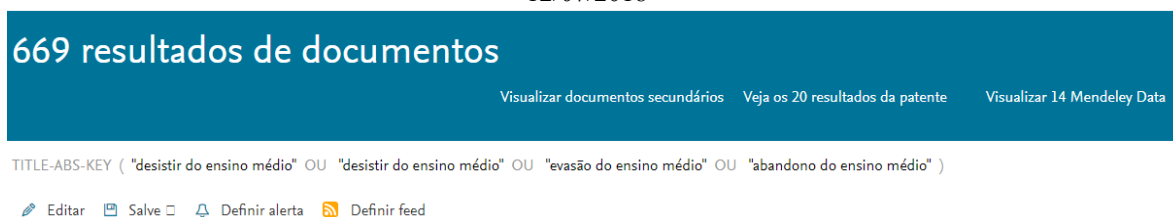


Fonte: <https://www-scopus.ez81.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic>

A opção pela base de dados *Scopus Elsevier* também se deu por ser considerada a maior em termo de banco de dados de resumos e citações, de literatura revisada por pares que indexa revistas científicas, livros e trabalhos de conferência. Importante ressaltar que se tratando de base de dados, indexação significa o processo seguido por pesquisadores e instituições para dar visibilidade aos artigos publicados, para divulgação e disseminação internacional da produção científica, além de manter seu registro (preservando sua memória), facilitando assim a sua verificação por meio de indicadores específicos de produção científica (DANTAS, 2004).

Uma tentativa realizada em 12 de julho de 2018 as 16:11h quando estabeleceu-se como estratégia de busca 4 expressões ou *query string* (“corda de consulta” ou, tentando uma tradução para o português brasileiro seria palavras-chave), a saber: i) "*drop out high school*", ii) "*dropping out high school*", iii) "*high school evasion*" e iv) "*high school dropout*". Foram utilizadas por serem compreendidas como termos que nos levariam a encontrar publicações que abordasse a Evasão Escolar no Ensino Médio. Utilizou-se as aspas para marcar as sentenças e operador lógico *OR* como recurso de busca. A princípio, a base gerou 669 publicações, como mostra a figura 4:

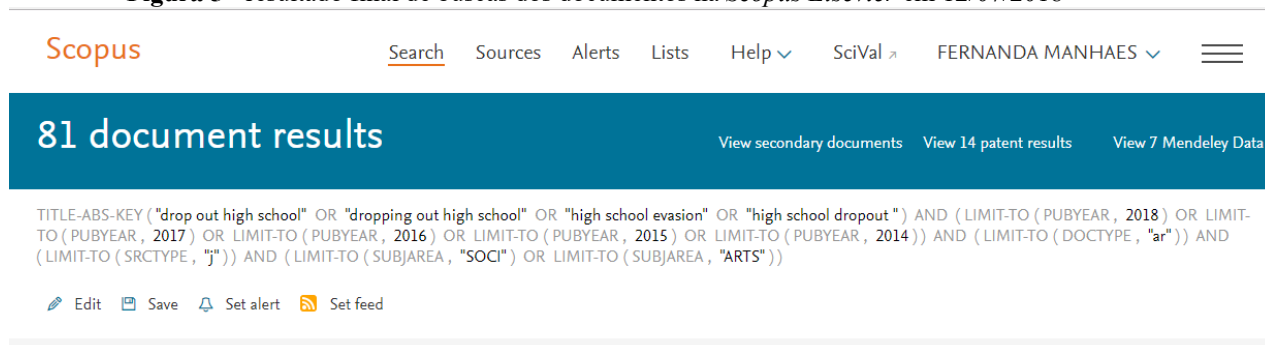
Figura 4 - resultado preliminar de buscas de documentos na *Scopus Elsevier* sobre evasão no ensino médio em 12/07/2018



Fonte: *Scopus Elsevier*, 2018.

Dando prosseguimento a pesquisa, estabeleceram-se outros critérios de buscas e tomaram-se algumas decisões metodológicas conforme (BOTELHO, CUNHA E MACEDO, 2011). A primeira delas foi estabelecer alguns refinamentos de busca dos resultados: i) por ano (de modo a verificar as publicações mais recentes, a saber, últimos 5 anos, de 2014 a 2018); ii) por áreas de conhecimento mais próximas da educação (Ciências Sociais e Artes e Humanidades); e iii) por tipo de documento mais adequado para a pesquisa em questão (artigo e artigo de revisão). Feito os devidos refinamentos encontrou-se por fim, no dia 02/10/2017 um total de 81 trabalhos, como pode ser visualizado na figura 5:

Figura 5 - resultado final de buscas dos documentos na *Scopus Elsevier* em 12/07/2018



The image shows a screenshot of the Scopus search results page. At the top, the Scopus logo is on the left, and navigation links for Search, Sources, Alerts, Lists, Help, SciVal, and FERNANDA MANHAES are on the right. A blue banner displays '81 document results' with links for 'View secondary documents', 'View 14 patent results', and 'View 7 Mendeley Data'. Below the banner, the search query is shown: 'TITLE-ABS-KEY ("drop out high school" OR "dropping out high school" OR "high school evasion" OR "high school dropout ") AND (LIMIT-TO (PUBYEAR, 2018) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2017) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2016) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2015) OR LIMIT-TO (PUBYEAR, 2014)) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE, "j")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA, "SOC") OR LIMIT-TO (SUBJAREA, "ARTS"))'. At the bottom of the search results section, there are icons for Edit, Save, Set alert, and Set feed.

Fonte: *Scopus Elsevier*, 2018.

A *priore* analisou-se superficialmente os títulos de cada artigo, assim como alguns dados estatísticos provenientes da busca. A partir destas, foi possível verificar que mesmo não considerando todo o ano de 2018, o mais expressivo quanto às publicações sobre Evasão Escolar no Ensino Médio foi o de 2014, como mostram os gráficos 1 e 2:

Gráfico 1 - Quantidade de artigos por ano (de 2014 ao primeiro semestre de 2018).

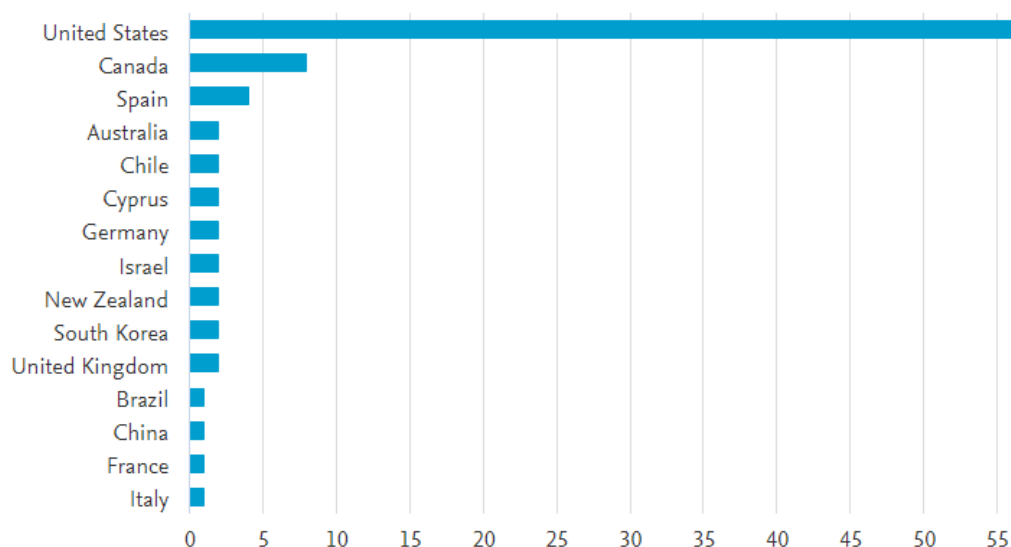
Year ↓	Documents ↑
2018	13
2017	13
2016	15
2015	18
2014	22

Fonte: Scopus Elsevier, 2018.

Os gráficos demonstram um decréscimo numérico de trabalhos indexados na base com a temática em questão. Levando em consideração os últimos 5 anos e a proporção entre o ano de maior quantidade de trabalhos publicados (2014) e o de menor (2017) foi possível inferir que o decréscimo foi de aproximadamente 59%.

Ainda explorando os dados quantitativos de busca, quanto aos lugares de origem das pesquisas, foi possível descobrir no período analisado a “geografia” das pesquisas sobre Evasão Escolar no Ensino Médio, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Publicação dos artigos por cidade/território



Fonte: Scopus Elsevier, 2018.

Além de evidenciar os Estados Unidos da América com um maior número de trabalhos de pesquisa indexados na base de dados, como constatou Gomes (2018) ao tratar da Evasão no Ensino Superior, importa ressaltar que mesmo não aparecendo no gráfico os países México, Holanda, Paquistão, Taiwan e Peru se juntam aos últimos da lista com 1 publicação no período pesquisado.

Explorando os trabalhos encontrados, percebeu-se que seria possível traduzir os resumos na própria base de dados, clicando no botão esquerdo do *mouse* e escolhendo a opção “traduzir esta página”. A opção de certo modo, possibilitaria compreender de forma geral, o assunto tratado. Nesse momento, também verificou-se na opção *Refine Results* que alguns periódicos não apresentavam publicações por um período de tempo, talvez pelo fato de no período investigado não haver cobertura para indexação do periódico na base de dados consultada, a *Scopus Elsevier*. Como encontra-se nos escritos de Rocha (2015), para serem indexados em bases de dados os periódicos devem que estar de acordo com todos os critérios de qualidade estabelecidos por elas.

Como era necessário saber se os artigos gerados no resultado tinham relação com a Evasão Escolar no Ensino Médio, posterior à etapa de sistematização das informações quantitativas transportou-se e organizou-se os dados em um *software de planilha eletrônica* (Excel). Nela, as colunas continham um número do controle (no formato cardinal atribuído pela pesquisadora), comentários sínteses (que descrevia as peculiaridades do artigo), os títulos traduzidos e os resumos traduzidos. como mostram as figuras 6 e 7:

Figura 6 - Print da planilha inicial com a organização dos trabalhos indexados na *Scopus Elsevier* e que apresentaram relação com o tema evasão escolar no Ensino Médio (parte 1)

1 (descritivo)	Fechamento de escolas causam evasão	2018	Fechamento escolar e realização educaciona	Este artigo estuda o efeito do fechamento escolar no sistema educativo orientado para o mercado chileno. Entre 20
2 (propositiva preventiva)	Dificuldade de Aprendizagem como causa da e	2018	Cursos Aplicados de STEM, Taxas de Abando	A ciência aplicada, a tecnologia, a engenharia e a matemática (STEM) estão se tornando mais comuns nos ambien
3 (descritivo)	Suspensão causa Evasão:estudantes suspensos	2018	Preditores e resultados acadêmicos associa	As consequências negativas associadas à suspensão fora da escola (OSS) são amplamente reconhecidas, mas sua
4 (descritivo)	Abuso e Negligência Familiar causam evasão	2018	Vias diretas e indiretas de experiências adve	As experiências adversas na infância (ACEs) estão associadas a um aumento do risco de abandono escolar. Este e
5 (descritivo)	Uso de substância tóxicas como causa evasão	2018	Sintomas de transtorno de estresse pós-trau	Idade adulta emergente é um período de desenvolvimento abrangendo cerca de 18 a 25 anos de idade e é marcado
6 (propositiva preventiva)	Envolvimento da assistência social proposta que	2018	Um Estudo Qualitativo dos Papéis e Assisten	Alta escola de abandono continua a ser um persistente problema educacional e social nos Estados Unidos, apesa
7 (descritivo)	Falta de financiamento estudntil causa evasão	2018	Impactos iniciais do auxílio universitário	Analisamos o impacto de uma expansão na ajuda governamental para o ensino superior no Chile em uma amostr
8 (propositivo)	Profissionalização previne a evasão e aument	2018	Ligando o tempo de carreira e educação técn	Enquanto estudos anteriores examinaram a eficácia dos cursos de educação profissional e técnica (CTE) sobre os
9 (descritivo)	Segregação social causa evasão	2018	Terminando em que fim? O impacto da rescis	No início dos anos 90, a Suprema Corte estabeleceu padrões para facilitar a liberação de distritos escolares de or
10 (descritivo)	Estresse causa evasão	2018	Abandono Escolar no Contexto Proximal: O F	Adolescentes que abandonam a escola secundária sofrem consequências negativas em muitos domínios. No entan
11 (descritivo)	Uso de substância tóxicas causam evasão	2018	Comportamento de pares percebidos e	O apoio dos pais e as percepções do comportamento dos pares sobre o uso de substâncias são bem estudados, m
12 (propositiva preventiv	Programa de orientação individualizado previn	2018	Eficácia do Programa de Mentoreamento Ch	O problema continua sendo uma crise nacional, e as informações baseadas em evidências sobre intervenções par
13 (descritivo) papel da	Fatores institucionais causam evasão (tamanho relaq		Fatores escolares relacionados ao abandon	Neste estudo, exploramos como os fatores do ensino médio influenciam o abandono dos alunos. Estudos anteriore
14 (descritivo/propositiv	Envolvimento extracurricular dos estudantes pri	2017	Fazendo-o contar: amplitude e intensidade d	Pesquisas anteriores sugerem que o envolvimento extracurricular reduz a probabilidade de abandono do ensino n
15	Sem relação com evasão escolar	2017	O efeito do crime violento na mobilidade ec	xxxx
16 (propositiva preventiv	a assistência médica previni da evasão escol	2017	Traços de personalidade, falta de assistênci	Há evidências esparsas sobre os efeitos dos traços de personalidade em alta escola de abandono, especialmente,
17 (descritivo)	Segregação social causa evasão escolar do est	2017	Fatores individuais, sociais e familiares	Na maioria dos países ocidentais, as características individuais, sociais e familiares associadas ao abandono do
18 (descritivo)	Estresse causa evasão	2017	Adaptação e Validação da Agenda de Evento	s acontecimentos e Dificuldades Horário (LEDs) é considerada o padrão para medir a exposição estressor psicoss
19 (propositivo e descri	Segregação social causa evasão/ proposta: tra	2017	Explorando os aspectos desconhecidos da c	O status quo das comunidades ciganas na Europa é fortemente marcado pela marginalização e discriminação. As
20 (descritivo)	Segregação social causa evasão escolar do est	2017	Perspectivas universitárias e comportament	Este artigo examina como uma redução no custo da faculdade para estudantes indocumentados afeta a matrícula

Fonte: arquivo de pesquisa, 2018.

Figura 7 - Print da planilha inicial com a organização dos trabalhos indexados na *Scopus Elsevier* e que apresentaram relação com o tema evasão escolar no Ensino Médio (parte 2)

21 (descritivo)	Dificuldade de Aprendizagem e evasão	2017	Habilidades de raciocínio fluido na transição	O objetivo deste estudo é avaliar a associação potencial entre as habilidades de raciocínio de fluidos na sétima s
22 (propositivo e descritivo)	Envolvimento extracurricular dos estudantes pr	2017	Participação extracurricular, status de "em	Eu estimo o efeito da participação extracurricular no abandono do ensino médio decisão com um foco particular
23 (descritivo)	Segregação social causa evasão escolar do es	2017	Preveno o abandono escolar usando fatores	Alta escola de abandonotem sido associada a resultados negativos, incluindo aumento das taxas de desemprego,
24	Sem relação com evasão escolar	2017	Encontrar minha voz crítica para a justiça so	xxxx
25 (propositivo/57)	proposta de desvio positivo aplicado na educ	2017	Desvio positivo: aprendendo com anomalias	Objetivo: Este artigo é um dos sete deste volume, cada um elaborando diferentes abordagens para a melhoria da q
26 (descritivo/problemático)	Causas da evasão e questões conceituais	2017	Rotas e Razões, Caminhos para Trás: A Influê	O abandono escolar é uma questão importante que as escolas do nosso país enfrentam; no entanto, muitos estude
27 (descritivo)	Gravidez causa evasão	2016	Gravidez e abandono escolar: efeitos das ca	Os dados administrativos de várias fontes são combinados para medir a gravidez (excluindo aqueles que termina
28 (descritivo)	Maternidade causa evasão	2016	Explorando Novos Padrões de Curso de Vida	Um conjunto de evidências sugere que a sequência do curso de vida que uma vez definiu a vida das mulheres ame
29 (descritivo)	Sem relação com evasão escolar	2016	Uma Análise das Percepções de Insegurança	xxxx
30 (descritivo)	Maternidade causa evasão	2016	Título IX e a educação de mães adolescentes	O Título IX das Emendas Educacionais de 1972 à Lei dos Direitos Civis (Título IX) tornou ilegal que uma instituiçã
31 (descritivo)	Descreve fatores comportamentais que causam	2016	Evasão: Um estudo de fatores de risco comp	O objetivo desta pesquisa foi determinar se existiam correlações entre fatores de risco comportamentais e gradua
32 (descritivo)	Trabalho pode causar evasão	2016	Condições trabalhistas de estudantes urban	este artigo examina a associação de emprego estudante e suas respectivas condições de trabalho (salários, horas
33 (descritivo)	Fumo pode causa evasão	2016	A exposição ao fumo na infância na primeir	O fumo passivo do tabaco é considerado um neurotóxico do desenvolvimento, especialmente em sistemas vitais s
34	Sem relação com evasão escolar	2016	Respostas dos investimentos parentais a	xxxx
35 (propositiva/preventiva)	Dificuldade de Aprendizagem e evasão: propos	2016	Examinando a viabilidade e a aceitabilidade	Este artigo descreve o Aspire, um novo programa de intervenção precoce de entrevista motivacional (MI) projetad
36	Sem relação com evasão escolar	2016	Eles não estavam fazendo meu tipo de músic	xxxx
37	Sem relação com evasão escolar	2016	Habilidade verbal e transgressão persistente: um teste específico da raça da teoria de Moffitt	
38	Sem relação com evasão escolar	2016	Dinâmica dos Salários e Segregação Ocupac	xxxx
39 (descritivo)	Fumo pode causa evasão	2016	Efeito do tabagismo em adolescentes sobre	Embora a associação entre tabagismo e uso posterior de substâncias tenha sido demonstrada, ainda não há evidê
40 (Brasil/descritivo)	42 Estatísticas da Evasão e da retenção no Brasil	2016	Sobre o sucesso e o fracasso no ensino méd	A pesquisa feita por Gomes (1999) em seu artigo "Sucesso e Fracasso no Ensino Médio" apontou problemas que ex
41 (descritivo e propositivo)	Clima escolar autoritário como um dos fatores	2016	Clima escolar autoritário e taxas de abando	Este estudo testou a associação entre medidas de toda a escola de um clima escolar autoritária e alta escola de a

Fonte: arquivo de pesquisa, 2018.

Figura 8 - Print da planilha inicial com a organização dos trabalhos indexados na *Scopus Elsevier* e que apresentaram relação com o tema evasão escolar no Ensino Médio (parte 3)

42 (propositivo e descritivo)	Fatores comportamentais que causam a evasão	2015	Papel do histórico familiar, comportamento	O objetivo dos autores foi testar um modelo parcimonioso derivado da teoria da carreira cognitiva social (RW Ler
43 (descritivo)	Intervenções cognitivas em níveis anteriores pr	2015	Memória de trabalho na primeira infância p	Diferenças individuais no controle cognitivo contribuem para o sucesso acadêmico, o envolvimento e a persistênc
44 (descritivo)	Uso de substância tóxicas como causa evasão	2015	Uso de Maconha do Ensino Médio para o En	O aumento do consumo de maconha e o menor risco percebido entre os adolescentes destacam a importância de s
45 (descritivo)	Segregação social causa evasão (Imigração e	2015	Aspirações frustradas: a influência do statu	Adolescentes imigrantes latinos têm a maior probabilidade de evadir taxas de qualquer raça étnica ou natividade
46 (descritivos/36)	Causas da evasão (desempenho acadêmico, gr	2015	Fatores de risco do abandono precoce do en	Evasão representa uma importante questão social, que governos e instituições sociais devem enfrentar. Os países
47	Sem relação com evasão escolar	2015	Reavaliando as tendências na oferta	xxxx
48 (descritivo)	Consequências socioeconômicas da evasão	2015	As consequências socioeconômicas do aban	Existe uma crença generalizada de que abandonar o ensino médio leva a dificuldades econômicas. Essa crença ref
49 (descritivo)	Consequências psicológicas da evasão	2015	Deixar a escola sem qualificações e proble	Objetivo: Examinar as associações entre deixar a escola sem qualificações e saúde mental subsequente até os 30 z
50 (descritivo)	Consequências socioeconômicas da evasão	2015	Constrangimentos e Oportunidades	Este estudo investigou a relação entre a construção de capital humano de antigos desistentes e sua posição ocupa
51 (descritivo)	Obesidade pode causar evasão	2015	A obesidade é associada a evasão escolar?	Nosso objetivo foi ampliar a literatura sobre obesidade e escolares resultados da criança, examinando a associaç
52	Sem relação com evasão escolar	2015	A educação materna e a ligação entre o	xxxx
53 (descritivo/propositivo)	Segregação social causa evasão/ proposta: pr	2015	Cultura indígena mexicana, identidade e	A população Latina / Latino é o maior grupo minoritário nos Estados Unidos e tem a maior alta escola de abandon
54 (descritivo)	Segregação social causa evasão (Imigração e	2015	Padrões e fatores do abandono escolar dos	Este estudo examinou as trajetórias de evasão de estudantes de minoria racial e linguística e explorou os efeitos d
55 (descritivo)	Uso de substância tóxicas como causa evasão	2015	Desistências no Ensino Médio na Idade Adul	Este estudo examinou a distribuição do uso de substâncias, a saúde mental e o comportamento criminoso entre de
56 (descritivo)	Consumo de Alcool pode causar a evasão	2015	A idade de beber 18 promoveu o abandono	Existe desacordo sobre se as leis permissivas de idade mínima para beber legal (MLDA) afetaram adolescentes mei
57 (descritivo e propositivo)	Revisão das pesquisas que tratam da evasão e	2015	Examinando o impacto de políticas e interve	O objetivo desta revisão de literatura é examinar sistematicamente a política ea intervenção prática de pesquisa e
58 (descritivo)	Fugir de casa causa evasão	2015	Os efeitos dos episódios de fuga-sem-teto nc	Este artigo usa dados da Pesquisa Nacional Longitudinal da Juventude de 1997 para examinar a relação entre fugi
59 (descritivo)	Consequências da evasão	2015	Escolares do ensino médio após saírem da e	A pesquisa sociológica sobre o abandono do ensino médio está amplamente relacionada com quem abandonou a e
60 (descritivo)	Segregação social causa evasão (Imigração e	2014	Idade na imigração e desistências do ensin	Nós nos concentramos nas taxas de abandono do ensino médio entre crianças imigrantes masculinas e femininas.
61 (descritivo)	Segregação social causa evasão (política para	2014	Como os estados podem reduzir a taxa de de	Em dezembro de 2011, 13 estados adotaram uma política de matrícula de residentes no estado (IRT) que fornece m
62 (propositivo)/20	Motivação e crença nas habilidade dos alunos	2014	Motivação escolar e abandono escolar: o pe	Contexto: Uma boa quantidade de evidências indica que as crenças e atitudes motivacionais dos alunos desemper
63 (descritivo)	Segregação social causa evasão (Imigração e	2014	Homens negros formados: um estudo qualita	Homens negros enfrentam uma difícil batalha educacional. Em toda a América, as estatísticas de graduação para f

Fonte: arquivo de pesquisa, 2018.

Figura 9 - Print da planilha inicial com a organização dos trabalhos indexados na *Scopus Elsevier* e que apresentaram relação com o tema evasão escolar no Ensino Médio (parte 4)

64 (descritiva)	Violência urbana causa evasão	2014	Apanhados: como a violência urbana e os vícios	Embora a pesquisa mostre que crescer em bairros urbanos aumenta a probabilidade de não concluir o ensino médio
65 (descritivo)	Sem relação com evasão escolar	2014	Erro de Resposta em Ganhos: Uma Análise da Pesquisa de Renda e Participação do Programa	emparelhados com Dados Administrativos
66 (descritivo)	Problemas familiares causam evasão	2014	Abandonando o ensino médio em Chipre: os	Este artigo apresenta uma comparação das circunstâncias familiares, aspirações e envolvimento escolar de pais
67	Sem relação com evasão escolar	2014	Indicadores de saúde social e crescimento	
68	Sem relação com evasão escolar	2014	Evidências da teoria do papel social do conteúdo de estereótipos: as observações dos papéis dos grupos moldam os estereótipos	
69	Sem relação com evasão escolar	2014	Exclusão, punição, racismo e nossas escolas: uma perspectiva da Teoria Crítica da Raça sobre a disciplina escolar	
70 (descritivo/propositivo)	Segregação social causa evasão/ propostas de	2014	Pesquisa de ação participativa de jovens e n	O artigo discute a implementação e os resultados de um projeto de pesquisa-ação participativa do jovem (YPAR) n
71 (descritivo)	Relação instituição e entorno na evasão escolar	2014	Desistir e jovens adultos "desconectados": e	Usando dados do Estudo Nacional Longitudinal de Saúde do Adolescente (Add Health), este estudo compara se e co
72 (descritivo)	Sem relação com evasão escolar	2014	Encarceramento em Massa, Complexidade Familiar e a Reprodução da Desvantagem na Infância	
73 (descritivo)	Estratégia de aprendizagem para prevenir a eva	2014	Uma Iniciativa do Early College em uma Esco	A Iniciativa Early College High School (ECHS) desenvolveu-se em resposta a pedidos para diminuir
74 (descritivo)	Pobreza causa evasão	2014	Identificando e explicando diferentes trajetó	Neste estudo, propomos uma análise de trajetória baseada em grupo para examinar por que e como as pessoas e
75 (descritivo)	Causas da evasão e da não evasão (resiliência)	2014	Analisando o discurso de desistentes e estud	Os autores se concentraram em estudantes do ensino médio que estavam em risco de desistir e examinaram por q
76 (descritivo)	Violência causa evasão	2014	Na escola e fora de problemas? A idade mín	Este artigo examina a relação entre a idade mínima de abandono do ensino médio e as taxas de detenção juvenil, ex
77 (descritivo)	Fatores comportamentais que causam a evasão	2014	Justiça Ocupacional, Conectividade na Esco	Alunos do ensino médio em risco enfrentam muitos desafios à justiça ocupacional que levam à desconexão da es
78 (descritivo)	Necessidades educativas especiais e evasão	2014	Alunos com necessidades educativas	Durante o ensino médio, um número considerável de alunos considera seriamente a escolha entre aprender e sair.
79 (descritivo)	Sistema prisional e evasão ??	2014	O Grau de Desvantagem: Encarceramento e	Este artigo examina como o aumento do encarceramento e sua concentração desproporcional entre jovens homem
80 (descritivo)	Dificuldade de Aprendizagem e evasão:	2014	Efeitos Pretendidos e Não Intencionais do	O aumento da exigência de graduação em matemática e ciências (CGR) nas décadas de 1980 e 1990 pode ter tido c
81 (descritivo)	Evasão escolar na visão dos discentes	2014	Desistência do ensino médio: a perspectiva	Este estudo aborda o problema do abandono do ensino médio na Espanha. Pretende obter uma compreensão mais

Fonte: arquivo de pesquisa, 2018.

Em posse da planilha com os artigos indexados e divulgados na base de dados, uma das tarefas cumpridas, com o propósito de identificar inicialmente se haveria relação entre a proposta dos artigos com o tema, foi hachurar de vermelho os que não tinham relação e de verde os que estabeleciam relação direta com a temática. Ainda nesta fase, criou-se filtros de seleção, foi feita a leitura dos títulos e dos resumos cada artigo. Realizada a identificação e verificação dos trabalhos que de fato estavam alinhados ao tema de busca verificou-se que do total de 81 trabalhos, 14 não estabeleciam relação direta e, portanto, 67 foi a amostra final total de trabalhos selecionados para a fase de análise descrita a seguir.

3.2 Mapeamento e categorização das categorias relacionadas aos estudos sobre Evasão Escolar no Ensino Médio na base de dados *Scopus Elsevier*

O primeiro objetivo específico da presente tese orientou-se em **mapear e organizar as categorias relacionadas com a Evasão Escolar, dentre a produção de conhecimento recente no contexto das investigações publicadas na base de dados *Scopus Elsevier***. Sua intencionalidade esteve motivada na tentativa de visualizar de forma ampliada os principais aspectos influentes nas produções contemporâneas sobre o tema.

Por isso, após escolha da base de dados, planejamento para a organização dos documentos, a caracterização, padronização e seleção dos artigos, construiu-se um portfólio bibliográfico de artigos com todos os arquivos. O total de trabalhos que constitui o portfólio bibliográfico de artigos indexados na *Scopus Elsevier* que tratavam da Evasão Escolar no

Ensino Médio, como objeto de estudos, foi 67 de trabalhos entre anos de 2014 e 2018.

Diante dos dados coletados e organizados do portfólio, a tarefa seguinte envolveu a leitura dos documentos encontrados, seguido da análise, síntese e escrita dos achados da pesquisa. Inspirando-se em Bardin (2010) os artigos foram classificados, de acordo com sua abordagem em 3 categorias de análises, a saber: I) somente descritivo; II) somente propositivo; e III) parte descritivo e parte propositivo.

I) Descritivos:

Seguindo uma tendência histórica que marcam as investigações brasileiras sobre Evasão Escolar que se propuseram a encontrar as causas para o fenômeno, o primeiro grupo, maioria dos trabalhos (aproximadamente 73%), se caracterizou por apresentar os fatores considerados causadores da Evasão Escolar no Ensino Médio, conforme tabela a seguir:

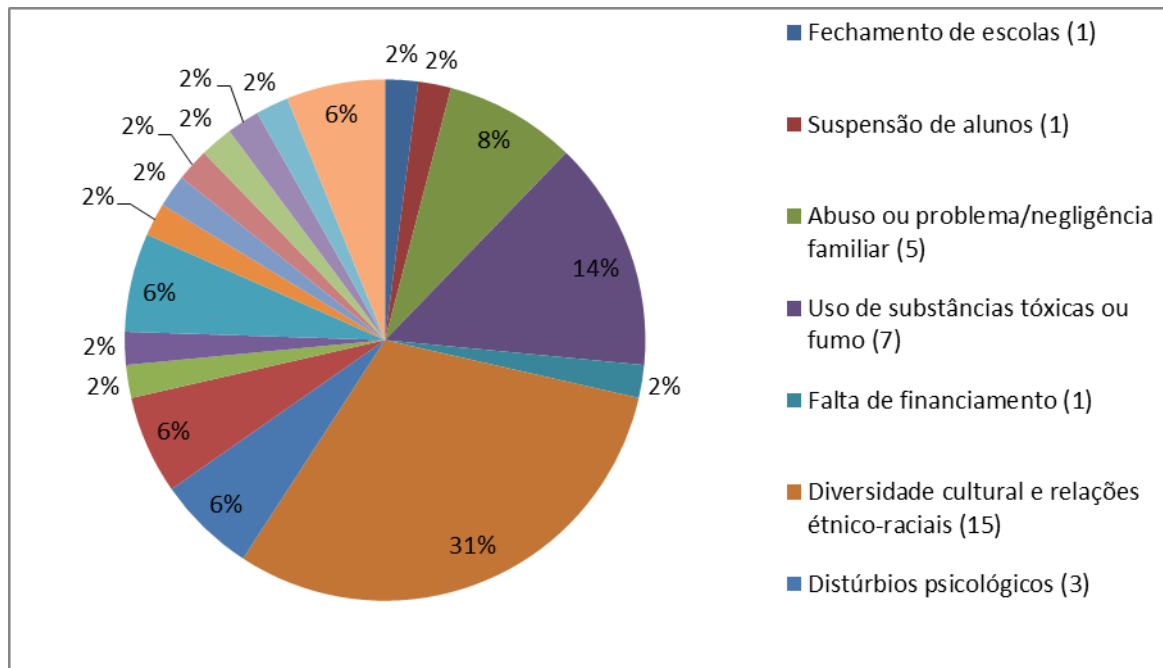
Tabela 1 - Classificação analítica dos trabalhos sobre Evasão Escolar no Ensino Médio indexados na *Scopus Elsevier* (2014/2018).

TIPOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	NÚMERO DE TRABALHOS
Descritivos	49
Propositivos	7
Descritivos e Propositivos	11

Fonte: arquivo de pesquisa, 2018.

Nos artigos categorizados como descritivos emergiu entre os pesquisadores uma preocupação com a Evasão Escolar enquanto saída precoce do estudante das instituições de ensino que ofertavam o EM (ou similar). Além de serem quase que unânimes ao indicar um único fator como responsável pela evasão dos estudantes (46 artigos), outra questão que chamou a atenção foi o número de artigos que apontaram o indivíduo-estudante (41 artigos) como responsável pela Evasão Escolar no Ensino Médio, seguidos da estrutura social (10 artigos), das instituições educativas (12 artigos) e de determinantes familiares (4 artigos). Se tratando dos descritores, os que em síntese surgiram como categorias responsáveis pelo fenômeno educacional foram as seguintes:

Gráfico 3 - Categorias descritivas que nos artigos indexados na *Scopus* explicaram a causa da Evasão Escolar no Ensino Médio



Fonte: arquivo de pesquisa, 2018.

Segundo análise dos artigos, a Evasão Escolar nas instituições podem envolver muitas questões. Por esta razão, os estudos buscaram compreender quais os fatores mais influenciavam na evasão como objeto de pesquisa e no presente levantamento, o primeiro fator que em números absolutos ficou mais evidente foi “diversidade cultural e as relações étnico-raciais”. Um exemplo de tal constatação pode ser encontrado no artigo de Achambault *et al.* (2017), quando afirmou que na maioria dos países ocidentais, as características individuais, sociais e familiares estão intimamente associadas à evasão dos estudantes na população em geral.

Pesquisas relatam que outro motivo que pode afastar os estudantes das instituições escolares é o vício. A dependência de substâncias tóxicas e que podem gerar uma dependência psicológica e/ou emocional, às pessoas podem afastá-las dos bancos escolares (GILHOOLY *et al.*, 2008).

O terceiro fator preponderante nas análises foram os que de algum modo estabeleçam relação com a família (SYMEOU, MARTÍNEZ-GONZALEZ, E ÁLVAREZ-BLANCO, 2014). Parte das pesquisas que descreviam as razões que levavam à Evasão Escolar dos estudantes no Ensino Médio explicavam que eles o faziam, por questões como algum tipo de abuso ocorrido na família, negligência ou problemas de outras ordens provenientes de suas famílias.

Seguindo na análise bibliométrica, os fatores que apareceram quarto lugar foram

múltiplos. Dentre eles estavam: distúrbios psicológicos (FERGUSON, MCLEOD E HORWOOD, 2015), fatores institucionais (JIA, KONOLD E CORNELL, 2016) e a questão da gravidez/maternidade na adolescência (BERG E NELSON, 2016; AUGUSTINE, 2016).

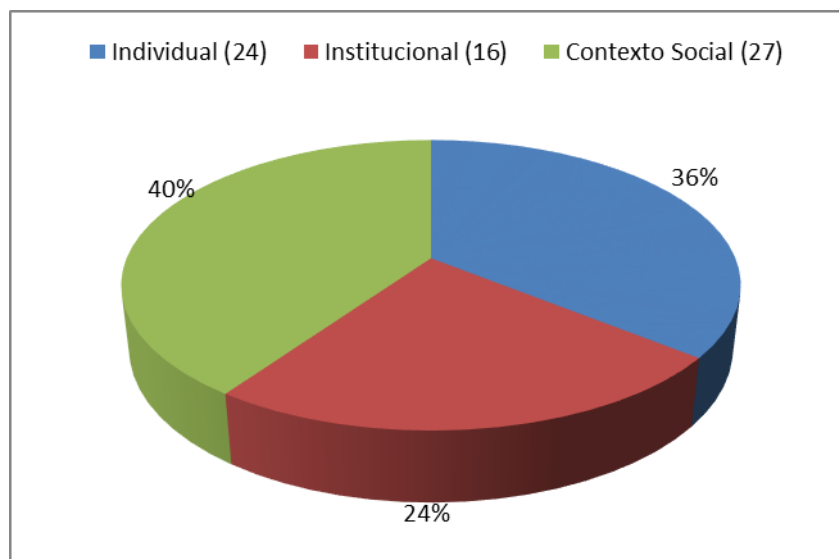
Do ponto de vista numérico, outros princípios que surgiram (em menor quantidade na amostra) como impactantes na Evasão Escolar no Ensino Médio dos alunos foram: fechamento de escolas, suspensão de alunos, falta de financiamento, violência urbana, escassez de pesquisas na área e questões relativas ao conceito de evasão.

Diante da amostra de artigos, apareceram com relevâncias similares os elementos referentes às questões de ordem extraescolar (fatores referentes a questões não institucionais) e intraescolares (questões ligadas às instituições educacionais).

Percebeu-se que as dimensões conceituais prevalentes nas pesquisas sobre Evasão Escolar no Ensino Médio, indexadas na base de dados *Scopus Elsevier*, focaram nas razões que motivaram a evasão, cuja perspectiva quanto ao recorte dado à investigação, teve como ponto de partida o indivíduo e de maneira muito tímida, o papel das instituições escolares e das ações que poderiam ser desenvolvidas no interior delas, para diminuir os indicadores de evasão entre os estudantes.

Foi também possível identificar as três perspectivas de análises abordadas nos modelos teóricos de Evasão Escolar, a saber: a Individual, a Institucional e o Contexto Social. Contudo, elas não se apresentaram, do ponto de vista quantitativo, de maneira equilibrada. Sua distribuição ficou definida da seguinte maneira:

Gráfico 4 - Perspectiva de análise das investigações publicadas na base de dados Scopus Elsevier (2014-2018)



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O primeiro bloco expõe a dimensão do Contexto Social que envolve as condições contextuais envolvidas no processo de Evasão Escolar, sobretudo as levando em consideração os níveis socioambientais que extrapolam o espaço físico das instituições escolares. Questões como Escolarização Prévia, Suporte Familiar e Condições Financeiras são profundamente analisadas como determinantes no processo de Evasão Escolar, fundamentados nos estudos de Cabrera, Nora e Castañeda (1993), Tinto (1983, 1997), e Pascarella (1980).

O segundo, diz respeito à dimensão da pessoa-estudante. Se refere aos aspectos individuais que envolvem os traços pessoais, as competências e habilidades, a auto percepção, a personalidade e a expectativa dos estudantes. Neste levantamento, pode-se concluir que, se tratando das pesquisas recentes indexadas na base de dados *Scopus Elsevier*, há uma predominância quanto ao papel do objetivo de pesquisa descrição como elemento investigativo e o olhar da Evasão Escolar sob a égide do indivíduo, como considerava Pascarella (1980), Bean e Metzner (1985) Bean e Eaton, (2011).

O terceiro bloco apresenta a dimensão institucional. As investigações que se orientam por essa vertente elegem os aspectos que envolvem um conjunto de processos associados ao protagonismo das instituições escolares em conjunto com o estudante. Mesmo no universo de análise, se apresentando em um menor percentual, quanto à finalidade das pesquisas podem ser classificadas como estratégicas ou aplicadas. Em geral, tratam da Integração Acadêmica, Integração Social, Envolvimento, *Feedback* Acadêmico e Orientação Vocacional conforme modelos teóricos de Tinto (1975) e Cabrera *et al.* (1993;1992).

CAPÍTULO 4

EVASÃO ESCOLAR E ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

O mundo contemporâneo exige dos indivíduos uma busca crescente por mais escolaridade e novos conhecimentos são exigidos, fato que se constitui como um dos desafios para as instituições escolares. Dentre eles, está a Evasão Escolar que, apesar de ocorrer nas demais etapas da Educação Básica, parece ser ainda mais preocupantes no Ensino Médio.

Para Diniz (2015) identificar as causas da Evasão Escolar é extremamente difícil, pois este fenômeno é influenciado por vários fatores. Mesmo assim, os pesquisadores Menezes (2011), Queiroz (2011), Dayrell (2007) e Fernandes (2005), apontam duas vertentes que englobam as prováveis causas da Evasão Escolar no Ensino Médio: uma relacionada aos fatores extraescolares (externos à escola, em geral, de origem individual ou referente ao contexto social) e outra relacionada aos fatores intraescolares (de origem institucional e/ou pedagógica). Na Figura 8, são apresentados esses fatores.

Figura 10 - Classificação dos tipos de Evasão Escolar e suas possíveis causas

Extraescolares	Intraescolares
Políticas de governo	Ambiente Escolar
Falta de Motivação	Conteúdo enciclopédico
Gravidez	Currículo
Condição socioeconômica	Inadequação às práticas pedagógicas
Questões familiares	Formação deficitária no Ensino Fundamental
Desemprego/Trabalho	Professores
Violência	Aulas Tradicionais
Drogas	Distorção idade-série
Problemas de Saúde	Carga horária
Falta de motivação	Reprovação

Fonte: Diniz, 2015 (Adaptado).

Os fatores intraescolares representam a vertente de maior interesse na construção da

presente pesquisa de doutoramento, por concordar com Moysés e Collares (1995) que afirmam que a Evasão Escolar diz respeito a um problema educacional que deve ser enfrentado pelas instituições e agentes escolares no campo político e pedagógico, uma vez que, em geral os fatores extraescolares são e transitórios e alguns distantes da incumbência da escola. Diferentemente dos fatores extraescolares, os intraescolares apontam para o papel das instituições e podem tanto impactar como prevenir o fenômeno da Evasão Escolar.

Eles, os fatores intraescolares se atrelam ao que ocorre dentro da escola e têm origem pedagógica, uma vez que se coadunam com o ambiente escolar, tipo de conteúdo, características do currículo, as práticas pedagógicas, lacunas na formação anterior, a relação com os professores e o tipo de aula ofertada aos estudantes. Dentre os pesquisadores que enfatizam esta vertente estão Azevedo (2011), Schwartzman (2010), Dayrell (2007), Charlot (2000) e Luckesi (1997).

Nessa perspectiva, um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (2009) informou que a principal causa da Evasão Escolar no Brasil é a falta de interesse pela escola, por parte dos alunos. Constatou que 40% dos jovens de 15 a 17 anos deixam de estudar por julgar o ensino desinteressante.

Por este viés, tendo em vista a vertente da Evasão Intraescolar, Carbonell (2002, p. 19) acredita que se deve estimular o aluno e contribuir com seu processo de formação, sendo necessário implementar inovadoras propostas, pois elas podem facilitar o desencadeamento de uma aprendizagem mais atraente, bem-sucedida e eficaz. Tais propostas requerem uma série de intervenções em vários campos, exigindo assim,

(...) modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organização e gerir o currículo, a escola, e a dinâmica da classe.

A pesquisadora Diniz (2015) corrobora com as ações institucionais pela via da vertente da Evasão Intraescolar, ao constar que são muitos os fatores que podem influenciar na decisão pelo processo de Evasão Escolar e que, por isso, no interior das instituições a problemática, requer atenção e planejamento de propostas de soluções urgentes possíveis de ser implementadas nas instituições escolares.

Nesse sentido, para além de se identificar a Evasão Escolar como um problema educacional, deve-se refletir, planejar e investigar propostas práticas e institucionais de intervenção como um dos caminhos para prevenir a Evasão Intraescolar no Ensino Médio.

4.1 Alguns indicadores da Evasão Escolar no Ensino Médio

As alterações pelas quais passou a educação brasileira, a partir da década de 1980, ressaltaram o processo democrático que ganhou força no país. A Constituição Federativa do Brasil (CFB) de 1988 trouxe em seu texto a educação como um direito público, destinando a todos, esclarecendo os responsáveis quanto ao seu dever, como mostrou a letra da lei no Artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Do ponto de vista dos direitos humanos, a democratização do acesso à educação brasileira significou um avanço para a sociedade, visto que por décadas fora tida como um privilégio da minoria. A partir da constituição, também conhecida por Constituição Cidadã, esforços vêm sendo empregados para que o direito seja garantido, sobremaneira, quanto à insuficiência de instituições e oferta de vagas (GADOTTI, 2014).

Acompanhando a legislação, as redes públicas de ensino foram unindo esforços para a ampliação do acesso e melhoria da qualidade de um ensino que estimulasse aos estudantes a concluírem a Educação Básica. Por esta razão, pretende-se discutir na referida pesquisa, questões relativas à Educação Básica, mais precisamente a última etapa: o Ensino Médio.

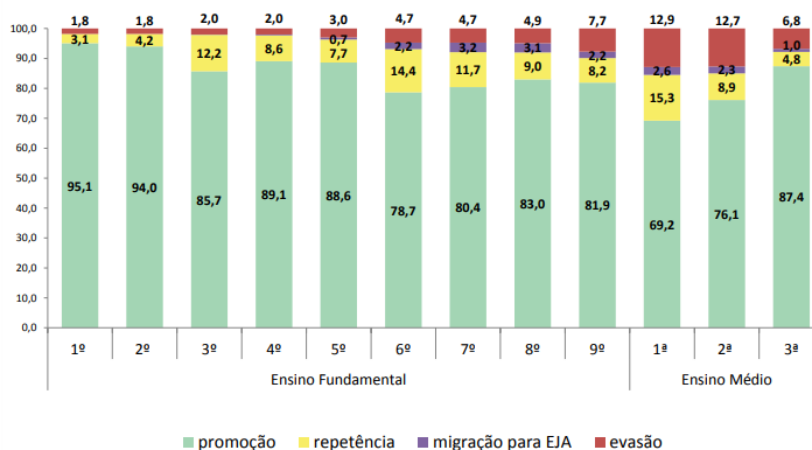
Assim, uma breve análise sobre a contemporânea história educação no Brasil, nos permite constatar que é recente a nomenclatura EM utilizada para definir uma etapa específica. De fato, ela passou a ser reconhecida como a última da Educação Básica, a partir do ano de 1996, como preconizou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

Partindo do exposto na LDBEN/96 e se referindo ao EM, o Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado em 2010, ao definir as diretrizes para a educação brasileira pontuou na Meta 3, a universalização e o aumento do número de matrículas dos estudantes do Ensino Médio (BRASIL, 2014).

Ainda no que diz respeito aos instrumentos legais, a CFB de 1988 alterou o item I do artigo 208 (via Emenda Constitucional nº 59/2009) que tratou da educação ao prever a universalização do atendimento escolar no Ensino Médio.

Interessante ressaltar que mesmo após quase uma década de discussões, alguns dados continuam trazendo a baila a importância de se discutir a eficácia e o direito à educação, destinado aos estudantes com idade para frequentar o Ensino Médio regular, uma vez que dados oficiais demonstram que a Evasão Escolar, nesta etapa no Brasil, parece ser uma questão educacional real no ensino do país. No Ensino Médio, em especial, segundo levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referentes aos anos de 2014 e 2015 as duas maiores taxas de Evasão Escolar se concentraram nos dois primeiros anos do Ensino Médio (1º e 2º), conforme Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 5 – Taxa de promoção, repetência, migração para a EJA e **evasão** por série-Brasil Censo Escolar 2014/2015



Fonte: Inep, 2016.

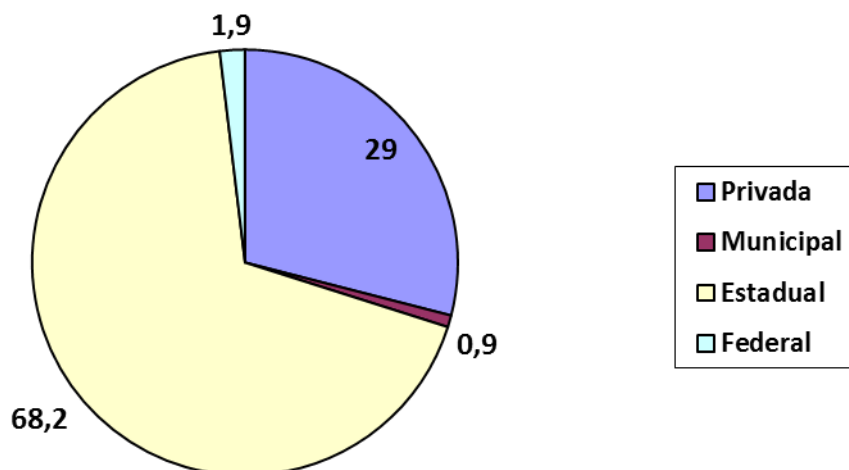
Oportuno considerar que em 2015 eram 28,3 mil escolas no Brasil que ofertavam o Ensino Médio e atendiam aproximadamente 8.131.988 de estudantes. Portanto, em números absolutos, dos 3.175.848 discentes regularmente vinculados a uma instituição escolar na 1ª série do Ensino Médio, um número próximo a 410.000 evadiu fato que também ocorreu com cerca de 330 deles, no universo de 2.572,609 dos matriculados na 2ª série.

As informações nacionais oferecem indícios de que sendo o Ensino Médio a última etapa obrigatória da Educação Básica, necessita de atenção e esforços institucionais e estratégicos que oportunize um atendimento diferenciado ao público a ela destinado e que considere o cumprimento do disposto nos marcos legais, sobretudo na Meta 3 do PNE.

Quanto à organização da educação brasileira a legislação prevê que a rede estadual seja responsável pela oferta de vagas no Ensino Médio. Por isso, o maior número de instituições estaduais que atendem nesta esfera, especificamente esse público. Prova dessa

informação, provém de um levantamento de dados que revelou que dentre as 28,5 mil instituições que ofertavam matrículas nessa etapa da educação, mais da metade pertencem a essa rede pública estadual, como mostra o gráfico 6:

Gráfico 6 – Percentual de escolas de Ensino Médio por dependência administrativa

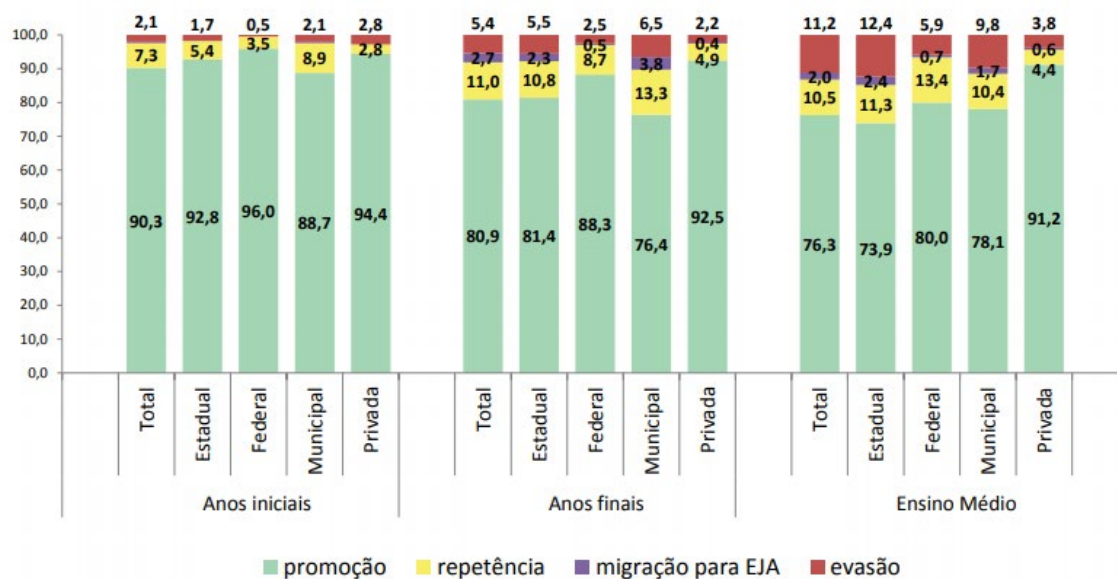


Fonte: Inep, 2017.

Assim, o número de estudantes que evade relacionado ao número de instituições, torna evidente a necessidade de se atentar para as redes estaduais de ensino Brasil, sobretudo, quando a preocupação foi a correlação entre o Ensino Médio e a Evasão Escolar de estudantes.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) tendo como referência o número estimado de 207 milhões de brasileiros, mostraram que 12,9%, deles com idade entre 15 e 17 anos para estarem matriculados na escola regular no Ensino Médio (conforme preconiza a LDBEN 9.394/96), não estão. Se tratando do estado do Rio de Janeiro, com população estimada em 6.520.266 pessoas, as consideráveis taxas de Evasão Escolar no Ensino Médio da rede pública preocupam, como é possível visualizar na Figura 9 a seguir:

Figura 11 - Taxa de promoção, repetência, migração para a EJA e evasão por etapa e dependência administrativa-Censo Escolar 2014/2015

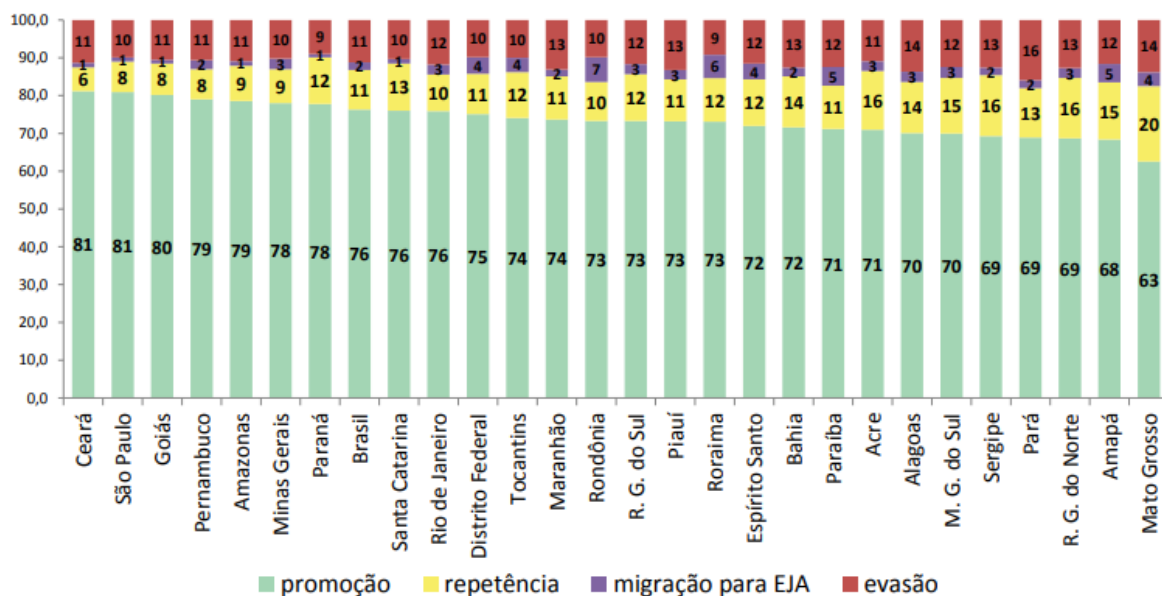


Fonte: Inep, 2016.

Os dados apresentados demonstra que a cada 100 alunos matriculados na 1ª série do Ensino Médio na rede estadual, 12 acabam evadindo. No caso específico do Rio de Janeiro, tem por estrutura administrativa a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro-Seeduc. Em 2017, do total de 572.968 estudantes matriculados no EM, atendia, aproximadamente 421.000, se o cálculo se aplicasse a esse universo, quase 52.000 dos estudantes em idade para estarem no Ensino Médio, havia sido matriculado e em algum momento de sua trajetória acadêmica, não renovado sua matrícula (SEEDUC, 2018).

A inquietação em relação à necessidade de discussão em torno do Ensino Médio instiga a proposição da pesquisa em curso, sobremaneira no território do Rio do Janeiro, por que o percentual de Evasão Escolar no estado, além de considerável, ultrapassou a média nacional entre os anos de 2014 e 2015. Nesta perspectiva, os elementos a seguir, endossam esse imperativo quando se compara a situação do estado, aos demais da federação como mostram os dados da figura:

Figura 12 - Taxa de promoção, repetência, migração para a EJA e evasão do Ensino Médio – Brasil e Unidades da Federação - Censo Escolar 2014/2015



Fonte: Inep, 2016.

As informações quantitativas apontaram para a geografia da Evasão Escolar do EM no país, que por um lado, parece ser mais alarmante na Região Norte, e por outro, ratifica a problemática educacional em estados da Região Sudeste, como Espírito Santo e Rio de Janeiro que ocupam, a quarta posição quanto as maiores taxas referente à Evasão, ficando atrás de estados das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste do país. Os dados do PNE e sua relação com a situação educacional do estado do Rio de Janeiro apontam para uma urgência de discussão em torno do EM, como mostram os dados da Figura 10:

Figura 13 - Percentual da população de 15 a 17 anos matriculada em 2016 no Ensino Médio e previsto para ser atendido, segundo o PNE



Fonte: Simec, 2018.

Como informou o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC) tanto em níveis nacionais quanto especificamente no estado do Rio de Janeiro,

parece de suma importância estimular o debate sobre a educação dos alunos em idade escolar. Faz-se necessário propor, experimentar e analisar práticas institucionais que aumentem às chances de estudantes no Brasil e, sobretudo, na rede estadual pública do Rio de Janeiro a concluírem a etapa básica e obrigatória do processo formativo.

CAPÍTULO 5

UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL EM UMA UNIDADE DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Na presente fase, utilizando-se da Observação Participante enquanto metodologia qualitativa e levando-se em consideração as especificidades do Ensino Médio como nível de escolaridade, compreende-se a Evasão Escolar como processo que ocorre na relação entre indivíduo e instituição. Por isso, opta-se por um recorte investigativo cujo ponto de partida se enquadra no papel institucional das unidades escolares. Nesta perspectiva, compreende-se que medir a Evasão Escolar parece importante para entender que ela ocorre, onde e quando. Mas, tem-se em mente que a identificação do fenômeno apenas, não parece suficiente. Talvez, seja preciso averiguar aspectos que estimulem o planejamento de ações práticas e efetivas de intervenção sobre o fenômeno, de modo que as instituições ultrapassem o campo das análises e avancem em direção ao território da reflexão coletiva e construção de um ambiente institucional que se aproxime mais da realidade, das necessidades e dos interesses dos estudantes ao longo de seu processo formativo.

Logo, defende-se a ideia de que para pensar a Evasão Escolar no Ensino Médio nas instituições públicas pode se utilizar duas vertentes: i) a análise das ocorrências; e; ii) a construção de um planejamento pedagógico institucional para prevenir sua ocorrência. Ambas as perspectivas parecem necessárias, uma vez que não se anulam, mas se complementam. A primeira informa quantitativamente sobre o fato (como analisado na rede estadual de educação do estado do Rio de Janeiro) e a segunda, propõe intervenções proativas em relação ao fenômeno, objetivando preveni-lo, a partir de um processo pedagógico que envolva planejamento, organização, execução de ações, controle e socialização dos resultados (DORE e LUSCHER, 2013). Trata-se de se apropriar das estratégias descritas em modelos teóricos utilizados inicialmente, a partir da década de 70, no Ensino Superior americano, que apostaram nas variáveis instituições e de algum modo, no Clima e Cultura Escolar de maneira contextualizada, no interior das instituições públicas de Ensino Médio.

Alinhada aos demais procedimentos, a técnica de coleta utilizada nesta fase da pesquisa foi a Observação Participante em uma instituição pública da rede estadual de educação do Rio de Janeiro – previamente escolhida como piloto para a implementação e

desenvolvimento das Ações Institucionais descritas e planejadas no interior da unidade escolar. A instituição fora construída e fundada em 1916 na cidade de Campos dos Goytacazes. No início do ano letivo de 2017 haviam 700 alunos matriculados no Ensino Médio (sendo 64 matriculados no Primeiro Ano) e 400 no Ensino Fundamental. Do ponto de vista estrutural, possui um amplo espaço físico contendo 22 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, 1 brinquedoteca, 1 sala de multimídia, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 refeitório, 1 consultório odontológico, 1 sala de teatro, pátios externos abertos e cobertos com mesa de ping pong, áreas verdes para lazer, horta escolar e 1 pequena casa (inutilizada até o segundo semestre de 2016).

Desempenhando dupla função, a de pesquisadora e também docente da instituição, ao final de cada visita como investigadora na unidade escolar, escrevi relatórios diários sobre as observações, juntamente com os dados registrados no aplicativo de celular utilizado diariamente pelos atores pesquisados – *WhatsApp*¹. Concernente ao acervo imagético houve a necessidade de registrar algumas imagens para evidenciar os diferentes espaços nos quais transitavam os sujeitos da pesquisa, assim como evidências consideradas relevantes na descrição da presente investigação. A primeira delas foi captada no dia da conversa inicial com a direção da instituição.

Figura 14 - Fachada da unidade escolar pesquisada



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 15 de outubro de 2017.

¹ O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo gratuito para a troca de mensagens disponível para *Android* e outras plataformas. O aplicativo utiliza a conexão com a internet (4G/3G/2G/EDGE ou *Wi-Fi*, conforme disponível) para enviar mensagens e fazer chamadas, fotos, vídeos e mensagens de voz. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.whatsapp&hl=pt>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

Previamente selecionada, dentre outras 3 instituições, houve um primeiro contato com equipe gestora da escolar formada por uma diretora geral e duas adjuntas. Nesse primeiro contato da pesquisadora com a equipe, a conversa girou em torno da Evasão Escolar nas escolas da rede estadual (e do destaque para o Ensino Médio), o importante papel desempenhado pelas instituições e a possibilidade de criação de um núcleo formado pela comunidade escolar para pensar ações com vistas à redução do problema. Na ocasião, as diretoras sugeriram um espaço na instituição para instalação do núcleo na pequena casa, até então inutilizada e ficou acordado de apresentarmos a proposta a toda equipe de profissionais da escola, na intenção de mobilizá-los para o problema e para que fizessem parte do núcleo.

Na reunião com a equipe da escolar e explicação dos assuntos tratados com as diretoras, muitos professores se posicionaram quanto as suas preocupações em relação aos vários casos de evasão entre os alunos e concordaram (a pedido da pesquisadora) em participar do núcleo nomeado Núcleo de Ações Pedagógicas Institucionais (NAPI) cuja missão principal seria de pensar formas de prevenir a ocorrência da Evasão Escolar no Ensino Médio na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. Assim, a primeira ação vivenciada na formação do núcleo constituiu-se na conscientização da equipe técnico-administrativa, juntos aos docentes da escola. Considerou-se os estudos de Guimarães (2012), no qual entendeu que enquanto gestores, supervisores educacionais e coordenadores devem estar atentos às necessidades dos estudantes, docentes e próprios membros do núcleo.

Figura 15 - Primeira reunião com os profissionais da educação da unidade escolar para criação do NAPI em dezembro de 2017



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 04 de dezembro de 2017.

Considerou-se fundamental a mobilização da comunidade escolar para o processo de reflexão, implementação e organização das propostas do núcleo, formado por uma equipe constituída por diferentes atores atuantes em diferentes setores da instituição e que por adesão, quiseram participar dele, conforme quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - quantitativo total de profissionais da unidade escolar e dos membros do NAPI

ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DA UNIDADE ESCOLAR	
Quantitativo Total: 178	Membros por adesão no NAPI: 106
Direção: 3	1
Professores: 86	29
Agente de Biblioteca: 3	3
Secretaria: 1	1
Supervisora Pedagógica: 1	1
Coordenadora Pedagógica: 3	1
Agente de Pessoal: 1	0
Equipe Técnica-administrativa: 3	3
Animador Cultural: 1	1
Inspetor: 1	1
Cozinheira: 4	0
Auxiliar de serviços: 4	0
Porteiro: 3	1
Discentes matriculados no 1º ano: 64	64 ²

Fonte: dados informados pela direção da instituição em 04 de dezembro de 2017.

O encontro seguinte, que se realizou no dia 11 de dezembro de 2017 foi o planejamento de ações pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2018. Na ocasião a pesquisadora comentou sobre os dados que revelavam ser o Primeiro Ano do Ensino Médio, o de maior preocupação no que diz respeito a Evasão Escolar. Uma das professoras de Geografia comentou a respeito de sua percepção quanto aos elevados números nesse ano de escolaridade.

Figura 16 – Primeira reunião oficial com parte do NAPI

² Apesar de todos os estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio se tornarem membros do NAPI ao longo do ano letivo de 2018, a representação deles nas reuniões periódicas se deu em forma de rodízio. À medida que as reuniões ocorriam, os estudantes das duas turmas se organizam, de acordo com suas disponibilidades, para comparecerem e representar seus colegas.



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 11 de dezembro de 2017.

Na reunião de dezembro de 2017 (ocorrida já no espaço reservado para o núcleo) discutimos sobre a natureza do núcleo de pensar e realizar ações e estratégia para redução da Evasão Escolar entre os estudantes e a proposta coletiva de encontro mensal para o ano seguinte.

Diante dos dados numéricos de 2017 e pensando que muitos estudantes que se matriculam no Ensino Médio eram da mesma rede/escola e outros não, sugerimos como primeira Ação Pedagógica Institucional, o acolhimento dos estudantes, como considerou Azevedo e Reis (2012, p. 4), ao fazer alusão ao papel da instituição educacional, defende que “(...) a escola faz movimentos para construir uma rede, para assistir as necessidades no âmbito da saúde, do transporte, da segurança e do lazer. O cidadão estudante é acolhido em todas as dimensões que configuram as suas necessidades básicas”. Os profissionais da escola assim, se atentaram para a importância do modo como se recebem os estudantes que compõe a comunidade escolar.

Sobre a escola como território de envolvimento, e a função no núcleo na prática educativa, o sociólogo moçambicano Resende (2017) trouxe alguns verbos que gerariam algumas interrogações sobre as razões que poderiam influenciar para que o estudante permanecesse por um tempo mais alargado nos espaços sistematizados de ensino. Um deles seria acolher que na sua visão, não significaria somente receber, pois, este não implicaria em criar vinculação nos espaços, como sugeriria o sentido do acolher. Este significaria oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico, no sentido de abrigar (se), de amparar (se), permitindo pensar no que a escola teria que fazer para tornar o seu espaço agradável, confortável, hospitaleiro e não inóspito. Este verbo teria como função prática, permitir ao

estudante sentir-se não só a obrigação de estar fisicamente na escola, mas transforma essa obrigação em um gosto de estar, em certo desejo de estar. Por este viés, uma das missões do núcleo seria pensar estratégias de acolhimentos dos alunos, como forma de dar as boas vindas, apresentar os diferentes espaços e setores da instituição, assim como os funcionários e suas responsabilidades.

Segundo registros da secretaria da escolar, no ano de 2017 dos 64 alunos matriculados, somando as duas turmas (identificadas na instituição como 1001 e 1002), 15% evadiram (10 estudantes em números absolutos). Esse dado foi levado ao núcleo no primeiro encontro ocorrido no dia 05 de fevereiro de 2018, das 10h às 10h30min. (horário acordado pelos membros para a ocorrência das reuniões mensais), quando discutiu-se sobre os dados e se organizou-se para realização do que foi chamado de “Semana de Acolhimento”. Ela foi destinada a aos estudantes do Primeiro Ano, coordenada pelo membro do NAPI e desenvolvida com o apoio dos alunos dos outros anos de escolaridade. Ocorreu entre os dias 12 e 16 de fevereiro de 2018 com a intenção de auxiliar os estudantes no processo de adaptação a instituição escolar e contou com: i), da supervisora pedagógica, da coordenadora e dos professores; ii) a apresentação musical de um grupo de poesia formado pelo estudantes do 2º e 3º anos; iii) relatos da trajetória profissional de ex-alunos; iv) *tour* pela escola para apresentação dos diferentes setores; v) discussão do vídeo: “Nunca me sonharam”.

Figura 17 – Exibição do filme “Nunca me sonharam”



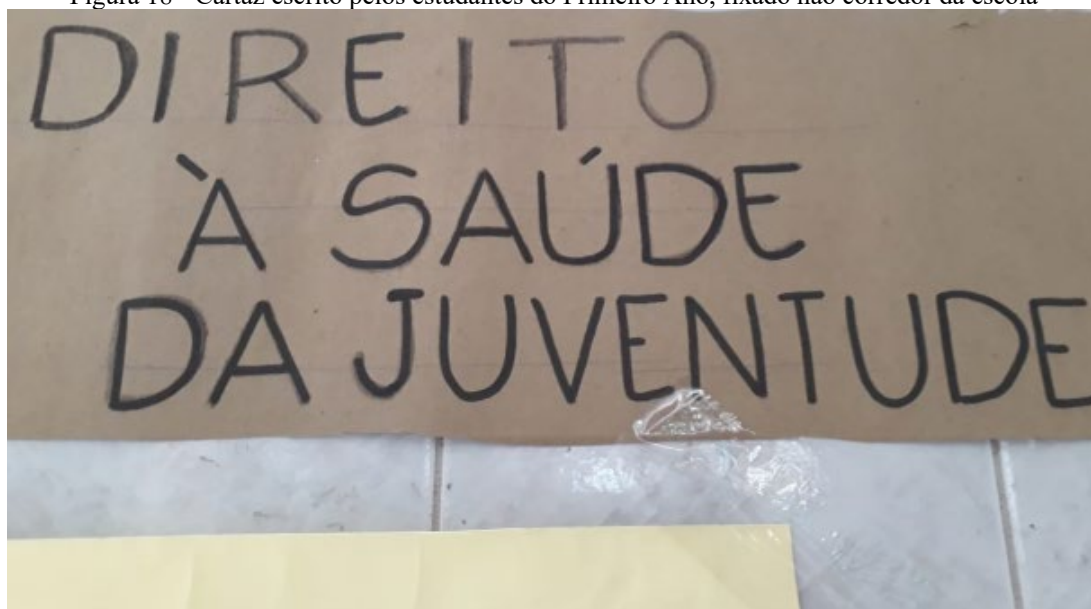
Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 14 de fevereiro de 2018.

No encontro do dia 05 de março de 2018 solicitou-se a secretaria o levantamento dos matriculados. Como no ano anterior, eram 64 alunos, sendo 68% do sexo feminino e 32 % do

sexo masculino. Na ocasião os membros do grupo teceram comentários sobre a repercussão da “Semana de Acolhimento” com os estudantes novos. A coordenadora pedagógica ressaltou a importância do dia do *tour* para que alunos se orientassem ao longo do ano na instituição sabendo qual a localização, função de cada setor e existência do NAPI. Também escolhemos dois professores que atuam nas turmas de Primeiro Ano, a explicarem os objetivos do núcleo e a se organizarem para participar das reuniões.

Como o grupo chegou à conclusão que várias podem ser as estratégias de vivência no interior da escola (DUBET, 2003), uma questão tratada foi a noção de pertencimento à instituição escolar. Na reunião, a professora de Sociologia tomou a palavra e se referiu a necessidade de estimular o sentimento de comprometimento nas instituições (com maior relevância nas públicas), e sugeriu começar por dialogar a respeito do cuidado com o patrimônio público e no sentido de construir uma imaginário em torno da ideia de que o bem público pertence a todos e de que a escola e a educação são direitos da pessoa humana. Outros professores sugeriram trabalhar em sala a questão do comprometimento dos estudantes com a instituição, e os diversos direitos deles presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e também expor um tipo de produção, fruto das discussões nos espaços coletivos da escola.

Figura 18 - Cartaz escrito pelos estudantes do Primeiro Ano, fixado no corredor da escola



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 30 de março de 2018.

Do ponto de vista teórico, Tinto (2017), voltou sua atenção para o olhar dos alunos em relação à instituição educacional. Advertiu que sob o vetor dos estudantes, a passagem deles deixaria de se circunscrever apenas aos processos de entradas e saídas, sem interrupções. Ela

passaria a ser também considerada a partir da relação entre o que a instituição pode realizar para potencializar, no estudante, a capacidade de sentir parte e, portanto, importante para sua trajetória formativa. Afirmou que uma das questões a serem pensadas para evitar a Evasão Escolar estaria atrelada a preocupação em motivar os estudantes a se sentirem parte integrante da instituição.

Ainda quanto ao pertencimento, em termos legais, a LDBEN n. 9.394/96 estabeleceu a abertura da Gestão Escolar abrangendo a participação de alunos (BRASIL, 1996). Além disso, o protagonismo juvenil fora também destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) de 1998, como um dos eixos fundamentais na educação (BRASIL, 1998). Sobre o fator pertencimento, Tinto (2017) argumentou que se o estudante não estabelece um vínculo com a instituição escolar, não se reconhece, nesse espaço, e pode não ver sentido em continuar frequentando-o. Por esta razão, para despertar a atenção do estudante e mantê-lo na escola parece preciso mais do que um conjunto de conteúdos disciplinares. Necessário também, que na escola, se discuta sobre a necessidade de acolher e criar estratégias pedagógicas com foco no pertencimento, no sentido de mostrar ao estudante que o espaço lhe pertence. Nesse mote, cabe aos membros do núcleo refletir sobre a questão e planejarem coletivamente ações que podem fazer com que os estudantes criem e sintam um Clima Escolar fundamentado na atmosfera de escola como lugar comum de cuidado tanto físico, como emocionais e perceba que nela poderá encontrar um caminho de possibilidades presentes e futuras.

Sobre o futuro do estudante, outra reunião ocorrida dia 2 de abril de 2018, momento fora inicialmente utilizado para dialogar sobre as discussões sobre pertencimento e direitos da juventude. Nesse dia, as supervisoras junto da coordenadora, sugeriram como próxima Ação Pedagógica Institucional, o trabalho voltado para a Orientação Vocacional. Vários professores e os representantes dos alunos se posicionaram a favor da ação. Nesta direção, Lisboa (2000), tratou da questão e enalteceu a importância desse tipo de trabalho entre os estudantes do Ensino Médio. Enquanto pesquisadora, sugeri uma exposição ou feira que oferecesse informações prévias sobre os tipos de conhecimentos considerados cruciais para uma dada carreira, trajetórias formativas necessários para uma profissão e/ou relatos de profissionais que atuam em diferentes áreas.

Durante cerca de um mês os professores discutiram sobre o direito à profissionalização e a diversidade de carreiras possíveis de serem seguidas pelos alunos. Trataram das profissões

mais comuns entre os familiares, amigos e da cidade. Ao longo desse tempo, entramos em contato com algumas instituições de ensino superior instaladas na cidade, tanto na rede pública, como na rede privada e solicitamos que expusessem os cursos ofertados por elas. Enviamos ofícios e convites marcando para o dia 02 de maio, o evento que chamamos de Feira de Orientação Vocacional, conforme registros fotográficos na Figura 16 a seguir:

Figura 19 - Feira de Orientação Vocacional (*stand*).



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 02 de maio de 2018.

Registrou-se na imagem anterior o momento de montagem e organização dos *stands* utilizados pela instituições convidadas para apresentação dos cursos oferecidos e especificidades profissionais das carreiras. Na posterior, a intenção foi mostrar um dos períodos de visitação do públicos, aos espaços e possibilidades de analisar materias utilizados nas diferentes profissões.

Figura 20 - Feira de Orientação Vocacional (visitação)



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 02 de maio de 2018.

Os dois registros fotográficos apresentados anteriormente evidenciam, respectivamente, a preparação dos lugares para as visitas e trocas de informações dos estudantes. Oportuno ressaltar que por conta da quantidade de instituições que compareceram (dez, sendo 3 públicas e 7 privadas) e pela riqueza de conhecimento circulando no ambiente escolar, os estudantes de todos os anos do Ensino Médio puderam partilhar da troca de experiências.

Outra reunião ocorreu no dia 07 de maio de 2018. Foi iniciada pelos alunos que demonstraram seu entusiasmo ao terem a chance de receberem informações importantes sobre a carreira que pretendem desempenhar no futuro, além de terem a ideia de quais disciplinas mais se aproximam dela e assim, se comprometerem com suas próprias metas individuais. Após os relatos, uma professora de Física chamou a atenção para as dificuldades que percebeu que algumas estavam tendo em sua disciplina. Segundo ela, os estudantes pareciam não terem adquirido alguns conhecimentos básicos no Ensino Fundamental para o entendimento dos conteúdos no Primeiro Ano do Ensino Médio.

Diante do seu relato, iniciamos uma discussão a respeito do assunto. Ao final da reunião, a pesquisadora sugeriu criar uma estratégia que chamamos de “Acompanhamento da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio” por considerar que as mudanças acadêmicas e, por vezes, institucionais, impactam significativamente na vida do estudante (TINTO, 1987) na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Por esta razão,

acreditamos que uma das funções do NAPI era de sugerir formas de aproximação do estudante do EF à realidade do EM (uma vez que na instituição havia a oferta dos dois níveis de ensino). A professora de Física também sugeriu que outra opção poderia ser nas disciplinas de Português e Matemática a introdução no planejamento do 9º ano, de alguns conteúdos do EM.

No encontro do dia 04 de junho de 2018, enquanto pesquisadora participante, informei que a meu pedido, a secretária escolar havia realizado um levantamento que informava que a maioria dos estudantes matriculados no Primeiro Ano do Ensino Médio não era de outras instituições e por isso, para alterar a realidade da falta de conhecimentos básicos era preciso pensar outras estratégias. Diante do exposto, chegamos ao consenso de estimular a criação de grupo de estudos na casa-sede do núcleo.

Comentei sobre algumas experiências de instituições americanas, fato que estimulou a criação do que batizamos de Comunidade de Aprendizagem do Primeiro Ano (CAPA). Sendo o Primeiro Ano classificado como crítico por Tinto (2001), a intenção da CAPA, nesse ano de escolaridade seria a de estimular os alunos no primeiro semestre a escolherem um de seus professores, para acompanhá-los de maneira mais próxima, e ao mesmo tempo estabelecer uma relação de proximidades com os professores das demais disciplinas ao longo de todo ano letivo.

Na comunidade, os estudantes, além das aulas regulares com o docente escolhido pela turma, receberiam um *feedback* contínuo de seu desempenho nas disciplinas, se encontrando periodicamente com eles para: i) compartilharem informações sobre a dinâmica da escola e conteúdo estudando; ii) tratar das dificuldades pedagógicas encontradas, pelos discentes, grupo a fim de levá-los para o NAPI; iii) realizarem um levantamento sobre o rendimento nas diferentes disciplinas; iv) propor grupos de estudos, dentre outras ações, especificamente direcionadas ao primeiro ano, afinal,

After more than a decade of research in this field, I am persuaded that the roots of successful student retention lie in better education during the first year. Sure, finer orientations to college, closer freshman advising, more financial aid, stronger development courses, more freshman mixers, and improved residence hall arrangements are all a help to new students. But unless students become keenly involved in higher learning from the first month, a considerable number of them will be reluctant to stay (TINTO, 2001, p.3).

Dessa maneira, é que compactuando com a visão do autor que considerou que a redução da Evasão Escolar pode ter suas raízes em ações bem-sucedidas, durante o Primeiro Ano do estudante, na instituição.

Na reunião posterior (02/07/18), uma das discentes chamou a atenção para uma experiência de duas professoras de sua turma que trabalhavam em conjunto, abordando o mesmo assunto nas duas disciplinas. Em seguida, como pesquisadora e membra do grupo, endosse a fala anterior, explicando quão interessante seria a ampliação dessa prática de integrar os diversos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas. Após alguns curtos comentários o grupo decidiu o desenvolvimento do que chamamos de “Projetos Interdisciplinares” que consistia na escolha de temáticas a serem trabalhadas nas turmas de 1º ano da instituição, por várias as disciplinas de maneira integrada.

Vale ressaltar que referindo-se a um movimento, um conceito e uma prática em construção dentro das ciências, a Interdisciplinaridade, a partir do século XX, transitou entre os continentes (FAZENDA, 1996). Originalmente, segundo Lenoir, (2005), suas correntes principais foram: i) francófona; ii) norte-americana; e iii) latino-americana. A primeira seguindo a lógica do sentido preocupou-se com questões epistemológicas, ideológicas, sociais e conceituais. Priorizou a instrução como uma forma de aquisição de conhecimento e conceituou a Interdisciplinaridade como uma forma de saber-conhecer ou saber-saber. A segunda acrescentou ao sentido, a questão instrumental, pois, conceituou-a como uma forma de instrumentalização do saber, focada nas ações de socialização dos sujeitos, no desenvolvimento do saber-agir e entendimento que o desenvolvimento do sujeito que aprende se constrói na junção entre o saber-fazer e o saber-ser. A terceira, baseada na lógica da intencionalidade fenomenológica recorreu às interações produzidas entre os atores sociais. Privilegiou as dimensões humanas e afetivas e destacou o papel do ator, especialmente o professor, como vetor interdisciplinar no processo de construção contínua do conhecimento no cotidiano.

Inspirando-se nas correntes “americanas” (norte-americana e latino-americana) as temáticas dos “Projetos Interdisciplinares” desenvolvidos em 2018 foram: “Mulheres Negras”, “Copa do Mundo 2018”, “Direito e Juventudes”, “Eleições Presidenciais” e “Química no Cotidiano”. A partir delas, os professores abordaram os conteúdos previstos para a disciplina, de modo que para cada tema, utilizou-se cerca de um mês de trabalho. Portanto, as reuniões dos meses de julho, agosto, setembro, outubro e novembro foram de organização,

avaliação e planejamentos das atividades que giravam em torno dos temas (vide figura a seguir e anexos). Nos projetos os estudantes além de discutirem sobre a temática foram desafiados a produzirem materiais relacionados ao tema e exporem nos dias de culminância de cada projeto, como registro a seguir:

Figura 21 - Culminância do Projeto Interdisciplinar “Química no cotidiano”: Apresentação da Paródia do Carbono



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em 05 de novembro de 2018.

No desenvolvimento dos projetos, os membros do núcleo buscaram realizar parcerias com instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação de licenciandos de diversas áreas do conhecimento. Assim, tanto nas discussões em sala sobre as temáticas que surgiram a partir de iniciativas conjuntas de professores e alunos, quanto nas culminâncias, os estudantes podiam recorrer também, aos estagiários que atuavam juntos dos professores na instituição.

Ao longo de todo o processo de atuação do núcleo, sobretudo no desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares, nossa atenção esteve voltada para o “Estímulo à interação e envolvimento em Sala de Aula para a aprendizagem”. Esta, de alguma maneira vivenciada em ações descritas anteriormente, como na discussão do direito à profissionalização.

Desde o século XIX com as pesquisas do psicólogo russo Vygotsky (1987), tem se analisado o papel e potencialidade da interação no processo de aprendizagem. Inserida nesta discussão, a sala de aula encontra-se no centro da estrutura da atividade educacional nas instituições educativas, por isso, tem se tornado um espaço de discussões teóricas (CABRERA ET AL., 1992; TINTO, 1987; 1997), enquanto lugar particular que promove o cruzamento entre a vida social e acadêmica dos estudantes.

Talvez, seja a Sala de Aula o primeiro lugar, que do ponto de vista institucional, propicie a interação entre os atores educacionais. A perspectiva defendida para ser discutida e reelaborada no interior do NAPI, compactua com a ideia de uma Sala de Aula onde nela se estimule a interação, o envolvimento e uma relação dialógica com o conhecimento.

Compactuamos com Astin (1987), que ao se reportar à Sala de Aula reconhece que nela, a aprendizagem dos alunos pode ser reforçada/ melhorada, sobretudo, se compreendida como um ambiente onde os envolvidos são colocados em situações de compartilhamento do processo cognitivo. Acredita-se que quanto mais envolvidos academicamente e socialmente estiverem os alunos, mais experiências de aprendizagem podem ser compartilhadas com seus pares e, portanto, provavelmente investirão mais tempo e energia para aprender, persistir e concluir seu processo de formação escolar, sem evadir.

Ao final do ano letivo, participamos do último encontro do ano. Nele, comentamos sobre as tarefas desenvolvidas ao longo do ano, levando em consideração os pontos positivos e negativos, assim como a possibilidade de continuidade dos trabalhos. Dois estudantes que representavam os alunos se posicionaram a favor da continuação do NAPI. Na ocasião a diretora adjunta apresentou as atas de resultados com o número de aprovados, reprovados e evadidos. Informou que mesmo considerando que era cedo para tirar conclusões absolutas, gostaria de compartilhar no grupo que dos 64 estudantes matriculados no Primeiro Ano, somente 5 haviam sido considerados evadidos pela secretaria da unidade.

Nessa perspectiva foi que se descreveu no presente capítulo, a aplicação de uma experiência de Ações Pedagógicas Institucionais desenvolvidas e implementadas em uma instituição pública da rede estadual de educação, cuja identificação e identidade dos sujeitos fora, por questões éticas, preservada.

CAPÍTULO 6

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES QUANTO À RELAÇÃO ENTRE EVASÃO ESCOLAR, ENSINO MÉDIO AÇÕES INSTITUCIONAIS

Como quarto objetivo específico traçado no planejamento da pesquisa em curso, apresenta-se um Estudo de Caso descrito a partir da **percepção de estudantes de uma instituição pública da rede estadual do Rio de Janeiro, quanto à influência de Ações Institucionais na redução da Evasão Escolar no Ensino Médio**. Esta etapa da investigação teve como objetivo, além de identificar os aspectos mais relevantes na visão dos discentes, busca também verificar a associação das percepções com os fatores delineados nos modelos teóricos sobre Evasão Escolar, analisados.

Participaram desta etapa da investigação 64 estudantes regularmente matriculados em 2018 em uma instituição da rede estadual de educação do Rio de Janeiro localizada na cidade de Campos dos Goytacazes. A composição dos sujeitos participantes da pesquisa esteve representada por 50 mulheres e 14 homens. A média de idade foi de 16 anos.

Quanto à escolaridade na etapa anterior ao Ensino Médio, 94% dos estudantes eram egressos de outra instituição que não a investigada. Dentre os estudantes, 92% procederam de instituição pública.

Com os dados, coletados a partir de entrevistas individuais orientadas por um roteiro semiestruturado, o material verbal fora transcrito e analisado. Nesse processo, foi possível identificar algumas informações que pareceram relevantes de serem agrupadas em categorias. Assim, a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) categorizou-se os dados coletados e estabeleceu-se as seguintes unidades de análise: 1) Escolha, Orientações, Metas Educacionais e Expectativas; 2) Disposições: vontade, dedicação, envolvimento e motivação; 3) Contexto institucional e a importância dos docentes.

6.1 Escolha, Orientações, Metas Educacionais e Expectativas

Os aspectos ligados às orientações e metas relacionadas com a escolha pela instituição constituem-se em um importante elemento na conclusão do Ensino Médio. Os estudantes participantes demonstram distintas percepções quanto a este aspecto.

Por isso, quando se perguntou (questão nº 10 do questionário) o porquê da escolha da

instituição, alguns justificaram-na de acordo com orientações de pessoas que indicaram a unidade escolar como uma das referências na rede estadual e localizada na cidade de Campos de Goytacazes. Uma estudante de 20 anos de idade relatou que sua opção se deu “por que me indicaram essa escola. Me falaram que ela era umas das melhores no ensino público” (**Caso 2**). Relato semelhante é apresentado por um estudante de 16 anos que optou pela instituição por que:

Desde criança ficava observando minha tia que é professora levando trabalho para a casa da minha avó [...] sonhava acordada com essa profissão. Quando me falaram que eu devia estudar em uma escola que dava base para entrar em uma faculdade, não tive dúvidas era onde minha mãe iria me matricular (**Caso 1**).

Ambos os relatos apontam para a constituição do processo de escolha com base em metas e influenciado por orientações de outros sujeitos. Possível também observar o estabelecimento entre a qualidade do ensino ofertado na instituição e suas aspirações sociais.

Assim como no **Caso 1**, o caso de um estudante de 15 anos de idade (**Caso 12**) demonstra que sua escolha tenha sido influenciada pelos objetivos educacionais. Questão que ficou evidente no depoimento da outra discente que disse o seguinte:

Vários foram os motivos que me ajudaram a pedir minha mãe para me matricular nessa escola. Primeiro por saber que o ensino é muito bom e os professores se dedicam bastante em ensinar bem. E segundo por que tenho desejo de ser professora e lá eles dão base para isso com o Curso Normal (**Caso 10**).

Nessa direção, outra estudante de 15 anos (**Caso 13**) explicou sua escolha da seguinte forma: “O que eu queria e quero para meu futuro, pude encontrar lá”. Ficam evidentes nos relatos a clareza dos estudantes quanto seus objetivos e metas educacionais, assim como suas expectativas construídas em torno das possibilidades que a educação escolar pode trazer para a vida adulta. Por isso, a partir das visões deles, percebe-se que suas orientações, finalidades educativas e esperanças, de algum modo, influenciam na escolha pela instituição. Esses aspectos, sobretudo o das expectativas futuras, bem como das metas orientadas recebeu destaque nas pesquisas de Gaioso (2005) e Schmitt (2013).

Para outros, a escolha, além de ser um processo individual, também apresenta determinados níveis de regulação da família. Para a estudante de 14 anos (**Caso 9**), esta escolha não foi tranquila, pois mesmo que sua orientação estivesse clara, apresentou dificuldades de aceitação dos pais e falta de encorajamento, quanto à sua decisão. Tanto que relatou o seguinte:

Estudo na escola por que queria estudar em uma escola boa. Mas não foi muito fácil vim pra cá. Por ser uma escola mais longe da minha casa, eu ter que sair cedo por

que estudo pela manhã e chegar muito tarde meus pais primeiro não queriam minha matrícula e depois queriam que eu pedisse transferência. Minha tia que me ajudou a conversar com eles e convencer eles que era o melhor para mim. Ela disse a eles que por que como não podem pagar uma particular, eram melhor me deixar estudar em uma longe, mas boa.

Por fim, percebe-se que as orientações e metas em direção à escolha da instituição, revelam-se como um processo no qual há influências de múltiplos fatores. Estes, demonstram estar fortemente associados às orientações, metas e expectativas futuras dos estudantes, sem desconsiderar a história pessoal de vida, com a escolaridade prévia, a influência familiar e os sonhos pessoais.

Nesse ambiente, de múltiplas influências, a escolha pela instituição mostra-se como um dos mais importantes processos e, talvez o primeiro deles, associados às dinâmicas que se estabelecem previamente ao momento do ingresso. Assim, é possível visualizar que o processo de escolha por uma unidade escolar se desenvolve a partir da articulação entre as características da pessoa com as influências e experiências contextuais.

6.2 Disposições: vontade, envolvimento e motivação

Quando se perguntou - na questão nº 9 do questionário - o que na instituição estimulariam os estudantes a não se afastarem dela, muitos deles apresentaram disposições como: vontade, relações de envolvimento com as pessoas que compõem a comunidade acadêmica e suas motivações para tal. A partir das falas, é possível detectar que a vontade é afetada pelas suas preferências, uma vez que o aspecto prático e a aplicabilidade do conhecimento demonstra ser um dos fatores que se associa à vontade de estudar. A dedicação e as percepções relacionadas a ela são relatadas pelos estudantes com frequência. Como exemplo, a percepção de uma estudante (**Caso 3**), que aos 19 anos, comenta que o que a estimula a não sair é “A minha vontade de concluir o curso”.

Entre os pesquisados, destaca-se a visão de uma estudante, 16 anos (**Caso 5**), que considera a qualidade do ensino. De acordo com sua percepção o que determina sua não saída seria: “O fato de ser uma escola boa com ótimos profissionais e também porque estou gostando do meu curso e sinto que estou aprendendo bastante”.

Contexto semelhante para a questão da qualidade da educação ofertada é apresentado por uma discente de 17 anos (**Caso 40**), pois explica que se sente estimulada a não sair por conta da “forma do educar, os bons ensinamentos, o carinho que recebo lá, me faz querer ficar”.

Um total de 40 estudantes relataram que ações como aulas inaugurais, semana de acolhimento, palestras, atividades acadêmicas dentro e fora dos espaços da escola, como importantes momentos que impactaram na qualidade da formação e na possibilidade de melhor conhecer a própria escola, seus funcionários, departamentos e a visão de profissionais fora da escola. Também elogiaram a organização de ações institucionais integradas e projetos voltados para a formação e integração dos estudantes de diferentes níveis e modalidade de ensino, conforme relato abaixo:

Acho que a instituição é muito boa e se esforça para sempre pra ajudar a gente. Não tenho do que me queixar. Acho que os professores são ótimos. A coordenadora pedagógica também é muito legal e atencioso. A todo tempo os professores trazem novidade para nós alunos. Preparam atividades pedagógicas aqui, tanto que nesse ano o participamos de vários eventos discutindo o papel das mulheres negras na história, a copa do mundo, o projeto da horta pedagógica e até as eleições junto com os alunos da EJA. Eu acho que uma coisa que dá muito certo aqui são as parcerias com as faculdades e a vinda de estagiários aqui pra a escola. Tudo é muito dinâmico e a gente aprende com prazer (**Caso 35**).

Expresso de diversas formas, o envolvimento dos estudantes no ambiente escolar na perspectiva de Austin (1984) e Tinto (1975) em suas teorias sociológicas se mostram muito precisas ao enfatizarem os construtos da Integração Acadêmica e do Envolvimento, enquanto elementos chave nos processos associados à redução da Evasão Escolar. Ressalta-se também, dentre essas teorias o modelo proposto por Pascarella (1990), que centralizando seu foco de análise nos fatores de responsáveis pela Interação Social, procurou ampliar seu olhar em direção às variáveis da pessoa e do ambiente institucional, exaltando tanto as relações formais quanto as informais.

Outro motivo que na instituição estimularia os estudantes a não se afastarem dela, fora sua motivação, respaldada pela ideia de construção do futuro. Por isso, um dos sujeitos investigados (**Caso 11**) explicou que seria “O começo para o meu bom futuro”.

Por outro lado, um aspecto emergente na entrevista foi relacionada a uma das características da instituição. Para a estudante de 16 anos (**Caso 39**) o que mais determina sua não saída da escola é a estrutura organizacional dela, tanto que esclareceu:

Muitas coisas me ajudam a não sair da escola. Estudo aqui desde o 5º ano, mas o ano que mais gostei de estar aqui foi esse. Nós participamos de muitas coisas legais, muitos projetos e muitas atividades diferentes. Aqui as coisas são muito organizadas. Por isso, não tenho vontade nenhuma de sair, só quando terminar mesmo.

Dessa forma, a vontade, e a motivação para concluir os estudos se apresentam como uma das principais características destacadas pelos estudantes, figurando juntamente com a o

envolvimento com a comunidade acadêmica. Assim, esta categoria definida como disposições, representa o que na instituição estimula, e de certa maneira colabora para a redução do processo de Evasão Escolar.

Quando se perguntou (questão nº 8 do questionário) se já haviam pensado em sair da escola e o porquê, apenas 2 responderam que sim, pelo fato de residirem muito longe da instituição, terem que acordar cedo e chegar tarde a casa. As demais respostas foram diversas e algumas delas complementaram as respostas da questão anterior, como reforça os depoimentos a seguir: “Não, pois gosto da maneira de ensino da escola e me sinto bem aqui” (**Caso 18**); “Não, nunca pensei” (**Caso, 32**); Não penso em sair (**Caso, 41**). Importante ressaltar que do total de pesquisados, mais de 90% deu respostas negativas para essa questão o que significa que não pensam em evadir.

6.3 O Contexto institucional

De certo modo, como sinalizado no item anterior, na última categoria analisada a partir do Estudo de Caso, destacam-se os aspectos mais relevantes quanto à percepção dos entrevistados referentes aos fatores associados ao contexto institucional. O ambiente acadêmico representa, para os estudantes, um microsistema específico que possui características contextuais próprias, com suas normas, condições e valores que o caracterizam e o definem. Se tratando de Evasão Escolar enquanto um problema educacional, se tratada levando em consideração o papel das instituições, podem reduzir e até prevenir e até reduzir sua ocorrência (TINTO, 1975). Assim, ações pensadas e planejadas no interior das instituições podem oportunizar interações acadêmicas possíveis de estimular no estudante o desenvolvimento das habilidades, competências e conhecimentos afinados às suas metas e objetivos educacionais.

Desse modo, diversos fatores no contexto institucional se mostram influentes em relação a redução da Evasão Escolar, dentre elas, a infraestrutura, os serviços de apoio, os docentes e características das instituições. Por esta razão, nesta unidade de análise procurou-se reunir a visão dos estudantes em relação às possíveis estratégias ou práticas institucionais orientadas à redução da Evasão Escolar no Ensino Médio.

Aspectos como a forma como se deu a passagem entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio; O que mais gostam e menos gosta na instituição; Se os assuntos tratados nas disciplinas são importantes e despertam o interesse; Como ocorre a relação entre os membros

da comunidade escolar; O que pensam sobre a forma de avaliar dos professores; se constituíram como questões de análises da implicação do impacto das Ações Institucionais na Evasão Escolar no Ensino Médio.

No que concerne a passagem entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio, os estudantes (maioria proveniente de outras instituições de educação) relatam que sentiram algum tipo de dificuldade, como a estudante de 16 anos (**Caso 6**):

Minha passagem foi bem tensa. Escola nova professores novos... Tudo novo. O mais complicado mesmo foi a disciplina nova. Foi a matéria de Física. Tive bastante dificuldade em Física. Alguns professores e amigos me ajudaram nos estudos me dando dicas de livros, vídeos no *Youtube*, mas no fim fui aprendendo. Mas não posso negar que foi muito, muito tenso.

Nessa direção, a passagem de um segmento escolar para o outro também causou estranhamento para a discente de 16 anos (**Caso 13**) quando declarou que esse processo “Foi algo realmente novo por se ter novas disciplinas e aumentou na dificuldade. Eu pensei que seria muito ruim e complicado, mas até que não tive tanta dificuldade assim, consegui obter meu objetivo”.

Diferentemente dos casos anteriores, a aluna de 15 anos (**Caso 17**), que cursou o Ensino Fundamental na instituição pesquisada, a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio “foi muito tranquila, não senti dificuldade nenhuma por que algumas matérias eu até já tinha estudado antes”.

Durante a entrevista foi perguntado o que estudantes mais gostavam e menos gostavam na instituição. E alguns responderam o seguinte:

Gosto das pessoas, dos professores e da nossa "liberdade" que temos aqui dentro e mesmo sendo uma escola pública sinto que não é uma coisa largada, pois os profissionais têm responsabilidade conosco. O que menos gosto é o fato de algumas vezes os banheiros estarem com um cheiro desagradável (**Caso 36**).

Tanto Clima Escolar quanto aspectos relacionados a postura dos profissionais da educação na instituição, parecem chamar à atenção dos estudantes, e talvez impactem no processo de Evasão Escolar no Ensino Médio, conforme relatos a seguir: “Gosto dos ensinamentos, dos educadores, o acolhimento que recebemos quando entramos nela. Não tenho algo que eu não goste lá” (**Caso 50**); e “Gostos mais dos professores” (**Caso 10**).

Perguntou-se se os assuntos tratados nas disciplinas eram considerados importantes e despertavam o interesse dos sujeitos (pergunta 5). Foi possível detectar dois aspectos nesse quesito: o papel dos docentes a função dos conteúdos para o futuro profissional, como pode

ser visto nos relatos a seguir: “Acho que são importantes sim, desperta o meu interesse porque a forma que os professores abordam o assunto” (Caso 16) e “Sim, pois são essenciais para a minha melhor formação e atuação no futuro após me formar” (Caso 38).

Dessa forma, outro item importante na visão dos participantes, teve seu foco no papel dos docentes. Estes são mencionados, especialmente em relação ao incentivo e motivação em relação às atividades acadêmicas. Segundo os alunos, os docentes representam uma das principais questões associadas ao apoio no ambiente acadêmico. De acordo com a estudante de 15 anos (Caso 19).

Os conteúdos são muito importantes sim tanto pra gente se dá bem no Enem, como nos concursos da vida. Muitos colegas que se formaram aqui se deram bem no Enem e estão fazendo cursos bem concorridos. Os professores são bem legais e despertam sempre o nosso interesse pelas matérias deles. Nesse ano, no projeto no núcleo escolhemos uma professora para nos acompanhar o ano todo e a gente encheu o saco dela (risos). Com isso, a gente ficou ainda mais próximo dos professores e podia se encontrar com eles na casa do núcleo. Lá as pessoas parecem bem preocupadas com a nossa vida e com o nosso aprendizado. Nas outras escolas que estudei, eu mal conseguia conhecer os professores. Aqui é ao contrário.

Como visto, os docentes são apontados como um dos principais aspectos relacionado à qualidade da instituição. No caso do exemplo acima, o discente menciona a proximidade com os docentes como aspecto essencial para a qualidade das interações vivenciadas no ambiente acadêmico, sejam estas realizadas em atividades diretas de aula, conforme apontava Bean e Metzner (1985), Bean e Eaton (2001), ou ainda em espaços e momentos informais como defende Pascarella (1990).

Outra pergunta realizada, se referiu a relação com os professores, funcionários e pares (pergunta 6). Em consonância com as demais questões analisadas, apresentam respostas bem positivas sobre o Clima Escolar, como a da aluna de 15 anos (Caso 4) “Minha relação com ambas é realmente maravilhosa. Meus colegas, educadores e os funcionários são pessoas incríveis por que estão prontos ajudar sempre”.

Do ponto de vista institucional, aspectos como Clima Escolar e o papel dos docentes parecem pontuais para a redução do processo de Evasão Escolar no Ensino Médio, segundo a percepção dos discentes.

Por fim, destacam-se também a importância das propostas de interação entre os diferentes atores educacionais que compõe a comunidade escolar, nesse processo.

CAPÍTULO 7

A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO DE AÇÃO INSTITUCIONAL PARA A EVASÃO INTRAESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Este estudo foi desenvolvido visando apresentar um Modelo Pedagógico de Ação Institucional sistematizado para a redução da Evasão Escolar no Ensino Médio da rede estadual com base no Rio de Janeiro, fundamentado em um esquema múltiplo de ações e seus objetivos, conforme quadro a seguir:

Quadro 3 - Composição básica de esquema múltiplo de ações para redução da Evasão Intraescolar no Ensino Médio

Ações Pedagógicas Institucionais - Módulos	Objetivos
Acolhimento	Apresentação da equipe e dos espaços da instituição.
Pertencimento	Estimular o sentimento do coletivo educacional
Orientação Vocacional	Troca de informações sobre especificidades de cada carreira e conhecimentos atrelados à ela.
Transição do Ensino Fundamental	Minimizar os problemas decorrentes das mudanças acadêmicas.
Comunidade de Aprendizagem	Formação de grupos de estudo orientados
Projetos Interdisciplinares	Estimular os diálogos entre os diferentes campos do saber.
Interação em Sala de Aula	Potencializar a construção dialógica do conhecimento

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Como produto final da tese e na busca na busca por dar conta do objetivo final, apresenta-se um Modelo Pedagógico de Ação Institucional, construído à luz de modelos teóricos analisados nas seções anteriores do presente trabalho. Com ele, busca-se integrar os aspectos comuns evidenciados nas teorias, na aplicação de seus construtos em uma instituição escolar da rede estadual do Rio de Janeiro e, a partir das evidências empíricas analisadas no estudo de casos e dadas coletados na Pesquisa Participante.

Ainda que se tenha optado pela representação diagramática para a materialização do objetivo final desta pesquisa de tese, salienta-se que esta opção foi adotada em razão da tentativa de estabelecer uma síntese, diante da complexidade e multifatorialidade do objeto em estudo. Acredita-se que a partir de tal síntese, pode-se avançar na direção de resumir as informações e achados da investigação, bem como, tornar possível a visualização de um esquema que represente algumas das possibilidades do trato com a Evasão Escolar no Ensino Médio, pelo viés institucional.

Inicialmente, importa retomar que as teorias sobre Evasão Escolar, pensadas inicialmente para o Ensino Superior, muito avançaram ao longo dos últimos, sendo este desenvolvimento mais intenso entre as décadas de 1970 e 1990. Contudo, ainda que tenham avançado, algumas podem demonstrar certas fragilidades quanto ao potencial em contextualizar as múltiplas influências institucionais que, inevitavelmente, influenciam os processos de Evasão Escolar.

Lembrando que a ênfase da perspectiva escolhida para esta pesquisa focaliza a dimensão institucional, encontra-se em Tinto (1975, 1988, 1997) os principais embasamentos para pensar o papel da instituição escolar no processo de Evasão Escolar no Ensino Médio. Compreende-se que não seja o único determinante, mas considera-se o possível de propor ações práticas, a serem desenvolvidas nas instituições educacionais.

Nesses meandros, umas das principais ações possíveis de serem pensadas na instituição seria o **Acolhimento dos estudantes**. Do ponto de vista denotativo, o termo acolher, indicaria algo próximo a: receber; atender; dar crédito; admitir, aceitar; tomar em consideração; trazer para junto a si (Ferreira, 1999). A partir desses significantes, talvez fosse possível compreender dois sentidos para o termo na perspectiva escolar: 1) um meio de recepcionar e atender o novo aluno que chega à instituição, e 2) dar crédito, voz, trazer para perto. A partir dessa dúbia articulação Guimarães (2012) definiu a ação de acolher como a de oferecer o melhor de si a outra pessoa. Por esta razão, defende-se que uma das tarefas de uma instituição escolar preocupada com a Evasão Escolar de seus alunos no Ensino Médio seria a de promover “espaços” para a recepção dos estudantes, apresentando-lhes suas características físicas e ideológicas, assim como sua finalidade.

Enquanto microssistema parece fundamental que a instituição educativa atue com a finalidade de realizar atividades direta e indiretamente associadas aos processos acadêmicos de seus estudantes. Neste sentido, enfatiza-se o planejamento e conscientização da necessidade de promoverem atividades de lazer e interação no próprio ambiente acadêmico, incentivando o fortalecimento do sentimento de **Pertencimento** e integração acadêmica (TINTO, 2012; PASCARELLA, 1990; SEIDMAN, 2012; ASTIN, 1984).

Presente nas teorias analisadas como a de Tinto (1975), e Bean (1983), a **Orientação Vocacional** emerge enquanto estratégia de troca de informação e interações social capaz de oferecer conhecimentos considerados cruciais para a escolha de carreira e caminhos formativos necessários para uma dada profissão.

O processo de **transição** do estudante, não muito explorada nas teorias sobre a Evasão Escolar, com exceção de Tinto (1987) que ao incorporar novos elementos aos seus primeiros, se inspirou no trabalho do antropólogo social Arnold Van Gennep (que estudou o processo de adaptação em comunidades tribais). A partir dos estudos de Gennep, o autor desenvolveu a hipótese de que para progredir nos estudos, os estudantes deveriam passar por um processo de adaptação constituído por três diferentes etapas. A primeira delas consistia no processo de dissociação cultural, quando os alunos necessitam passar por um processo de dissociação de suas culturas. A segunda representa uma transição entre a adaptação plena com a nova comunidade, neste caso, a comunidade acadêmica, efetivando a separação de suas comunidades anteriores. Por fim, a terceira etapa estaria relacionada com a incorporação à nova comunidade, desenvolvendo integração com a comunidade acadêmica. Pautando-se nesses estudos, defende-se e aplicou-se no presente estudo, uma tentativa de auxiliar os estudantes na segunda fase, a transição.

Outra ação teorizada foi a que chamamos de **CAPA**. Foi fundamentado nos estudos de Pascarella e Terenzini (1985) e Pascarella (1991), que apontaram como umas das variáveis para prevenir a Evasão Escolar, a qualidade do esforço do estudante, o nível de aprendizagem e desenvolvimento intelectual, a estrutura organizacional da instituição, os processos educacionais e a interação entre os agentes de socialização (professores e pares).

A intenção da CAPA foi a de estimular entre os alunos matriculados no Primeiro Ano a escolherem um de seus professores, no intuito de acompanhá-los de maneira mais próxima.

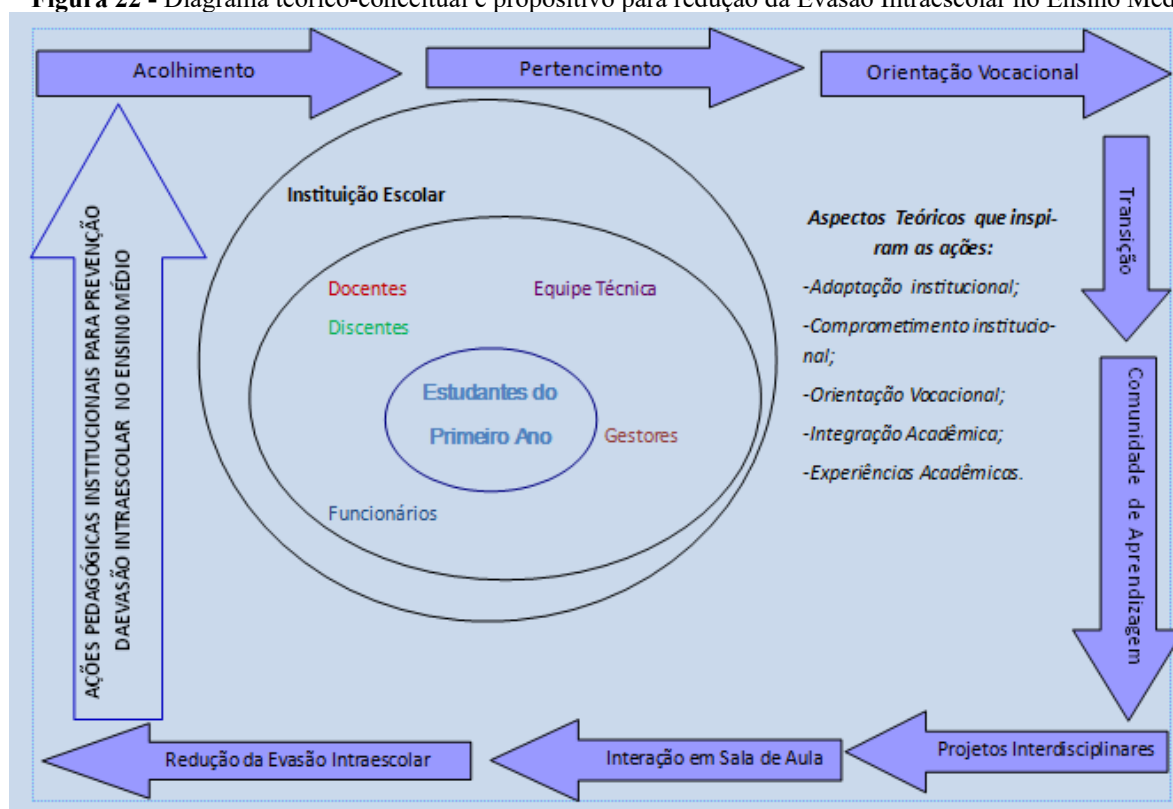
A Integração Social e a Integração Acadêmica foram constructos apresentados por Tinto (1975), e aprofundados por Cabrera, Castañeda, Nora e Hengstler (1992), assim como por Cabrera, Nora e Castañeda (1993), baseado na hipótese de que eles podem ser determinantes no processo de Evasão Escolar entre os estudantes. Por conta delas, as iniciativas dos **Projetos Interdisciplinares** focalizam esses aspectos, reconhecendo sua interferência no desempenho acadêmico dos estudantes.

Inserida também na discussão da Integração Social e Acadêmica a **Interação em Sala de Aula** encontra-se no centro da estrutura da atividade educacional das instituições educativas. Considerado um espaço de discussões teóricas (CABRERA ET AL., 1992; TINTO, 1987; 1997), enquanto lugar particular que promove o cruzamento entre a vida social e acadêmica dos estudantes. Arrisca-se dizer que se trata do primeiro lugar, que do ponto de vista institucional, seja capaz de propiciar a interação entre os atores educacionais da

instituição. Compactuamos com Astin (1987), ao defender o estímulo, o envolvimento e uma relação dialógica no processo de construção do conhecimento.

A partir da indissociabilidade na relação entre estudante-instituição educacional e, do lugar da instituição no processo relacionado a Evasão Escolar entre os estudantes do Ensino Médio, defende-se nesta tese, ser possível desenvolver um nível de integração abrangente, com potencial para abarcar alguns fatores apontados, ao longo dos anos, pelas teorias sobre Evasão Escolar. Neste entendimento, passa-se a especificar o que se denominou como Modelo Pedagógico de Ação Institucional representado por um **Diagrama teórico-conceitual e propositivo para redução da Evasão Intraescolar no Ensino Médio**. Este diagrama apresenta a integração dos aspetos mais relevantes identificados nos modelos teóricos de Tinto (1975; 1983; 1997), Bean e Metzner (1985), Pascarella (1980), Cabrera, Nora e Castañeda (1993) e Bean e Eaton (2001), conforme figura 20, a seguir:

Figura 22 - Diagrama teórico-conceitual e propositivo para redução da Evasão Intraescolar no Ensino Médio



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O microsistema apresentado no diagrama representa o Modelo Pedagógico de Ação Institucional que apresenta a instituição como protagonista no processo de redução da Evasão Escolar e os estudantes matriculados no Primeiro Ano do Ensino Médio, no cerne da questão. Focaliza o planejamento e a elaboração de Ações Pedagógicas Institucionais organizadas em

módulos, compreendidas como promotoras de níveis elevados de aprendizagem e possíveis de reduzir a Evasão Escolar entre os discentes matriculados no Ensino Médio.

➤ **Módulo Acolhimento**

Uma instituição educativa que identifica a Evasão Escolar como um problema educacional deve compreender a importância do Acolhimento. Ela deve estar nas pautas das discussões e ser transformada em uma Ação Pedagógica Institucional. Para esse módulo, sugere-se como estratégia inicial a mobilização da comunidade escolar quanto à questão e a formação de um núcleo responsável pelo planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo. O próximo passo seria a preparação de um momento para o Acolhimento, quando ocorre a apresentação da equipe gestora, da equipe técnico-administrativa e da equipe pedagógica da unidade para os discentes do Primeiro Ano do Ensino Médio. Em seguida, uma opção é a organização (por turma) de uma visita por todos os espaços físicos da instituição, acompanhada de uma breve explicação das atividades desenvolvidas em cada setor visitado. Por fim, a dica é exibir um filme alinhado à realidade e contexto de vida dos estudantes que pode ser “Nunca me sonharam” que trata de uma produção do Canal Futura que percorre vários estados do Brasil documentando a realidade de vida dos estudantes matriculados na rede pública de educação do país. Após assistirem o vídeo, a sugestão é que os professores das disciplinas de Língua Portuguesa trabalhem “como fui recepcionado na escola”.

Figura 23: Acolhimento



Fonte: <http://eca-capacita.com.br/videocapacita/daniel-peres/acolhimento-institucional-ou-familia-extensa/>
<acesso em: 02/01/2019>

➤ **Módulo Pertencimento**

O grupo que irá compor o núcleo deverá além de trabalhar com a questão do Acolhimento com o Primeiro Ano, planejar atividades levando em consideração a importância da construção do sentimento de Pertencimento. Importa que os estudantes compreendam que são parte integrante da Comunidade Escolar. Partindo dessa premissa, uma sugestão é criar estratégias para a discussão da educação enquanto direito fundamental que pode ser a discussão de alguns pontos abordados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa discussão pode ser realizada pelos professores de Filosofia e Sociologia e se estender as outras séries, a partir da fixação de cartazes com as informações selecionadas pelos discentes, nos espaços públicos da instituição. Se possível, a instituição pode também convidar alguém que represente a Vara da Infância e Juventude, onde a escola fica localizada, para dialogar sobre os diversos direitos da juventude. Uma dica é que o docente de Sociologia estimule um debate sobre a temática “Qual escola que temos? E qual a escola que queremos?”.

Outra recomendação para este módulo é a criação de vínculo entre o estudante e a instituição com atitudes cotidianas desenvolvidas pelos docentes como: chamar pelo nome e propor atividades de cuidado e manutenção da sala de aula.

Figura 24: Pertencimento



Fonte: <http://blog.fieldlink.me/2016/10/saiba-como-utilizar-a-metodologia-cha-para-aumentar-as-vendas-da-sua-equipe-comercial/> <acesso em: 02/01/2019>

➤ **Módulo Orientação Vocacional**

Se tratando da responsabilidade institucional em tentar atender as necessidades dos estudantes, em especial, aqueles do Ensino Médio que ao final dele, em geral, precisam

escolher uma carreira, ou um tipo de atuação profissional, sugere-se que os responsáveis pelo núcleo organizem o que denomina-se módulo “Orientação Vocacional”.

Se a preocupação gira em torno da redução da Evasão Escolar, uma dica é trabalhar a questão da profissionalização do estudante. Por esse viés, uma orientação seria a princípio, discutir nas aulas de Filosofia a questão do direito à profissionalização e incentivar os estudantes a pensarem em seus planos de vida para o futuro.

Em seguida, recomenda-se organizar na instituição uma Feira de Orientação Vocacional (ou evento similar) que tenha como objetivo orientar os estudantes quanto às possibilidades de suas escolhas profissionais futuras.

Para a realização da Feira, a primeira ideia seria convidar as instituições de ensino superior da região onde a escola se situa, e solicitar que participem do evento apresentando os cursos que oferecem, os tipos de conteúdos mais trabalhados em cada uma delas, as possibilidades de atuação, assim como os benefícios e malefícios de cada profissão.

Outra sugestão é convidar egresso da instituição para comparecer a instituição e relatar sua passagem por ela e como foi importante para o desempenho da função que exerce. Essa tarefa pode ocorrer em um momento antes ou durante ao evento da feira.

Figura 25: Orientação Vocacional



Fonte: <https://pngimage.net/orientacao-profissional-png-2/><acesso em: 03/01/2019>

➤ **Módulo Transição**

Levando em consideração os impactos que as mudanças sociais e acadêmicas podem ter sobre a vida dos estudantes, recomenda-se a organização de estratégias pedagógicas que objetivem minimizar o impacto delas. Mudanças em geral, sempre causam estranhamentos, nesse caso, a mudança pode ser instituição, de docentes e é do próprio nível de ensino.

Pensando nas minúcias envolvidas nesse processo de transição do estudante entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, propõe-se, nesse módulo, a aproximação entre os dois diferentes níveis a partir da realização conjunta de atividades e projetos que integrem ambos. De maneira geral, elencado pelo núcleo, os projetos interdisciplinares desenvolvidos na instituição devem integrar ambos os níveis, importante que os estudantes matriculados em níveis diferentes atuem juntos.

De modo específico, a fim de minimizar o impacto da transição, na passagem dos níveis, no núcleo (orientado pela coordenadora pedagógica da instituição), os professores que atuam no último ano de escolaridade do Ensino Fundamental devem inserir alguns conteúdos do Ensino Médio em seu programa, sobretudo, das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. As dicas a seguir tratam da utilização da tecnologia com significado pedagógico. No laboratório de informática da instituição uma das várias ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas é o aplicativo do *Mecflix* que oferece vídeo-aulas de vários conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Outra ferramenta interessante para o módulo transição é o aplicativo *Quis Up* que os docentes podem indicar para que seus alunos aprendam brincando e competindo entre si.

Figura 26: Transição



Fonte: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/6-links-para-facilitar-a-transicao-do-fundamental> <acesso em: 02/01/2019>

➤ **Módulo Comunidade de Aprendizagem**

Se orientando a partir de experiências bem sucedidas pensadas para a redução da Evasão Escolar, no presente módulo, sugere-se o estímulo a criação das Comunidades de Aprendizagem, desenvolvidas prioritariamente para o Primeiro Ano.

Uma maneira de sustentar a ideia de ser acolhido em uma instituição e pertencer a um grupo pode ser a criação de uma comunidade que tem como função estimular a aprendizagem coletiva.

Ao propor a Comunidade de Aprendizagem, a intenção seria criação de um grupo formado por estudantes matriculados do Ensino Médio que poderão eleger um professor (ou mais professores) para compor os membros da comunidade. Ela deve ser encontrada periodicamente (quinzenalmente) e tratar das necessidades de aprendizagem dos discentes. A função do professor eleito será a de oferecer suporte pedagógico, emocional e afetivo aos estudantes, de maneira informal e fora do espaço da sala de aula. Deve monitorar a frequência dos estudantes e em caso de faltas injustificadas e recorrentes, notificar a supervisão da instituição. Cabe a ele também, ser o mediador entre os estudantes e a coordenação, para acompanhar o progresso acadêmico dos estudantes e estabelecer uma relação dialógica com os outros professores, sobretudo no que diz respeito ao progresso dos alunos.

Figura 27: Comunidade de Aprendizagem



Fonte: <https://stepsforrecovery.com/nextstep/><acesso em: 02/01/2019>

➤ **Módulo Projetos Interdisciplinares**

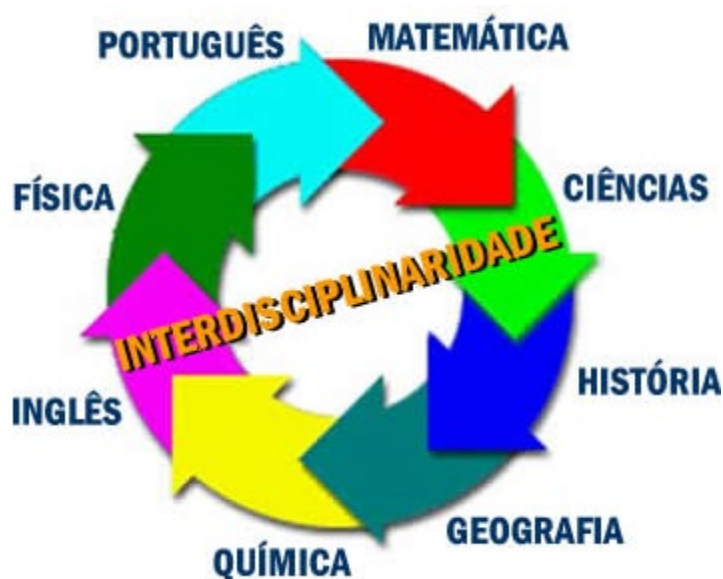
Assim como no anterior, neste módulo o foco também é a aprendizagem dos estudantes. A sugestão para ele, pauta-se na organização de projetos cujas temáticas, discutidas entre os membros da comunidade escolar, partam do interesse e contexto social da vida dos estudantes.

Uma vez escolhida a temática, os professores de diferentes áreas do conhecimento

partem dela para trabalharem os conteúdos do bimestre e convidam os alunos a produzir algum tipo de material que pode ser cartaz, música, vídeo ou apresentação teatral. Findando o período de produção e discussão, o núcleo organiza o dia da culminância do projeto para divulgação das produções dos alunos, a fim de que toda a comunidade participe e conheça as propostas trabalhadas pelas turmas, de maneira interdisciplinar.

Importante que os projetos sejam elencados de acordo com o centro de interesses dos estudantes, de forma a aumentar o prazer e a satisfação com relação aos estudos deles.

Figura 28: Projetos Interdisciplinares



Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/promovendo-interdisciplinaridade-na-escola.htm>
<acesso em: 03/01/2019>

➤ **Interação em Sala de Aula**

No módulo “Interação em Sala de Aula” fundamenta-se na relevância de acreditar na importância da sala de aula enquanto lugar privilegiado de construção do conhecimento.

Mesmo incentivando a criação da Comunidade de Aprendizagem, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, não se desconsidera os tipos de relações que ocorrem no interior da sala de aula. Para tanto, as primeiras sugestões seja a mobilização, entre os professores, quanto à eficácia do processo de aprendizagem pautado no diálogo, seguida da reorganização do espaço físico da sala de aula em círculos, semicírculos e/ou grupos.

É preciso que esteja claro entre a comunidade escolar que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser dialógico e que, portanto, os estudantes podem e devem participar

das discussões desenvolvidas dentro da sala de aula. Por isso, cabe ao núcleo, estimular tanto entre os discentes, quanto entre os discentes que no interior da sala de aula o processo educativo deve ser de diálogo e interação.

Figura 29: Interação em Sala de Aula



Fonte: <http://blogdisal.com.br/site/student-student-interaction-and-task-based-learning-julio-cesar-f-veitas><acesso em: /03/01/2019>

Partindo de uma perspectiva que relaciona o fenômeno da Evasão Escolar no Ensino Médio e o protagonismo da instituição escolar é que se apresenta um Modelo Pedagógico de Ações Institucionais, representado por um Diagrama teórico-conceitual e propositivo para redução da Evasão Intraescolar no Ensino Médio, além de ações práticas possíveis de serem desenvolvidas nas unidades educativas que identificam a Evasão Escolar como um problema e devem ser monitoradas pelos membros do núcleo.

CONCLUSÕES

O objetivo da pesquisa em curso foi verificar de que forma nas instituições públicas e educativas, é possível reduzir a Evasão Escolar no Ensino Médio. Após a análise da literatura a respeito do tema e dos dados coletados, são apresentadas as conclusões a que chegamos no presente estudo.

Considerando o problema apresentado que foi “De que maneira um modelo (roteiro) de Ação Pedagógica Institucional pode minimizar a Evasão Escolar no Primeiro Ano do Ensino Médio público estadual?” é possível afirmar que foi tratado adequadamente, uma vez que tanto nas análises teóricas, quanto na experiência prática ficou reconhecida a relação entre Evasão Escolar no Ensino Médio e o protagonismo das instituições, nesse processo.

Tendo em vista a hipótese de que nas instituições educativas, o planejamento, a implantação e a reflexão coletiva de Ações Pedagógicas Institucionais podem emergir como uma das possibilidades de redução da Evasão Escolar no Ensino Médio, esta pesquisa confirmou-a totalmente.

Foi possível identificar o quão polissêmico e complexo o processo de Evasão Escolar se apresenta tanto enquanto conceito quanto como categoria de análise. Mesmo diante desse dilema, estudos demonstram o protagonismo das instituições educacionais neste processo. Quantos aos principais modelos teóricos apresentados como principais determinantes institucionais para redução da Evasão Escolar estiveram a Integração Social e Acadêmica, Envolvimento Estudantil, os Contatos Informais e a Ação Institucional.

Com relação ao primeiro objetivo, ao mapear e organizar a produção do conhecimento dos estudos que versam sobre a Evasão Escolar no Ensino Médio nos últimos cinco anos classificou-se a maior parte deles como descritivo, apresentando um “retrato detalhado” do problema. Em menor proporção, apareceram as pesquisas indexadas na base de dados *Scopus Elsevier* que propuseram ações práticas para a redução da Evasão Escolar no Ensino Médio.

Ao apresentar uma experiência Pedagógica Institucional, conclui-se que se pautou nas seguintes ações: i) a formação de um núcleo responsável pela organização e reflexão de Ações Pedagógicas institucionais para redução da Evasão Escolar dos estudantes matriculados no Ensino Médio; ii) o compromisso da equipe técnico-administrativa da escola; iii) o investimento em propostas práticas de Acolhimento dos estudantes; iv) a sugestão de formas práticas de trabalhar a noção de Pertencimento na instituição escolar; v) a utilização de

alternativas pedagógicas que tenham como princípio a orientação vocacional; vi) maneiras de acompanhar a transição do estudante na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio; vii) ações que estimulem à interação e envolvimento no espaço da sala de aula; viii) a organização de “Projetos Interdisciplinares” com vistas aos processos de ensino-aprendizagem; e ix) o incentivo para a formação de uma Comunidade de Aprendizagem com estudantes matriculados no Primeiro Ano do Ensino Médio.

Partindo de uma abordagem etnográfica e lançando mão da Pesquisa Participante, descreveu-se uma experiência-piloto de Ações Pedagógicas Institucionais implementadas ao longo do ano letivo de 2018, em uma das unidades escolares da rede estadual do Rio de Janeiro. Ela se mostrou relevante para a redução da Evasão Escolar no Ensino Médio, de acordo com os resultados.

Referente ao segundo objetivo verificou-se as percepções dos estudantes quanto à relação entre a Evasão Escolar no Ensino Médio e Ações Pedagógicas Institucionais. As variáveis destacadas ligaram-se ao clima escolar, a facilidade de acesso aos professores, às características do corpo docente e as metodologias utilizadas em sala de aula. Como apontado nas teorias e nas entrevistas, verificou-se a qualidade dos processos acadêmicos, o nível das interações, o envolvimento, a integração acadêmica e social como os principais definidores institucionais da Evasão Escolar, segundo os discentes.

No que tange ao objetivo geral, apresentou um Diagrama teórico-conceitual propositivo para a redução da Evasão Escolar no Ensino Médio e o detalhamento de algumas suas ações organizadas por módulos. Partindo de uma análise dos indicadores da Evasão Escolar no Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro, orientando-se em modelos teóricos consolidados no campo acadêmico e por fim, oferecendo **um Modelo Pedagógico de Ação Institucional planejado e implementado de maneira contextualizada com estudantes do Primeiro Ano do Ensino Médio.**

Assim, a abordagem investigativa proposta buscou apontar para novos paradigmas interpretativos para este campo de estudos que, a partir de seu potencial analítico, se mostrou capaz de articular distintos elementos teóricos produzidos nos últimos anos. Este potencial além de se fundamentar na produção científica assinala para uma vertente institucional e prática, no trato com a Evasão Escolar no Ensino Médio.

Mesmo considerando que podem ser vários os fatores que incidem no processo

Evasão Escolar no Ensino Médio, tratar do assunto nas instituições escolares e planejar ações a partir delas, parece ser um tanto relevante. Do contrário, deixar de ponderar o papel da instituição enquanto *locus* privilegiado de construção do saber significa afirmar o não protagonismo delas. Contrariando a essa lógica, defende-se que um dos caminhos possíveis para reduzir a ocorrência do fenômeno em questão, seja apostar institucionalmente em investimentos sociais e relacionais com e entre os estudantes de Ensino Médio, sobretudo os matriculados no Primeiro Ano. Por isso, versamos a respeito da necessidade de pensar formas institucionais que se encarreguem de refletir e gerir o processo de redução da Evasão Escolar entre os estudantes, por um viés pedagógico.

Na condição de Pedagoga, trago na presente tese tal viés, por acreditar na Pedagogia enquanto ciência da educação responsável por reunir práticas que dialogue com as necessidades dos estudantes. Apresenta-se como um campo fértil de conhecimento que pode contribuir com a sistematização da educação no Primeiro Ano do Ensino Médio.

Por esta razão, faz na presente tese, um convite a uma atenta reflexão da relevância da Ação Pedagógica como um dos instrumentos possíveis de serem utilizados nas instituições de Ensino Médio, cuja Evasão Escolar seja um problema educacional evidente.

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. *Psico*, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016.
- ARCHAMBAULT, Isabell;. JANOSZ, Michel; DUPÉRE, Véronique; BRAULT, Marie-Christine; ANDREW, Marie Mc. Individual, social, and family factors associated with high school dropout among low-SES youth: Differential effects as a function of immigrant status. *British Journal of Educational Psychology*, v. 87, n. 3, p. 456-477, 2017.
- ASTIN, Alexander William. *Achieving educational excellence*. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.
- ASTIN, Alexander William. Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, v. 25, n. 4, p. 297-308, 1984.
- AUGUSTINE, Jennifer March. Exploring new life course patterns of mother's continuing secondary and college education. *Population research and policy review*, v. 35, n. 6, p. 727-755, 2016.
- AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. *Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal "Expedito Alves"*. 2011. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/... Acesso em: 13/06/2018
- AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. O cuidado e o acolhimento na escola cidadã. *Anais...XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipec/_smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/0098s.pdf>. Acesso em: 11 mai 2014.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 16, n. 2, 2011.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BEAN, John. The synthesis of a casual model of student attrition. *Research in higher education*. v. 12, n. 12, p. 155-187, 1980.
- BEAN, John. The Application of Model of Turnover in Works Organizations to the Student Attrition Process. *Review of Higher Education*, v.6, n.2, p. 129-148, Winter, 1983.
- BEAN, John; EATON, Shevawn. The psychology underlying successful retention practices. *Journal College of Student Retention*, v.3, n.1, p. 73-89, 2001.
- BEAN, John; EATON, Shevawn. A psychological model of college student retention. In: BRAXTON, John. *Reworking the departure puzzle: new theory and research on college student retention*. Nashville: University of Vanderbilt Press, p. 48-61, 2000.

BEAN, John; METZNER, B.S. A Conceptual Model of Nontraditional Undergraduate Student Attrition. *Review of Educational Research*, v. 55, n. 3, p. 485-540, 1985.

BERG, Nathan; NELSON, Teresa. Pregnancy and dropout: Effects of family, neighborhood, and high school characteristics on girls' fertility and dropout status. *Population Research and Policy Review*, v. 35, n. 6, p. 757-789, 2016.

BIAZUS, Cleber Augusto. *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis*. 190 f. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <<http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 27 set. 2018.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Senado Federal Brasília, 2014.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Senado Federal Brasília, 2013.

BRASIL. *Relatório da Comissão Especial para Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, Retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas*, 1996. Brasília, outubro de 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394/96*. Senado Federal Brasília, 1996.

BRASIL. Senado Federal Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho da. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, n. 147, p. 38-69, 1983.

CABRERA, Alberto. NORA, Amaury. CASTAÑEDA, Maria. The role of finances in the persistence process: a structural model. *Research in Higher Education*. v. 33, n. 5, p. 303-336, 1993.

CABRERA, Alberto; CASTAÑEDA, Maria. NORA, Amaury; HENGSTLER Dennis. The convergence between two theories of college persistence. *The journal of higher education*, v. 63, n. 2, p. 143-164, 1992. [Tradução livre por Cristiana Barcelos da Silva].

CARBONELL, Jaume. *A aventura de inovar. A mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002 (coleção Inovação pedagógica). Cap. 1: A Inovação educativa hoje, p.14-40.

CARDOSO, Claudete Batista. *Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão*. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília.

CARMO, Gerson Tavares do; SILVA, Cristiana Barcelos da. Da evasão/fracasso escolar como objeto sócio mediático à permanência escolar como objeto de pesquisa: o anúncio de uma construção coletiva In: CARMO, Gerson Tavares do. *Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva*. 1 ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, v.1, p. 43-78, 2016.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL DA. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. Anais do 8º CBGDP*, 2011.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERIA, Juan Miguel. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir*, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 30-36, 1999.

CRESWELL, John. *Qualitative Inquiry and Reserch Design: choosing among five approachs*. 2.ed. London: Sage Publications, 2007.

DANTAS, Paulo Elias C.. Indexação bibliográfica em bases de dados: O que é? Para que serve? Onde estamos?. *Arq. Bras. Oftalmol.*, São Paulo , v. 67, n. 4, p. 569-570, Aug. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492004000400001&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27492004000400001>

DAYRELL, Juarez. *A escola faz juventudes?* Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 20/10/2018.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Marlene Alves; VALDIR, Bezerra dos Santos Júnior; PEREIRA, Regina Mara Silva ; ANDRADE, Sirlene Neves de Transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio: praxeologias nacionais e estadual prescritas para o ensino e aprendizagem da noção de função. *Vidya*, v. 38, n. 1, p. 165-184, 2018.

DINIZ, Carine Saraiva. *Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos*. 147 f. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, 2015.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, v.41, n.144, p.772-789, 2013.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima Educação Profissional e Evasão Escolar. Anais...do Encontro Internacional de Pesquisadores de Políticas Educativas, v. 3, p. 197-203, 2008.

DUBET, François. A escola e a exclusão. *Cadernos de Pesquisa*, nº 119. p.1-14, 2003.

ELSEVIER. Scopus: Missão em 2017 a. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/solutions/scopus>>. Acesso em: 26.out.2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: afetividade ou metodologia?* São Paulo: Loyola, 1996.

FERGUSON, David.; MCLEOD, Geraldine ; HORWOOD, John. Leaving school without qualifications and mental health problems to age 30. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, v. 50, n. 3, p. 469-478, 2015.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. *Fracasso escolar e escola em ciclos: tecendo relações históricas, políticas e sociais*. Anais da 28ª Reunião da ANPED, 2005.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FLETCHER, Philip; RIBEIRO, Sérgio Costa. O ensino de primeiro grau no Brasil de hoje. *Em Aberto*, v. 33, n. 6, p. 1-10, 1987.

FREITAS, Kátia Siqueira de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. *EccoS*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 247-264, jun, 2009.

GADOTTI, Moacir. Gestão democrática da educação com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional. *Anais... do Conae*. Brasília, 2014.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GEMAQUE, Licia Santos Buhaten; SOUZA, Lúcio Gemaque. Diplomação, retenção e evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. *Ensino & Multidisciplinaridade*, v. 2, n. 1, p. 84-105, 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 2010.

GILHOLLY, Tara; BERGMAN, Andrea; STIEBER, Joshua; BROWN, Elissa. Posttraumatic Stress Disorder Symptoms, Family Environment, and Substance Abuse Symptoms in Emerging Adults. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, v. 27, n. 3, p. 196-209, 2018.

GISI, Maria Lourdes. Políticas educacionais para a Educação Superior: acesso, permanência e formação. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 4, n. 11, p. 43-52, jan/abr. 2004. Artigo. Online. Disponível em: Acesso em: 10 Dez. 2006.

GOMES, André Raeli. *A Evasão Universitária: Um Protótipo Dinâmico de Gestão da Permanência para Instituição de Ensino Superior Privada*. 2018, 178p. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Campos dos Goytacazes, RJ, 2018.

GONÇALVES, Ernesto Lima. *Evasão no ensino universitário: a escola médica em questão*. Universidade de São Paulo. *Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior*, 1997. <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9703.pdf>

GUIMARÃES, Sandra Lopes. *A entrevista de acolhimento e o contrato de trabalho pedagógico como uma possibilidade frente à evasão escolar em um Curso Superior de Tecnologia*. 2012. 143 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2012.

GUSMÃO, Joana Borges Buarque de. *Qualidade de educação no Brasil: consenso e diversidade de significados*. 2010. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado). - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GRIFFITH, James. School climate as “social order” and “social action”: A multi-level analysis of public elementary school student perceptions. *Social Psychology of Education*, v. 2, n. 3-4, p. 339-369, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica*, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censoescolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf. Acesso em: 01/10/2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira *Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica*, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf. Acesso em: 01/10/2018.

JIA, Yuane; KONOLD, Timothy R.; CORNELL, Dewey. Authoritative school climate and high school dropout rates. *School Psychology Quarterly*, v. 31, n. 2, p. 289, 2016.

KLEIN, Ruben. Seminário: A crise da audiência no Ensino Médio. In: *Anais...A falta de participação dos jovens no ensino médio*. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008.

KLEIN, Ruben. Uma análise do sistema educacional do Estado de São Paulo. *BID*, 1999.

KLEIN, Ruben; RIBEIRO, Sérgio Costa. O censo educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência. *Revista Brasileira de Estatística*, v. 52, n. 197/198, p. 5-45, 1991.

KIRA, Luci Frare. *A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)*, 1998. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.

LELLO, José; LELLO, Edgar (). *Lello universal: dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes*, 1991.

LENOIR, Yves (). Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 1, n. 1, dez-jul, 2005. Disponível em <<http://www.usherbrooke.ca/crcie/fileadmin/sites/crcie/documents/2049.pdf>>. Acesso em 15/10/2013.

LENSKIJ, Tatiane. *Direito à permanência na escola: a lei, as políticas públicas e as práticas escolares*, 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande Sul, Faculdade de Educação, programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2006.

LISBOA, Marilu Diez. *Orientação profissional em ação*. Grupo Editorial Summus, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação de Aprendizagem Escolar*. 3. ed., São Paulo: Cortes. 1997.

MARSHALL, Catherine; ROSSMAN, Gretchen. *Designing Qualitative Research*. 5.ed. London: Sage Publications, 2011.

MARSHALL, Catherine; ROSSMAN, Gretchen. *Designing qualitative research*. Sage publications, 1995.

MARTINS, João Batista. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina: Ciências, Sociedade e Humanidade*, v. 17, n. 3, p. 266-273, 1996.

MENESES, José Décio. *A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização*. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 03/06/2018.

MOYSES, Maria Aparecida Affonso.; COLLARES, Célia Azevedo Lima. Desnutrição, fracasso escolar e merenda. In. PATTO, Maria Helena Souza (org.) *Introdução à psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

MUCCHIELLI, Roger. *L'observation psychologique et psychosociologique*. Esf Editeur, 1974.

NODARI, Douglas Ehle. *O Desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência nos cursos de graduação da UNEMAT*. Cáceres/Mato Grosso: UNEMAT, 173f, 2016.

NORO, Margarete Maria Chiapinotto. *Gestão de processos pedagógicos no PROEJA: razão de acesso e permanência*. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

PANTAGES, Timothy; CREEDON, Carol. Studies of college attrition: 1950-1975. *Review of educational research*, v. 48, n. 1, p. 49-101, 1978.

PALHARINI, Francisco de Assis. *Evasão, exclusão e gestão acadêmica na UFF: passado, presente e futuro* - Niterói: ICHF, 62 p. 2010. Disponível em: < <http://www.ichf.uff.br/pdf-docs/cadernosichf/CDI95-Palharini-EvasaoExclusaoGestao.pdf>> . Acesso em 27/06/2017.

PASCARELLA, Ernest; *How college affects students: Findings and Insights from twenty Years of research*. San Francisco: Jossey-Bass Inc, 1990.

PASSADES, Bianca Denise. Expansão e evasão no ensino médio e técnico no Brasil e Argentina. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa (Org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. Brasília, DF: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

PEREIRA, José Tomaz Vieira. Estudos sobre diplomação, retenção e evasão: universidades públicas paulistas. *Campinas, SP: Unicamp*, 1997.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. *Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar*. 1995. 145 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1995.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição*. 167, p. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PONTES, Dulcemary Rosa. *Retenção Discente no Ensino de Graduação: um estudo na área de Engenharias da Universidade Federal Fluminense*, 2012. Dissertação de Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. *Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar*. 2011. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15...> Acesso em 03/06/2018.

RESENDE, José Manuel Viera Soares de. *A permanência pode ser vista como objeto sociológico? Lisboa* (Avenida de Berna, 26), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) em 17/05/2017. Entrevista concedida a Cristiana Barcelos da Silva, pesquisadora visitante da FCSH, 2017.

RIBEIRO, Sérgio Costa. Princípios do programa de avaliação institucional. *Avaliação*, Campinas, Ano 1, n.1, p.47-53, 1996.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. A pedagogia da repetência. *Estudos Avançados*, v. 5, n. 12, p. 07-21, 1991.

RITZER, George. *Metatheorizing in sociology*. Lexington/Massachusetts: Lexington Books, 1991.

ROCHA, Mônica Andrea Brogliatti. *Recursos Educacionais Abertos: Publicações Ibero Americanas indexadas na Redalyc, Scopus e Web of Science*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Graduação em Biblioteconomia. Florianópolis, Santa Catarina, 70 p., 2015.

SARAIVA, Francisco dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português, etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc*, v. 10, 1993.

SARKIS, Paulo Jorge. Equidade de acesso à educação Superior: o caso da UFSC. In: PEIXOTO, Maria do C. de Lacerda (org). *Universidade e Democracia: experiências e alternativas para ampliação do acesso à Universidade pública brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SANTOS, Adilson Pereira dos. Diagnóstico do fluxo de estudantes nos cursos de graduação da UFOP. Retenção, diplomação e evasão. *Avaliação*, v. 4, n. 4, p. 55-66, 1999.

SCHMITT, Rafael Eduardo. *A permanência na universidade analisada sob a perspectiva bioecológica : integração entre teorias, variáveis e percepções estudantis / 2016*. 206 p. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

SEEDUC. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Coordenação de Estatísticas Educacionais. Total de matrículas da Educação Básica: senso 2017/2, 2018. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/c/document_library/get_file?_uuid=a37096c1-6b1e-4fe4-ae09-a9b463cb6970&groupId=91317>. Acesso em: 01/11/2018.

SEIDMAN, Alan. *College Student Retention: formula for student success*. 2.ed. Westport: ACE/Praeger Publishers, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SHWARTZMAN, Simon. A questão da diversidade do ensino médio. In: Seminário. *Como aumentar a audiência no Ensino Médio*, novembro de 2010. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/divmedio.pdf>. Acesso em: 02/11/2018.

SIMEC. Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php>. Acesso em: 01/11/2018.

SILVA, Vander Augusto. Evasão Escolar no Ensino Médio no Brasil. *Educação em foco*: v. 19, n. 29, p. 13-34, 2016.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo *Esclarecimentos Metodológicos sobre os Cálculos De Evasão*, 2012. Disponível em: http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_078.pdf.

SOUZA, André Portela de. PONCZEK, Vladimir Pinheiro. OLIVA, Bruno Teodoro. TAVARES, Priscilla Albuquerque. Fatores associados ao fluxo escolar no ingresso e ao longo do ensino médio no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v.42, n.1, abr. 2012.

SPRADLEY, James. *Participant observation*. Waveland Press, 1980.

SYMEOU, Loizos; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, Raquel Amaya; ÁLVAREZ-BLANCO, Lucía. Dropping out of high school in Cyprus: do parents and the family matter?. *International Journal of Adolescence and Youth*, v. 19, n. 1, p. 113-131, 2014.

TINTO, Vincent. Reflections on Student Persistence. *Student Success*, v. 8, n. 2, p. 1-8, 2017 [Tradução livre por Cristiana Barcelos da Silva].

TINTO, Vincent. *Completing College: rethinking institutional action*. London: Chicago Press, 2012.

TINTO, Vincent. Rethinking the first year of college. *Higher Education Monograph Series, Syracuse University*, v.9, n.2, p.1-8. 2001, Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.594.7760&rep=rep1&type=pdf>> [Trad. livre por Thaíse dos Santos Soares Siqueira].

TINTO, Vincent. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. *The Journal of Higher Education*, vol. 68, n. 6 (Nov. – Dec., 1997), p. 599-623, 1997. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2959965>. [Tradução livre por Cristiana Barcelos da Silva].

TINTO, Vincent. Stages of student departure: Reflections on the longitudinal character of student leaving. *The Journal of Higher Education*, v. 59, n. 4, p. 438-455, 1988.

TINTO, Vincent. *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987. [Tradução livre por Cristiana Barcelos da Silva].

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Education Research* v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.3102/00346543045001089>>. Acesso em 31/03/2017. [Tradução livre por Cristiana Barcelos da Silva].

TINTO, Vincent. *Dropout in Higher Education: A Review of Recent Research. A Report prepared for the Office of Planning, Budgeting and Evaluation*, U.S. Office of Education, Washington, D.C, 1973. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED078802.pdf>> Acesso em 28/06/2017. [Tradução livre por Cristiana Barcelos da Silva].

TINTO, Vincent. *Accessibility of colleges as a factor in the rate and selectivity of college attendance*. Tese de Doutorado. University of Chicago, Department of Education, 1971. [Tradução livre por Cristiana Barcelos da Silva].

TINTO, Vincent. CULLEN, John. *Dropout in Higher Education: A Review and Theoretical Synthesis of Recent Research. Office of Education (DHEW)*, Washington, D.C. Office of Planning, Budgeting, and Evaluation, 1973, 99 p. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED078802>>. Acesso em: 13/07/17.

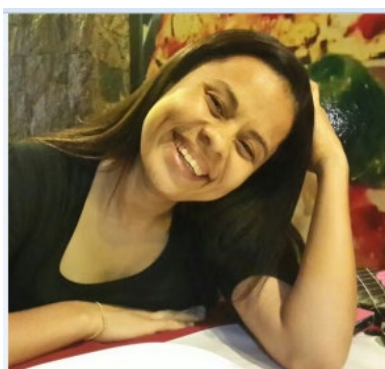
VIANA, Maria José Braga. *Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade*. 1998. 267 f. 1998. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SOBRE A AUTORA

CRISTIANA BARCELOS DA SILVA



Serva de Deus, instrumentista de uma das maiores orquestras do mundo - a da Congregação Cristã no Brasil (CCB), filha do casal Joilson e Edileni, irmã de Michele, tia de Roberth Asaffe e esposa de Carlos Renato. É Pós-doutora, Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-Brasil) com estágio de doutoramento no exterior na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL-Portugal) via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (CAPES/PSDE-2017). Especialista em "Educação Especial" pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI-Brasil) e "Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos" (PROEJA) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF-Brasil). Licenciada em Pedagogia pela UENF e em Língua Portuguesa pela Rede Claretiano de Ensino (RCE-Brasil). Atua como Avaliadora do Ministério da Educação (MEC) no curso de Pedagogia no banco de avaliadores-BASIS/INEP/MEC. É também membra do corpo editorial e revisora do periódico Linkscienceplace e revisora credenciada nos programas de Pós-graduação em Produção Vegetal e Genética e Melhoramento de Plantas da UENF. Possui experiência em docência na Educação Básica e no Ensino Superior. Investigadora nas seguintes áreas pesquisa: Evasão Escolar; Teoria das Representações Sociais; Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Básica.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, REVISÃO BIBLIOMÉTRICA E PERCEPÇÕES ESTUDANTIS:

dos indicadores numéricos às Ações
Institucionais na rede pública de educação

**CRISTIANA BARCELOS
DA SILVA**



2021

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO, REVISÃO BIBLIOMÉTRICA E PERCEPÇÕES ESTUDANTIS:

dos indicadores numéricos às Ações
Institucionais na rede pública de educação

**CRISTIANA BARCELOS
DA SILVA**



2021